FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1964 · ANO 44.º — NÚMERO 14 912

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A histórica missão de Capello e de Ivens

pelo comodoro FREDERICO CRUZ

Há poucos dias, tive na frente, sobre a mesa de trabalho, aberto na folha da carta de África, um Atlas Delamarche editado em 1884. É um Atlas velho, mas muito interessante. Sob o ponto de vista da cartografia histórica é dos melhores que conheço, pois inclui até reproduções de cartas de Ptolomeu e de Herodoto Curiosa esta carta da África que estive examinando. Apresenta-se quase toda branca com uns vagos nomes de terras, impressos aqui e além.

As zonas limitadas a cores resumem-se a um reino de Marrocos um pouco mais amplo do que actualmente é, a uma reduzida Argélia, talvez a quinta parte do que é hoje, a uma Tunísia sensivelmente igual à do presente, a uma vasta região egipcio-sudanesa, a uma diminuta Abissínia, a umas estreitíssimas faixas costeiras com os nomes de Serra da Leoa e da Libéria, a uma pequena colónia do Cabo, a um pequenino Orange e a um modesto Transvaal.

Duas amplas manchas verdes indicam as possessões portuguesas de Angola e Moçambique. Figuram, de longe, como os maiores territórios europeus em África.

Angola, embora amputada de metade, no sentido leste-oeste, estende-se ao norte, bastante para além do Zaire e ao sul galga o Cunene e dobra o Cabo Frio. A leste os limites são indistintos o que parece querer indicar que o caminho legal de expansão lhe está aberto.

Quanto a Moçambique, mostra-se enorme, muito maior do que é hoje, entrando ao sul pela Suasilândia, e a oeste pelo continente adentro até ao lago Bangueolo e aos Matabeles, englobando a actual Niassalândia, parte da Rodésia do Norte e a maior parte da Rodésia do Sul. Dado o insuspeito documento cartográfico estrangeiro, ficamos com uma ideia nítida dos vastíssimos territórios que posuimos, por direito próprio e dos quais fomos despojados pelas manobras das chancelarias poderosas.

Estamos assistindo presentemente

(Continua na página central)

O ministro da Marinha entrega a grã-cruz da Ordem do Infante ao almirante Armando de Roboredo

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

O VERÃO COMEÇOU HOJE

Na mutação das estações do ano, nem sempre a Natureza parece estar de acordo com as leis do calendário, tal como os homens, por vezes, não condizem, no aspecto, com a certidão de idade.

Embora o dia de hoje tenha surgido cinzento e um tanto fresco, o certo é que nem por isso deixamos de estar no Verão, a época do ano que assinala as mais altas temperaturas, com um sol de braza que doura os frutos e as searas, requeima a terra e seca as fontes.

A estação estival — que afugenta as gentes das cidades, empurrando-as para as praias e outros lugares frescos, onde as sombras e a verdura convidam ao repouso e á tranquilidade — começou hoje, ás 9 e 57, precisamente.

Dia tristonho e pardo, este primeiro dia de Verão não engana ninguém. Outros virão, mais claros, mais luminosos e quentes, em que o Sol dardejará, liberto de nuvens, os seus raios fortes que são luz, calor e vida.

TITO E GHEORGHIU VÃO ENCONTRAR-SE

BELGRADO, 21 — (A. N. I.) — Foi hoje inesperadamente anunciado que se encontram amanhã, próximo da fronteira entre os seus dois países, os presidentes da Jugoslávia, marechal Tito, e da Roménia, Gheorghiu-Dej.

Segundo o comunicado, que não revela a hora, o local, a duração e a agenda do encontro, este «havia sido há muito planeado».

O MARECHAL CASTELO BRANCO VAI CONFERENCIAR EM FORTALEZA COM OS GOVERNADORES DO NORDESTE

BRASÍLIA, 21 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco parte hoje para a cidade do Grato, onde participará nas comemorações do segundo centenário da fundação desta cidade do Estado do Ceará, no Nordeste do Brasil.

Amanhã, o chefe do Estado segue do Grato para a cidade de Fortaleza, capital do Ceará, onde permanecerá até quarta-feira, dia em que conferenciará com os governadores do Nordeste brasileiro e concederá uma conferência de Imprensa.

Por outro lado, anuncia-se oficialmente que o general Decio Palmeiro Escobar, assume, amanhã, a chefia do estado-maior do Exército do Brasil.

A cerimónia da posse efectua-se no gabinete do ministro da Guerra, general Castro e Silva.

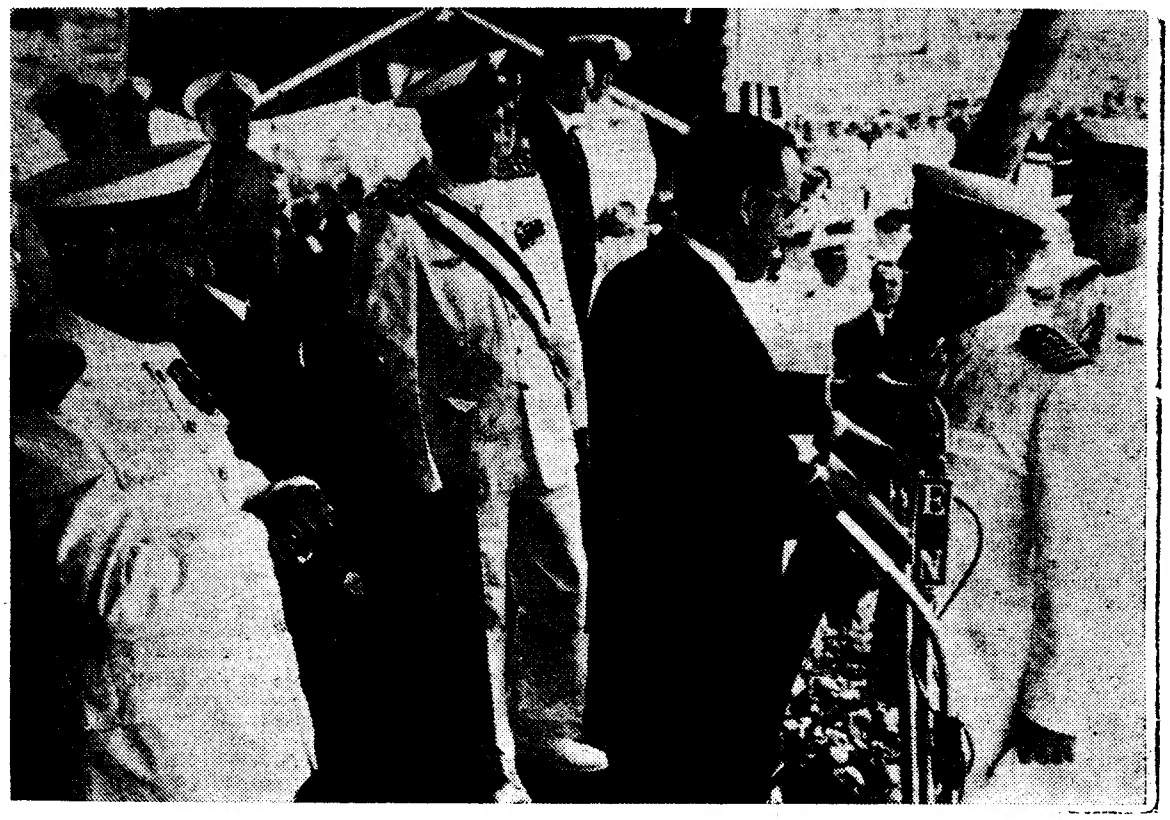
UM COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — «Os militares que desempenham papel de relevo na luta contra a subversão e a venalidade de modo algum se identificaram com os grupos políticos reacionários e, na sua grande maioria, tal como os seus companheiros de armas, são partidários abertos de todas as reformas que a conjuntura nacional possa exigir» — afirma o comunicado do Ministério do Exército em que se confirma, oficialmente as afirmações feitas, a título particular, a jornalistas brasileiros e estrangeiros, por oficiais de altas patentes. O comunicado acrescenta:

A afirmação de que a revolução

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA



O ministro do Exército entregando a condecoração ao capitão-de-mar-e-guerra Teixeira da Silva

Seis membros do Governo assistiram hoje à principal cerimónia do «Dia da Marinha»

As comemorações do «Dia da Marinha» tiveram hoje a sua fase culminante, co muma cerimónia em Belém, junto ao Padrão dos Descobrimentos, à qual presidiu o sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, ladeado pelos ministros da Defesa, do Ultramar e do Exército; secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário do Exército.

Assistiram também à cerimónia, que se revestiu de particular solenidade, os srs. almirantes Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; Paulo Viana, comandante da Base Naval de Lisboa; Francisco Spínola, director-geral da Marinha; e Sarmento Rodrigues; adidos navais estrangeiros e muitos outros oficiais.

Companhias de cadetes e de fuzileiros formaram em quadrilátero sobre a Rosa dos Ventos, prestando honras militares qaundo o sr. almirante Fernando de Quintanilha, em companhia de dois cadetes, se dirigiu para a base do Padrão dos Descobrimentos, onde depôs uma palma de flores.

Importantes declarações do ministro da Marinha

Usou então da palavra o ministro da Marinha que começou por dizer:

«Ao despertar o século XIX recrudesceram as atenções rapaces das principais potências europeias sobre o continente negro, procurando cada uma marcar posição de forma a poder invocar razões que, apoiadas pela força, lhe permitisse mais tarde arrancar padrões que outros ergueram e retalhar a seu talante as vastas e ricas regiões africanas. Portugal não podia deixar de estar atento e de prosseguir mais afincadamente ainda nas explorações que já vinha efectuando nos seus domínios de Africa, desde os fins do século XV. À medida que aquele continente ia sendo por nós contornado e fixado cartográficamente, não deixavam de se internar no sertão exploradores e missionários, que deram valioso contributo para o conhecimento das regiões do interior.

«Assim se foram alargando, progressivamente, os horizontes no domínio da hidrografia, da orografia, da flora e fauna das terras visitadas e ainda da etnografia dos povos encontrados. Não cabe aqui mencionar os nomes dos exploradores portugueses, embora como simples apontamento registemos a travessia do continente africano do Congo á Etiópia, efectuada em 1521, por Gregório da Quadra.

«Outros, muitos, porfiadamente

(Continua na página central)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

SEM NENHUMA INTENÇÃO

RIO DE JANEIRO, Junho — *O lisboeta João Galvão, apesar dos indiscutíveis setenta anos, vive aqui no Rio de Janeiro vendendo gravuras. Manda-as vir de Londres em remessas que o cambio torna cada vez mais caras, mas que lhe dão bom lucro. Conhece o mercado e sabe as oscilações da moda. Há épocas em que os compradores só querem gravuras de flores. Depois ninguém quer flores e vem a fase, granfinissima, das caçadas com cavaleiros de cartola e casaca encarnada. Enjoam as caçadas e renasce o interesse por velhos veleiros, para a seguir vir a paixão da cartografia que está, ago-*

(Continua na 20.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

A carta pastoral do episcopado português, escrita e aprovada por todos os bispos, na sua ultima reunião em Fátima, põe o problema do ensino. E põe-no em termos bem claros, reclamando a possibilidade de a Igreja exercer o ensino de forma inteiramente livre. «Parece chegada a hora de encarar, com largas vistas, o problema do ensino particular, á semelhança de outros países». E, pouco depois, os bispos escrevem: «...dói profundamente á Igreja, a qual é chamada «a Igreja dos pobres», ser acusada tantas vezes de só cuidar dos filhos dos ricos. Isto é falso, basta contar as escolas, asilos, patronatos, que ela sustenta, tendo que se tornar mendicante, só para os filhos dos pobres; e os Seminários, que deram e estão dando ao País, numa proporção certamente de mais de 85% dos alunos que educaram, homens prestimosos e até ilustres, saídos das classes mais humildes; e até os Colégios mais acreditados, que tiram do que sobra dos colegiais ricos para formarem muitos que encobrem a pobreza aos olhos do Mundo. Julga a Igreja que não reclama um privilégio, mas sim um direito reconhecido pela Constituição e confirmado pela Concordata: que, satisfeito aquele mínimo comum exigido pelo Estado, se tornem eficientes os princípios da Constituição, dando maior liberdade de organização aos estabelecimentos escolares e equiparando-os aos oficiais nas regalias e diplomas. Com isto só podem lucrar o progresso, a invenção e a renovação do ensino».

Fala, depois, da equiparação económica de todos os estabelecimentos de ensino; e diz: «Não é o interesse do lucro que inspira o ensino da Igreja, mas, pelo contrário, o de poder realizar plenamente a sua missão, formando igualmente os ricos e os pobres, como homens, como cristãos, como cidadãos. Ela quer ir ao encontro, com a Família e o Estado, do que se tem chamado a «democratização do ensino», isto é, o ensino possível para todos».

DESORDEM E MORTE

Foi no Casal Velho, perto de Benfica do Ribatejo, que ocorreu grande desordem entre dois guardas de vinhas, desordem que findou com tiros e a morte de um dos contendores. Com efeito, o sr. José Cláudio, de 54 anos, de Almeirim, foi alvejado e morto pelo seu colega, Luís Jacinto, de 64. Andavam pegados há tempos, e ódio foi esse que, levedando, deu tão sangrentos resultados!

●

ÁCIDO QUE EXPLODE

Causou pânico na Rua do Poço dos Negros o rebentamento de um garrafão de ácido, em estabelecimento de drogaria. O ácido foi atingir o empregado da casa, sr. José Martins Viegas, de 17 anos, que ficou muito queimado. Os bombeiros, que acorreram, levaram-no ao hospital, e lavaram a dependência.

ÁGUAS DE GELO

O rio Tua, em Mirandela, com sua ponte de 18 olhais, e o santuário da Senhora do Amparo, na margem direita, os salgueiros e choupos, junto ás águas, e os cabeços cobertos de olivais, é uma beleza. O rio espraia-se, numa frescura enorme, suavemente. Ora, as águas geladas do rio, onde muitas crianças se banhavam, apertaram-se sobre o pequeno José António Correia Bordalo, de 9 anos, filho do sr. Francisco Lourenço Bordalo, carcereiro da cadeia. Apertaram-se e sugaram-lhe a vida. Ainda o levaram ao hospital, mas nada havia a fazer — que as águas do Tua eram do gelo da morte...

DEU À LUZ numa ambulância a caminho do hospital

Esta madrugada, cerca da 1 hora, quando era transportada, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Cascais, daquela vila para Lisboa, a sr.ª D. Maria Perpétua Gonçalves Ramos, residente em Algés, prestes a dar á luz, teve, durante o percurso, uma criança do sexo masculino.

Assistiram-lhe, seguindo as indicações da parturiente, os bombeiros srs. Jorge Manuel Galvão e Alfredo Valério.

O pai do menino, que seguia junto do motorista, resolveu dar ao recém-nascido o nome de Jorge, testemunhando, deste modo, a sua gratidão pela eficiente solicitude de um dos dedicados bombeiros.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saude, no Hospital de São José.

O 50.º aniversário do concelho do Bombarral

BOMBARRAL, 21 — Integrado nas comemorações do 50.º aniversário deste concelho, efectuou-se, hoje, nesta vila, o anunciado almoço de confraternização bombarrelense, entre os naturais residentes em Lisboa e noutros pontos do País.

Participaram na refeição cerca de 200 convivas, sob a presidência do sr. dr. Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Salvador Carvalho dos Santos, presidente do Município; dr. Severo dos Santos, em nome da comissão de Lisboa; e Jaime Gomes Duarte, representante da comissão organizadora.

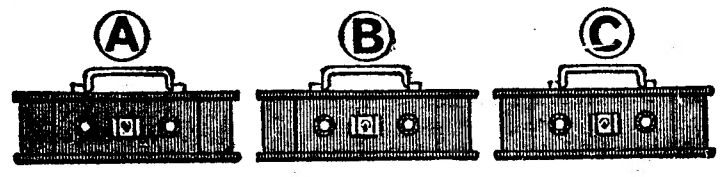
O almoço serviu, ainda, de pretexto para se prestar expressiva homenagem aos membros ainda vivos da comissão organizadora do concelho, bem como ao sr. Fernando Noé e sua esposa, pela dádiva de dez mil escudos para o parque infantil hoje inaugurado nesta vila.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 13.ª SESSÃO 26/6/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Dois mortos e três feridos

(um dos quais em estado grave) devido a um desastre de viação

A' primeira hora de hoje, os srs. João Carvalho Pilar, empregado na oficina de aparelhos no Hospital Infantil de São João de Deus, em Montemor-o-Novo; Salvador Sampaio, e Francisco Custódio Duarte Campino, de 40 anos, serralheiros; José Manuel Correia, de 36, cantoneiro; e Vicente José Maltez, de 39, todos residentes em Montemor-o-Novo, resolveram ir em paseio até Vila Franca de Xira, para o que utilizaram uma furgoneta, conduzida pelo ultimo.

Daquela vila, onde cearam, regressaram, já de manhã, a Montemor-o-Novo. Quando passavam em Porto Alto, no cruzamento para Samora Correia, o sr. Vicente Maltês, tomou, por engano, essa estrada. Ao dar, porém, pelo erro do trajecto, guinou, inopinadamente, para o lado contrário, fazendo que a furgoneta embatesse, violentamente, numa camioneta de carga, que vinha em sentido contrário.

Do choque, resultou a morte imediata dos srs. João Pilar e Salvador Sampaio. Os dois outros ocupantes da furgoneta, assim como o respectivo condutor, devido aos ferimentos recebidos, foram transportados ao hospital de Vila Franca de Xira e dali para o Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados, sendo muito grave o estado do sr. Vicente Maltês.

A camioneta, que vinha de Sesimbra para Lisboa, com carga de peixe, conduzida por Francisco Ferreira Ramos, de 46 anos, residente no bairro residencial de Sines, ficou muito danificada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência. A precipitação do motorista do veículo ligeiro, ao pretender retomar a estrada, que dá acesso a Montemor-o-Novo, sem se prevenir do transito, em sentido contrário, terá sido a causa do trágico acidente.

ASMÁTICOS

Boas notícias

Sintam um alívio imediato com «BROVON» o famoso inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde. Com «BROVON» deve usar um bom inalador, tal como «DEEDON» ou o modelo de bolso «MIDGET».

BROVON

FABRICANTE

Roupeiros e todos os móveis modernos e de estilo, sofás-camas, maples e cortinados executa e restaura com garantia «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos). Tel. 848719.

DOIS FERIDOS

devido à lancha «Rio Alva» no pontão de Cacilhas

A lancha «Rio Alva», quando manobrava para atracar, esta manhã, no cais de Cacilhas, colidiu violentamente com o pontão e, em seguida, abalroou a lancha «Renovação», ali amarrada, do que resultou pânico entre os passageiros que se encontravam a bordo dos dois «cacilheiros».

Ficaram feridos uma senhora e um pequenito que reberam tratamento no Hospital de Almada.

Os estragos materiais foram de pequena monta.

HOMENTGEM a um mestre de alfaiataria

O Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa, promoveu hoje uma homenagem à memória de Adelino de Almeida Teixeira, que foi grande mestre de alfaiataria e fundou a Casa A. Teixeira, do Chiado.

Na sua sede, na Rua da Misericórdia, 81-2.º, foi descerrada uma placa, tendo usado da palavra os srs. Manuel Dias Pires e Joaquim Pereira Junior.

Seguiu-se uma romagem à campa do homenageado, no cemitério do Estoril.

FOI INAUGURADA

uma escola primária em Janas

A pitoresca povoação de Janas, da freguesia de São Martinho, do concelho de Sintra, viveu hoje festivamente a inauguração de uma escola primária, acto a que assistiram as autoridades oficiais da região.

Durante a sessão solene comemorativa, usaram das palavras os srs. Noel Cunha e visconde de Asseca, presidentes da Junta de Freguesia e do Município, que se congratularam com a expansão do ensino naquela localidade.

A luz eléctrica em Janas — outro importante benefício — será inaugurada no dia 15 de Agosto.

VIDA SOCIAL

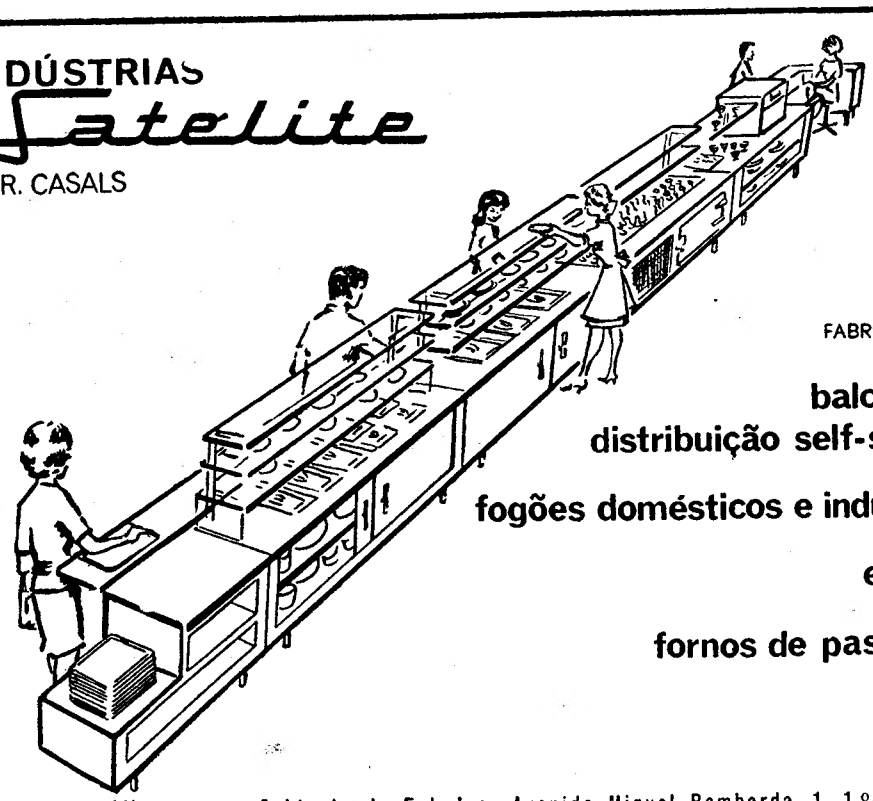
CASAMENTO

No Registo Civil, efectuou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Tomé, filha da sr.ª D. Clementina Rodrigues da Cruz Tomé e do sr. Jorge Jesus Tomé, com o sr. Carlos Alberto Ferreira, filho do sr. David Pedro Ferreira e da sr.ª D. Lucia Maria Ferreira.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Aurora dos Prazeres Piedade e o sr. Francisco Cunha Piedade; pelo noivo, a sr.ª D. Maria Palmira e o sr. Manuel Marqces.

O jovem casal seguiu em «lua-de-mel» para o Bombarral.

INDÚSTRIAS Satélite de R. CASALS



FABRICANTE DE

balcões de distribuição self-service

fogões domésticos e industriais

estufas

fornos de pastelaria

etc.

Fábrica em Albarraque — Gabinete de Estudos: Avenida Miguel Bombarda, 1, 1.º-Esq. Lisboa

Visite na F. I. L. o stand de INDÚSTRIAS SATÉLITE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

CONCURSO-RELÂMPAGO

Ganhe mil escudos

enviando-nos a sua melhor mentira

Termina amanhã a recepção de respostas ao «concurso-relampago» que, de colaboração com o Cinema São Jorge, promovemos entre os nossos leitores, a propósito da próxima estreia em Lisboa do filme inglês «O Jovem Mentiroso».

Realizada por John Shlesinger, esta película conta-nos a aventura dum jovem sonhador, que resolve as dificuldades ignorando-as, refugiando-se na mentira e no sonho, o que só vem aumentar os seus problemas. «Billy Fisher», ou «Billy, o mentiroso» é uma personagem simbólica duma juventude sem ideais nem coragem para enfrentar a vida. Tema, adaptado de uma peça de teatro serviu á maravilha para que o realizador construisse uma comédia com certo travo amargo, mas hilariante e irresistível.

Se ainda quer concorrer ao concurso, lembramos que as normas são as seguintes:

1.° — No máximo de 20 linhas dactilografadas, envie para a redacção do «Diário de Lisboa» o relato da sua melhor mentira, ou da qual tenha sido vítima;

2.° — Os originais devem conter o nome e morada do concorrente e, se possível, o numero do telefone;

3.° — Um juri constituído por elementos do corpo redactorial do «Diário de Lisboa» atribuirá um prémio de 1000$00 á mentira mais bem elaborada;

4.° — Serão, ainda, classificados outros dez concorrentes, aos quais serão atribuídas menções honrosas;

5.° — Todos os premiados receberão ainda convites para a estreia de «O Jovem Mentiroso» («Billy Liar»), no Cinema São Jorge, onde lhes serão entregues, em cena aberta, os respectivos prémios;

6.° — A «mentira» premiada em primeiro lugar será ainda publicada nas páginas do «Diário de Lisboa».

Se quer habilitar-se a ganhar 1000$00 não se esqueça de que só podemos considerar as respostas que nos cheguem até amanhã.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Na película portuguesa «O Trigo e o Joio», que está a ser rodada nos campos do Alentejo, por Manuel Guimarães, participam, entre outros, Eunice Muñoz, Barreto Poeira e Igrejas Caeiro.*
- *A fadista D. Maria Teresa de Noronha encontra-se no Brasil, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery. A conhecida fadista portuguesa dará recitais nas principais cidades brasileiras.*
- *O nosso camarada Botelho da Silva estreia-se no dia 25 no programa de Teatro da TV com a peça «Janela Fechada». Intérpretes: Lígia Teles, Fernando Gusmão, Raul de Carvalho, Mário Pereira e Costa Ferreira. Direcção de Pedro Martins.*
- *O actor José Viana, terminada a carreira da peça que interpreta neste momento, deve dirigir-se ao Brasil, onde cumprirá alguns contratos.*
- *A cançonetista Manuela Novais gravou o seu primeiro disco comercial, dando assim mais um passo importante na sua carreira de jovem cançonetista.*

NO MONUMENTAL

Mulheres deslumbrantes em «Férias em Lisboa»

Mulheres lindíssimas das mais variadas nacionalidades (o «ballet» de Alfredo Allaria, por exemplo, agrupa bailarinas de cinco países) aprestam-se para surgir no palco do Teatro Monumental na super «feérie» musicada «Férias em Lisboa». Raramente, também, foi possível reunir um grupo de artistas de tão elevado nível e popularidade como o que, sob o comando de Humberto Madeira, vai dominar a cena das noites lisboetas: Florbela Queirós, Irene Cruz, Henrique Maya, Nicholson, Manuela Maria, Mariano Franco, Max, Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome, Lynne Mota, Linda Silva, Dora Lea', a grande orquestra dirigida por Fernando de Carvalho, os modelos Maria Delfina, Colleen, Fernanda Soares, Mizé, Nita Martins e Virgínia Silvestre, as bailarinas Claude, Nicola, Papou, Matilde, Gina, Vitaliana, Mary Melo, Paula de Fátima, Maria Elisa, Mitó, Lizete Montanhez e Tina, além do sensacional e ultra-internacional «Ballet» de Alfredo Allaria.

NO AVENIDA

Hoje último dia de «O Pecado Mora ao Lado»

Termina hoje a carreira da comédia americana «O pecado mora ao lado», que ao Teatro Avenida

(Continua na página seguinte)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Novo filme de Norma Bengell

PARIS, 21 — (A. N. I.) — A actriz brasileira Norma Bengell está a contracenar com Enrico Maria Salerno nas sequências que Pasquale Festa Campanile está a filmar em Pisa para «Il cuore in gola», adaptação cinematográfica de «La costanza della ragione», romance de Vasco Patrolini.

Sami Frey e Catherine Deneuve são os outros intérpretes do filme.

★ Rosanna Schiaffino gostou do Festival de San Sebastian

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Ao regressar do Festival de San Sebastian, a actriz Rosanna Schiaffino, acompanhada pelo marido, o produtor Alfredo Bini, que ali tinham ido apresentar o filme «Corruzione», realização de Mauro Bolognini, declarou-se bem impressionada com a boa organização do certame e com as manifestações de simpatia de que foi alvo.

«Já não é novidade — acrescentou — que o cinema italiano se encontra sempre em primeiríssimo plano».

★ A rodagem de «África de hoje» em Moçambique

QUELIMANE, 21 — (L.) — A organização cinematográfica italiana realizadora do extraordinário filme «Mundo Cão» iniciou nesta cidade as filmagens de algumas sequências do seu novo filme «África de hoje».

Aquela equipa escolheu Moçambique, pela sua feição multirracial, para enquadramento de algumas das principais cenas do seu novo filme, cujas imagens serão feitas em cinemascópio.

A organização italiana prometeu para o cinema Águia a primeira projecção das filmagens realizadas na cidade e que tiveram como cenário o largo fronteiro á Capitania e onde a população acorreu em peso.

★ Filmes a apresentar no Festival de Berlim

BERLIM, 21 — (A. N. I.) — Os organizadores do Festival Cinematográfico de Berlim contam apresentar os filmes franceses «La difficulté d'etre infidele», de Bernard Michel e «Avec des si...», de Claude Leluch, durante o certame.

A França, por seu turno, havia proposto enviar ao festival as películas «Monsieur cognac», de Le Chanois, e «La vie l'envers», de Alain Jessua.

★ «Semana do filme soviético» na Dinamarca

COPENHAGUE, 21 — (A. N. I.) — Realizou-se nesta capital, coincidindo com a visita de Kruchtchev, a «Semana do filme soviético», durante a qual foram exibidos, entre outros, os filmes «Uma tragédio optimista», o bailado «A bela adormecida» e «Passeio por Moscovo».

Duas vedetas russas, Margarita Volodian e Galina Polskykh, acompanhadas pelo realizador Naumov, deslocaram-se a esta cidade para assistir ao certame.

Entretanto, em Moscovo, era apresentado o filme dinamarquês «Gudrun», que relata a vida de uma jovem operária, cujo amor e cuja pureza acabam por vencer todos os obstáculos.

★ Judy Garland em viagem

HONG-KONG, 21 — (A. N. I.) — Judy Garland que recentemente partiu desta cidade para uma digressão pelo Japão, declarou que depois daquela «tournée» tencionava efectuar uma longa viagem pela Grécia, pela Itália e pela Inglaterra.

★ Festival cinematográfico da Ásia

TAIPÉ, 21 — (F. P.) — Realizou-se nesta cidade O XI Festival Cinematográfico da Ásia, com a participação de 300 delegados de oito países, incluindo produtores e artistas. Hong-Kong apresentou cinco filmes, o Japão 10, a Coreia 7, a Malásia 9, as Filipinas 5, a Tailandia 2, e a Ilha Formosa 5.

★ Mary Pickford está em Espanha

MALAGA, 21 — (A. N. I.) — Mary Pickford (a «noiva da América»), antiga «estrela» do cinema mudo, chegou a esta cidade acompanhada de seu marido, o também antigo actor do cinema Charles Budy Rogers.

O casal tenciona passar três ou quatro semanas de férias em Torremolinos, região onde projecta comprar uma vivenda.

★ Moçambique estará presente no concurso «Pinóquio»

PESCIA (Itália), 21 — (A. N. I.) — Moçambique assegurou já a sua participação no concurso internacional «Pinóquio 1964» para filmes de amadores, cujo tema é «Rapazes de hoje — aspectos e problemas da sua vida».

A atribuição dos prémios realiza-se em Collodi, dentro do parque de Pinóquio, na primeira quinzena de Outubro.

Já comunicaram também a sua inscrição os seguintes países: Itália, Áustria, Bélgica, Bulgária, Finlandia, França, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Malta, Espanha, Polónia, Suíça, Israel, Tunísia, União Indiana, Japão, Ceilão, Filipinas, Costa Rica, Brasil, Estados Unidos e Canadá.

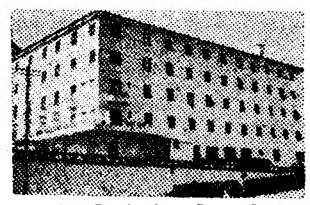
Na nova revista do Teatro ABC actuará Lígia Teles

A revista «É regar e pôr ao luar», que o empresário José Miguel prepara para o Teatro ABC (ao ar livre) foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Andrade Santos.

Do elenco farão parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, Clarisse Belo, António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venâncio, um belo frios de jovens artistas e um grupo de bailarinas, ensaiadas por Ausenda Monteiro. Lígia Teles acedeu a colaborar nesta revista como actriz contratada.

A montagem foi entregue a Pinto de Campos.

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO



100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlantico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

MOSTEIRO
PENSÃO ● RESTAURANTE
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
ALCOBAÇA
Telef. 42183

HOTEL ROSA
HA' 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

OLHOS PRETOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
TODOS OS APOSENTOS COM ÁGUAS QUENTES E FRIAS
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22188

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços ● Carros dos últimos modelos
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (a S. Sebastião) — **Tel. 50060 e 51047**

V Feira Internacional de Lisboa
ÚLTIMO DOMINGO DESTE ANO!
GRANDE OPORTUNIDADE PARA APRECIAR A PRODUÇÃO VARIADA DE 1804 EMPRESAS PROVENIENTES DE DEZANOVE PAÍSES
UMA EXTRAORDINÁRIA REVELAÇÃO DE PROGRESSO DA TÉCNICA MODERNA
HORÁRIO { HOJE — PARA O PÚBLICO: DAS 15 ÀS 24 HORAS
AMANHÃ — PARA O COMÉRCIO: DAS 15 ÀS 20 E 30 HORAS
— PARA O PÚBLICO: DAS 20 E 30 ÀS 24 HORAS
PREÇO DE ENTRADA — 2$50
AMANHÃ — JORNADA DOS VINHOS E DAS CONSERVAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

encaminhou milhares de espectadores, que se deliciaram com a alegria do desempenho e com a hilaridade da história, hàbilmente construída por Georg Axelrod. Digno de todo o registo a participação de actores de grande nomeada e muito prestígio, como é o caso de José Viana, Florbela Queirós, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Pizany Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. Encenada por António Pedro, «O pecado mora ao lado» é a melhor comédia que o cinema aproveitou, depois da sua sensacional carreira em palcos da Broadway e, agora em Lisboa, pode ser presenciada ainda hoje, ás 16 e ás 21 e 45 horas.

NO CONDES

Grande êxito de «Zorro e os 3 mosqueteiros»

«Zorro e os 3 mosqueteiros», que o Cinema Condes tem no cartaz, é a feliz e fantasiosa resultante de uma associação prodigiosa que reune quatro dos mais fabulosos heróis populares criados pela imaginação. De um lado, Zorro, o justiceiro, sempre pronto a desembainhar a espada em defesa dos humildes. Do outro, os não menos celebrizados espadachins de Alexandre Dumas, paladinos da galantaria e defensores de todas as causas em que o perigo e a aventura se apresentam de mãos dadas. Decorrendo no século XVII e encontrando motivo numa das muitas guerras que a França e a Espanha sustentaram entre si, o filme «Zorro e os 3 Mosqueteiros» é, acima de tudo, um bem efabulado motivo para uma movimentada epopeia de aventuras, farta de golpes de audácia, lutas destemidas, actos galantes, insídias tenebrosas, traiçoeiras emboscadas e do mais que o acaso, unindo os nossos quatro heróis, torna possível. O povo ama-os, as mulheres adoram-nos e o publico encontra nas suas prodigiosas façanhas os condimentos de vibração e emotividade necessários a um bom espectáculo de estilo alegre e belicoso.

A tarde e á noite «Zorro e os 3 mosqueteiros» é o espectáculo do grande publico. Nas «matinées» é permitida a entrada das crianças maiores de 6 anos.

CARLOS RAMOS

Carlos Ramos num novo disco

Premiado em todos os concursos de popularidade, credor da maior simpatia do publico, senhor de um elevado prestígio artístico e recordista na venda de acetatos, o estimado fadista Carlos Ramos acaba de gravar um novo disco que, dentro de dias, será colocado á venda. Nesse 45 RPM, Carlos Ramos interpreta as melodias do filme «Fado Corrido» e, ainda, composições inéditas da autoria de Mário Moniz Pereira, Manuel Viegas e Frederico de Brito. É muito provável que, ainda esta semana, Carlos Ramos firme contrato com um popular produtor teatral, com vista á sua presença num grande espectáculo musicado em preparação.

António Prieto vai actuar em Luanda e em Lisboa

O conhecido actor-chileno, António Prieto, o inolvidável intérprete de «La Novias e «Cuando Calienta el Sol», chega amanhã, cerca das 12 e 40, ao aeroporto da Portela, seguindo no mesmo dia para Luanda, onde se vai apresentar nos dias 23, 24 e 25 na esplanada do «Miramar». Áquele artista regressará a Lisboa no fim de tarde de sexta-feira, a fim de actuar no palco do cinema Roma, nas tardes e noites de sábado e domingo, em quatro espectáculos que vão alvoroçar o publico da capital.

Esses espectáculos, a preços acessíveis, não serão transmitidos nem televisionados, destinam-se a maiores de 12 anos, e serão completados com um filme de estreia de indiscutível interesse, com Heinz Ruthmann no protagonista.

Acompanhado de uma boa orquestra, dirigida por Ferrer Trindade, Prieto far-se-á ouvir nas suas melhores e mais conhecidas melodias, pelo que se torna fácil prever o enorme êxito que sublinhará esta sua primeira estadia em Portugal.

As marcações para os espectculos de António Prietro têm de ser levantadas até ás 22 e 30 de hoje, iniciando-se a venda livre dos poucos bilhetes que restam a partir das 13 horas de amanhã.

ORION

Apresenta os mais recentes modelos de calçado para praia e campo, aos melhores preços

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Visite o STAND da RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

onde poderá apreciar:

FRIGORÍFICOS **SILTAL**
TELEVISORES **IBÉRIA**
ESQUENTADORES **GODÉSIA**
MÁQUINAS DE LAVAR **CASTOR**
PANELAS DE PRESSÃO **MARMITEX**
TRANSISTORS **AKKORD**
ENCERADORAS **RADIN**
FRIGORÍFICOS e TELEVISORES **ADMIRAL**
e a vasta gama de PRODUTOS **BRAUN** com:
MÁQUINAS DE COZINHA
ESPREMEDORES DE SUMOS
VENTOINHAS
TERMOVENTILADORES
MÁQUINAS DE BARBEAR

ALTA FIDELIDADE BRAUN

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários das F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, dia 21, às 21,30 HORAS

A T R A V I A T A

(de Verdi) — 6.ª e ANTEPENÚLTIMA récita

COM: **Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Sara Rosa, Carlos Fonseca, Luís França, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Fernando Serafim e António Cândido da Silva.**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS

Règista TOMAZ ALCAIDE

AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

Dia 25, às 21,30 horas — 7.ª e PENÚLTIMA récita de **«A TRAVIATA»**

** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
DANNY KAYB na engraçadíssima comédia de grande classe
O HOMEM DO «DINERS CLUB»

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um dos mais audaciosos espectáculos do ano!
O JOGADOR PROFISSIONAL
com **Richard Harris** e **Rachel Roberts**

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE
Um Solteirão no Paraíso
com **Bob Hope** e **Lana Turner**
O Tesouro do Barba Rubra
com **Stewart Granger** e **Joan Greenwood**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de **Ford**
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com **John Wayne** e **Natalie Wood**

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Novamente o extraordinário filme
RAPSÓDIA
c/ **Elizabeth Taylor** e **Vittorio Gassman**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
F. B. I. CÓDIGO 98
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O PRÉMIO
com **Paul Newman, Elke Sommer** e **Edward G. Robinson**

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
UMA INTERPRETAÇÃO FABULOSA
UMA DIRECÇÃO IMPECÁVEL
A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE
(DETECTIVE STORY — V. O.)
com **Kirk Douglas — Eleonor Parker**
Um filme de **William Wyler**

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Burt Lancaster, Kirk Douglas e **Rhonda Fleming** em
DUELO DE FOGO
TECNICOLOR

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Choque e «suspense» no mais alto grau
DESAFIO AO F. B. I.
com **Lex Barker — Gert Frobe — Daliah Lavi — Faust Tozzi**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A história apaixonante da vida privada e profissional de um médico
ESPECIALISTA DE SENHORAS
com **Lex Barker** e **Senta Berger**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
TOM JONES
O LIMITE É O INFERNO

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
O RIO DA TRAIÇÃO
Quinta, 25 — O CLUBE DO DIABO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma obra emotiva e cheia de «suspense»
FEBRE DE DINHEIRO
com **Robert Hossein** e **Jean Sorel**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme admirável
RAPSÓDIA
c/ **Elizabeth Taylor** e **Vittorio Gassmann**

CONDES — Telefone 3225
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS
O mais famoso dos heróis justiceiros de mãos dadas com os famosos cavaleiros de Alexandre Dumas!
com **Gordon Scott**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS DE ÊXITO! 9.ª SEMANA E ÚLTIMA
com o famoso ídolo ANTÓNIO PRIETO
na sensacional e maliciosa comédia
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
UM FILME INVULGAR E APAIXONANTE
DUELO NA SOMBRA
com **Robert Taylor**
A história de um homem temido pela sua bravura e respeitado pela sua lealdade.
Eastmancolor (M. 12 anos)

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
UMA ESPADA E UMA MULHER
A LEI DA FLORESTA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
O CAVALEIRO SOLITÁRIO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
OS COMANDOS ATACAM

FISHERS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
WILL CAINES
THE HEALEY SISTERS
CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL

Jantares e música para dançar a partir das 21 h.
Variedades 22.30 · 1.00 — (Maiores de 17 anos)
FISHERS — HOTEL PALÁCIO
PARQUE DO ESTORIL **Telef 261219**

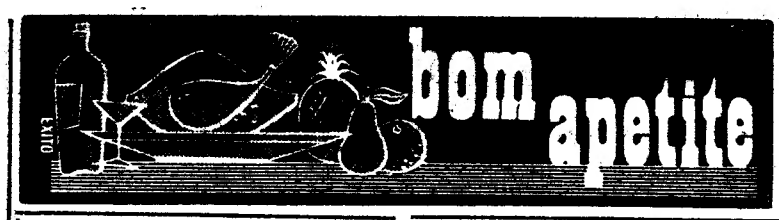
Adultos

HOJE É O ÚLTIMO DIA
no
TEATRO AVENIDA
em que o público pode admirar a encantadora comédia americana encenada por
ANTÓNIO PEDRO
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia

2 GRANDES ESPECTÁCULOS: Á TARDE (16 h.) e À NOITE (21,45 h.)

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA



Chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

AMANHÃ

DIA DO ALGARVE

SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda de peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cataplana — choquinhos em tinta á moda de Vila R. de S. António.
CARNES: Cozido á Portuguesa á louletana — ervilhas c/ ovos á moda de Albufeira — favas com chouriço á moda de Tavira.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 726672

em **Biquini**

come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE

TABORDA

RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICÍLIO

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** ADEMILDE FONSECA OS «3 DE PORTUGAL» ISAAC SHOW
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTES

«O MANEL»

L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982
P. MAYER — Telef. 33167
A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

O gigante

RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

AMANHÃ no TIVOLI

UM VERDADEIRO MONUMENTO CINEMATOGRÁFICO QUE REUNE OS MAIORES NOMES DO CINEMA

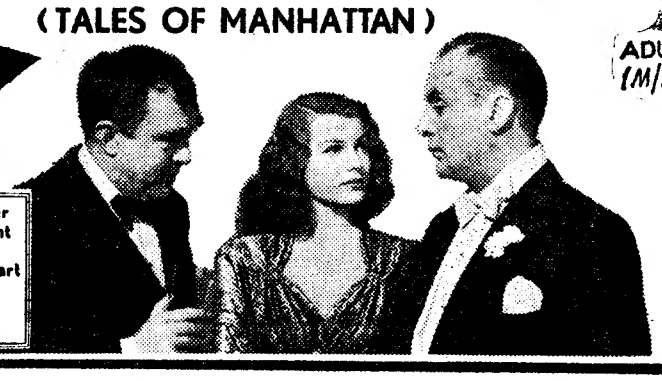
UMA HISTÓRIA HUMANA E DE RARO INTERESSE

20th CENTURY FOX

* CHARLES BOYER * CHARLES LAUGHTON
* RITA HAYWORTH * EDWARD G. ROBINSON
* GINGER ROGERS * PAUL ROBESON
* HENRY FONDA * ETHEL WATERS
* 'ROCHESTER'

SEIS DESTINOS

(TALES OF MANHATTAN)



ADULTOS
(M/17anos)

Realiz.de **Julien Duvivier**
Argum. de **Ben Hecht**
Ferenc Molnar
Donald Ogden Stewart
Ladislaus Fodor
Lamar Trotti
Samuel Hoffenstein

HOJE—DOMINGO—HOJE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE ÀS 15 HORAS

UM DIA INTEIRO DE FESTA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

O PARQUE DE ENTRECAMPOS

CONJUNTO ADMIRÁVEL DE DIVERSÕES E DE MOTIVOS DE ENSINAMENTO ATRAVÉS DOS SEUS PAVILHÕES E «STANDS» QUE COMPÕEM A FEIRA DE AMOSTRAS

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM ESTAR POR QUINZE TOSTÕES

GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
No maior «écran» panorâmico
A gigantesca superprodução
OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO
AUDÁCIA! EMOÇÃO! SUSPENSE! AVENTURA!
AMANHÃ, ás 21 e 30
ultima exibição

Às 22 horas
(Adultos)

DONA MARIA II

«A ESPADA DE CRISTAL»

Uma peça portuguesa diferente e audaciosa

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St.º ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

Três novos «records»
numa jornada de preparação com vista às competições internacionais de atletismo

No Estádio «José Alvalade», a Federação de Atletismo, fez disputar, ontem, á tarde, algumas provas de preparação, tendo em vista, não só avaliar o grau de aproveitamento dos atletas chamados a prestar o seu concurso, mas também, o próximo encontro internacional — o IV Portugal-França, a realizar, em Lisboa, nos dias 18 e 19 de Julho.

Este torneio de avaliação, teve uma virtude: deu-nos três novos «records» nacionais, dois dos quais na mesma especialidade (disco), mas em categorias diferentes: cadetes e feminino.

O primeiro foi obtido por Manuel Antão, do C. D. U. L., com 54,31 m; o segundo, ficou de posse de Lídia Faria, do Sporting, que melhorou os seus 36,91 m para 37,23 metros.

Finalmente, o terceiro máximo veio a pertencer a Manuel de Oliveira, do Sporting, que estabeleceu 4 m 8 s para a «Corrida da Milha», prova de tão assinalada popularidade internacional.

Para além destas facetas, há que referir, por exemplo, o excelente «tempo» de Fernando Moniz, nos 400 metros barreiras, o lançamento do peso (15,05 m) registado por José Galvão, do Benfica, o conjunto de boas marcas no salto em comprimento, em que Esteves Costa, do C. D. U. L. saltou 7,26 contra 7,20 de Rogério Soromenho, do Benfica e 7,14 m de Julio Fernandes, do Sporting, e o «tempo» de José Rocha, do Sporting, nos 400 metros, com 48,7 s.

Como apontamento de curiosidade assinale-se, os 50,9 s de Jorge Soares, do C. D. U. L., nos 400 planos, m ca que apesar de tudo nos afirma a validade das qualidades deste extraordinário «sprinter».

Observe-se, ainda, a acção da equipa mista dos 4x100 metros, com 42,1 s (Faria, Soares, Andrade e Rocha); os 13,31 m de Pedro de Almeida (Sp.), no peso; os 11 s de Marcenal Andrade (Bf.), nos 100 m; os 53,56 m e 50,13 m de Eduardo Albuquerque e Pedro Freitas, ambos do Benfica, no lançamento do martelo; e os tempo de relativo interesse dos 3000 m obstáculos, registados por Carlos Tavares (Bf.) e Joaquim Ferreira (Sp.), respectivamente, com 9 m e 20 s e 9 m e 28 s.

Enfim, um torneio de preparação, que serviu atletas e a modalidade, apesar dos primeiro não terem acorrido em grande numero, como era de esperar.

«RECORDS» do fim de semana

CADETES
Disco — M. Antas (U.), 54,31 metros.
FEMININOS
Disco — Lídia Faria (Sp.), 37,23 m.
SENIORES
Milha — M. Oliveira (Sp.), 4 m e 8 s

Vencedores das provas de preparação

400 barr.—F. Moniz (Sp.), 56,4 s.
Peso — J. Galvão (Bf.), 15,05 m.
Milha — M. Oliveira (Sp.), 4 m e 8 s.
4x100 — equipa mista (Faria, Soares, Andrade e Rocha), 42,1 s.
100 m — M. Andrade (Bf.), 11 s.
Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 53,56 m.
3000 obst. — C. Tavares (Bf.), 9 m e 20 s.
Comprimento — E. Costa (U.), 7,26 m.
1500 m — H. Silva (Bf.), 4 m e 21,4 s.
400 m — J. Rocha (Sp.), 48,7 s.
Pela tabela portuguesa a marca da milha, corresponde a 904 pontos, seguida do comprimento, com 885 e dos 400 m com 873 pontos.

Ao fim da tarde joga-se em Madrid o Espanha-Rússia

MADRID, 21 — (ANI) — Crê-se que mais de 120 000 pessoas assistam esta tarde, no estádio de «Santiago Barnabeu» á final da Taça das Nações Europeias entre as selecções de futebol da Espanha e da Russia, enquanto vários milhões assistirão ao prélio através da televisão. O encontro principiará ás 18 e 30 horas.

O seleccionador e treinador espanhol, José Villalonga, anunciou, esta madrugada, que a equipa da Espanha apresentará a seguinte formação: Iribar; Rivilla, Olivella e Calleja; Zoco e Fuste; Amancio, Peredam, Marcelino, Suarez e Lapetra. É, justamente, a mesma equipa que derrotou a Hungria por 2-1 no encontro da meia-final do torneio.

Villalonga afirmou que ontem á tarde estava, ainda, na duvida, se Suarez poderia linhar, pois encontrava-se adoentado. Todavia, após rigoroso exame médico, aquele futebolista foi considerado em condições físicas para disputar o encontro.

O seleccionador russo, Descow, declarou, por seu turno, que só esta manhã daria a composição definitiva da equipa, mas que, em princípio, deveria ser a seguinte:

Yaschine; Shustikov, Sheternov e Mudrik; Vornin e Aniquin; Ivanov, Malofeiev, Lusarov, Pnedelnik e Khusainov.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MONTIJO

A majestosa e ridente praça ribeirinha que se tem imposto sempre pela dignidade das suas organizações oferece aos aficionados de Portugal, no

DOMINGO, 28 DE JUNHO, ÀS 18 HORAS

por ocasião das suas imponentes e deslumbrantes **FESTAS POPULARES DE S. PEDRO**

UMA EMOCIONANTE CORRIDA DE 8 TOIROS

de casta espanhola, do escrupuloso ganadero, distinto cavaleiro e aficionado **Ex.mo Sr. David Ribeiro Teles,** os quais serão lidados pelas grandes figuras

JOÃO NÚNCIO e SAMUEL LÚPI
JOSÉ JÚLIO e CURRO GIRÓN

estes lidando ao estilo de Espanha quatro toiros em pontas, sendo os de cavalo pegados pelo distinto Grupo de Forcados **Amadores da Tertúlia Tauromáquica** do Montijo, de que é cabo o **Ex.mo Sr. José Jacinto Carvalheira**

PREÇOS SENSACIONAIS DESDE 35$00

Vapores especiais para a grandiosa corrida, que partem do Cais da Ribeira, com regresso assegurado a Lisboa

Um admirável e inesquecível fim de semana no castiço ambiente ribatejano da alegre e luminosa vila do Montijo

Maiores de 6 anos

BULL

Soc. Portuguesa de Máquinas Bull, Lda.

Qualquer que seja a grandeza do vosso problema há uma solução BULL:

SÉRIE ECONÓMICA

- POR CARTÕES PERFURADOS
- A SOLUÇÃO MODERNA DOS PROBLEMAS DE GESTÃO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

ORDENADOR MÉDIO

Gamma 10 Compacto

(PROGRAMA REGISTADO)
TEMPO DE ACESSO — MICROSEGUNDOS

- POR CARTÕES PERFURADOS
- POR BANDA PERFURADA
- POR CARACTERES MAGNÉTICOS CMC 7

Para a média empresa já equipada ou não de máquinas por cartões perfurados

GRANDES ORDENADORES

Gamma 30 - Gamma 40

TEMPOS DE ACESSO
MICROSEGUNDOS E NANOSEGUNDOS

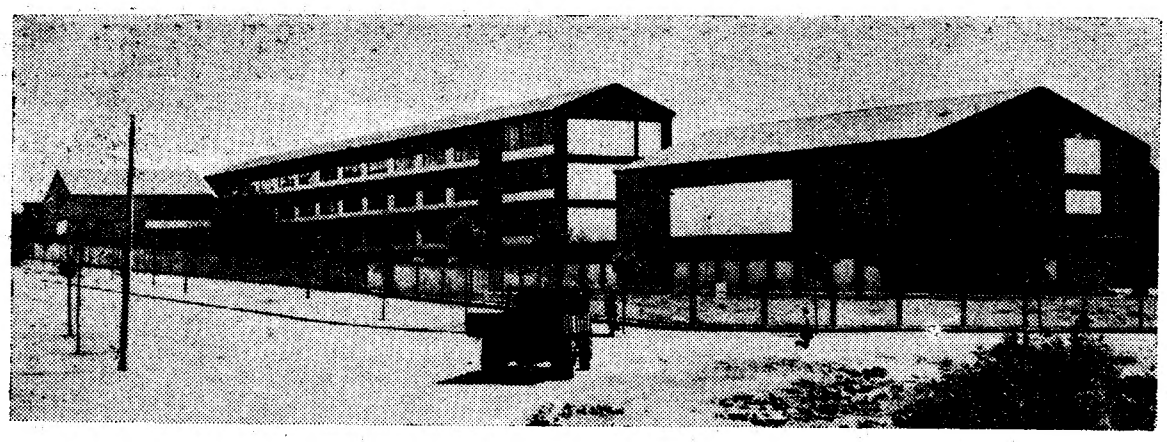
- MEMÓRIA CENTRAL - 20.000 a 160.000
- MEMÓRIAS EXTERNAS - FITAS, DISCOS E CARTÕES MAGNÉTICOS ATÉ 5,5 BILIÕES DE CARACTERES

SERVICE BUREAU
Para todos os problemas de gestão ou científicos

BULL

LISBOA
Av. 5 de Outubro, 77-1.º-Dt.º
Telef. P.P.C. 73 41 81

PORTO
Palácio Atlântico, 504
Telef. 3 53 93



O Liceu Feminino D. Maria II, que o Chefe do Estado inaugura hoje em Braga

O novo liceu feminino da cidade de Braga é hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

BRAGA, 21 — *(Do nosso enviado especial)* — O Presidente da Republica que, ontem, ao fim da tarde, foi aqui recebido com vibrantes aclamações, por parte de milhares de pessoas de todas as condições sociais, tanto da capital do Minho como dos concelhos limítrofes, ficou hospedado, como convidado da cidade, no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte. Ali ficaram instalados, igualmente, os ministros do Interior e das Obras Publicas e suas esposas, o subsecretário de Estado da Educação Nacional e as restantes individualidades da comitiva do Chefe do Estado.

A cidade encontra-se engalanada, com as principais avenidas, ruas e largos vistosamente decorados com bandeiras, galhardetes e festões, e colchas e colgaduras pendentes de janelas e varandas.

Potentes alti-falantes transmitem contínuamente a alegre musica popular da região.

Hoje, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado de sua esposa, dos membros do Governo já referidos, do pessoal da sua Casa Militar, do governador civil do distrito, do vice-presidente da Camara Municipal em exercício, deputados pelo círculo e de outras autoridades, civis e militares, deixou o hotel, cerca das 11 e 30, e dirigiu-se para o Santuário do Sameiro, onde assistiu á missa, ali celebrada pelo arcebispo-primaz da diocese, D. Francisco Maria da Silva.

Antes da cerimónia religiosa, o Chefe do Estado visitou demoradamente o santuário e apreciou os ultimos e importantes melhoramentos, entre os quais magníficas telas, ali inaugurados, solene e festivamente, pelo cardeal-patriarca de Lisboa, na qualidade de cardeal legado de sua santidade o Papa, no decurso das comemorações do I Centenário recentemente assinalado.

Na sala dos retratos da basílica, onde se efectuou, depois, uma breve sessão de boas-vindas, o Presidente da Republica foi homenageado com a entrega do diploma em pergaminho de irmão daquela confraria, de publicações diversas consagradas a Nossa Senhora do Sameiro e da medalha de oiro comemorativa do centenário daquele santuário. De igual modo, foram ofertados exemplares da mesma medalha aos membros do Governo ali presentes.

O supremo magistrado da Nação e esposa ocuparam lugar especial na capela-mor, do lado do Evangelho. O vasto templo encontrava-se repleto de fiéis. Na altura própria, o venerando prelado da diocese pronunciou tocante homilia.

A inauguração do Liceu Feminino

Seguidamente, o supremo magistrado da Nação e comitiva regressaram ao hotel, no Bom Jesus, onde decorreu, então, um almoço íntimo, para o qual o sr. almirante Américo Thomaz havia convidado o sr. arcebispo-primaz da diocese.

Depois da refeição, o Chefe do Estado abandónou o Bom Jesus, a caminho da cidade, a fim de presidir á inauguração do majesoso edifício do liceu feminino D. Maria II, recentemente criado e que entrará em funcionamento no próximo ano lectivo.

Será em ambiente festivo que o sr. almirante Américo Thomaz e comitiva chegarão á Rua Eng. Arantes e Oliveira, onde se ergue o novo estabelecimento de ensino, situado próximo do edifício da Escola Técnica e que terá como primeira reitora a sr. dr.ª D. Ondina Celeste Barroco, até agora directora da secção feminina do Liceu Nacional de Sá de Miranda, desta cidade.

A guarda de honra ao Presidente da Republica será prestada pela Mocidade Portuguesa, e o arcebispo primaz procederá, depois, á bênção do edifício. Seguir-se-á, então, a visita ás instalações e, por ultimo, a sessão solene inaugural. Usarão, então, da palavra a reitora do novo liceu, outras individualidades, e, a encerrar, o sr. almirante Américo Thomaz.

Além das individualidades já referidas, estará presente, entre outras, o dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva da União Nacional e que, nessa qualidade, assistirá hoje e amanhã a todos os actos do programa da visita do Presidente da Republica ao Norte.

Jantar de gala e exibição de folclore

A' noite, no salão medieval da Biblioteca Publica de Braga, o Chefe do Estado será obsequiado pela Camara Municipal, com um banquete de gala, findo o qual haverá, no Largo do Paço, a tradicional apresentação e actuação do Carro dos Pastores e da Dança do Rei David, bem como do Grupo dos Sargaceiros da Apulia e do Grupo Folclórico de Vila Verde.

Entretanto, de tarde, a esposa do sr. almirante Américo Thomaz e outras senhoras da comitiva visitam a barragem da Caniçada, dando um passeio na albufeira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Avelino Ribeiro

António Avelino Ribeiro

Faleceu, hoje, o sr. António Avelino Ribeiro, de 84 anos, viúvo, chefe de secção, aposentado, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública e figura de republicano muito conhecida.

Revolucionário do 5 de Outubro e democrata, foi filiado no Partido Republicano Português, tendo sido membro da sua Comissão Municipal de Lisboa.

Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, na ultima vereação que antecedeu a actual situação, secretário dos ministros dr. Augusto Nobre, eng.º Vaz Guedes, tenente-coronel Velhinho Correia, coronel Vitorino Guimarães e dr. Marques Guedes, ultimo ministro das Finanças antes do movimento de 28 de Maio.

Foi, também, presidente do Centro Escolar Republicano de Almirante Reis e da Associação do Registo Civil.

Era pai dos srs. Fernando e Bernardino Avelino Ribeiro e irmão do tenente-coronel, reformado, António José Sobral Ribeiro.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 e 30, saindo da casa mortuária do cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Francisco Nunes Maduro

MONTARGIL, 21 — Em Foros do Mocho, deste concelho, onde residia, faleceu o sr. Francisco Nunes Maduro, de 89 anos, viuvo e natural daquela localidade. O funeral efectuou-se para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

REUNIÃO DE CURSO

Reuniram-se num jantar que se efectuou na residência de um dos componentes do curso, alguns dos companheiros que há 40 anos concluiram no Instituto Superior Técnico os seus estudos. Estiveram presentes os engenheiros Alberto Jaime de Azevedo, Arnaldo Dias Monteiro de Barros, Bernardo Ernesto Moniz da Maia, Carlos Corrêa Mendes Pinheiro, Francisco António Rodrigues, coronel Francisco Eduardo Baptista, José Joaquim Villar da Costa Lima, prof. José Nascimento Ferreira Dias Junior e Mário José de Abreu e Silva.

Escolhidos os corredores para mais uma aventura do ciclismo português

● A Federação não organiza provas de preparação, mas, em contrapartida, suporta viagens por via aérea

Estão á porta, como se sabe, duas competições internacionais em que participam outras tantas equipas portuguesas, a Volta á França do Futuro e a Volta ao Estado de S. Paulo (Brasil).

Segundo informações da Federação de Ciclismo, os «responsáveis» Idalino Freitas e Aristides Martins escolheram já os componentes das duas equipas, cujas constituições anunciámos ontem.

Aristides Martins dirigirá a equipa da Volta á França, enquanto o seu colega Idalino Freitas orientará a turma a deslocar ao Brasil.

Ambas as viagens são feitas de avião, sendo as despesas com a deslocação á França suportadas pela nossa Federação em virtude de a organização se responsabilizar sómente pela viagem de comboio. A equipa partirá de Lisboa no próximo dia 28.

*

Passando em revista os nomes dos seleccionados, chega-se á conclusão de que pouco há a dizer sôbre o critério seguido pelos responsáveis pela escolha.

Parece-nos, no entanto curioso que se tenham aproveitado apenas três dos dez participantes da Volta á Espanha. Isto, depois do dubio comunicado federativo em que se pretendeu justificar a nossa presença na «Vuelta» deste ano, contra a opinião geral...

Se a organização do «Tour de Avenir» só aceitaria a inscrição de concorrentes á Volta do país vizinho, não se compreende lá muito bem que se tenha agora posto de parte a maioria desses corredores...

Quanto á preparação dos corredores, continuou a não existir. Pura e simplesmente. A Federação com várias datas, pomposamente reservadas no calendário de provas — insista-se no pormenor — se não ficou de braços cruzados pouco mais fez do que isso, pois limitou-se a umas quantas tentativas de convencer um ou outro organizador particular que arcasse com os encargos. Esses esforços foram, por completo, infrutíferos como, aliás, se previa.

Em face deste edificante panorama, torna-se fácil avaliar as condições em que se processou a missão dos seleccionadores. Estes limitaram-se a acompanhar a parte final da corrida Porto-Lisboa e a tomar nota de alguns nomes dentre os que tiveram perseguições mais ou menos espectaculares ou resistiram melhor do que outros, acabando por entrar com os primeiros no Estádio «José Alvalade».

Ora todos sabemos que o Porto-Lisboa, pela sua extensão, é uma corrida de características especiais, bem diversas de uma prova por tiradas que em quase tudo difere daquela. De onde se infere que estes ou outros seleccionadores teriam, em qualquer caso, de escolher por cálculo.

Agora, há apenas que aguardar os resultados de mais uma aventura em que se vai lançar o paupérrimo ciclismo lusitano.

Boa sorte, rapazes. Que bem precisais dela!

Vida religiosa

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Efectuou-se, hoje, na basílica da Estrela, a habitual consagração ao Sagrado Coração de Jesus das Conferências de S. Vicente de Paulo da cidade de Lisboa, por iniciativa dos Conselhos Particulares Feminino e Masculino. Houve concentração no adro da basílica, onde a entrada se fez processionalmente, seguindo-se missa e comunhão geral.

O estado das culturas sob a influência do tempo

O mês de Maio decorreu quente e seco, exceptuando alguns dias da terceira década, em que a temperatura desceu e o tempo se apresentou instável, com períodos de chuva, granizo, aguaceiros e trovoadas, principalmente a norte do Tejo.

O período de estiagem foi benéfico para as culturas arbóreas e arbustivas, mas prejudicial á maior parte das culturas arvenses e hortícolas. Segundo informação do I. N. E., os cereais apresentam-se muito irregulares, agravando o estado de granação em relação ao mês anterior.

Terminadas as sementeiras de milho de sequeiro, intensificaram-se as de milho de regadio, que ainda prosseguem. O estado do tempo favoreceu a execução dos trabalhos agrícolas, mas o baixo teor de humidade do solo obrigou a efectuar a rega dos campos, não só para facilitar a lavragem, como para garantir a germinação da semente. As quedas pluviométricas registadas nos ultimos dias do mês puseram termo á justificada preocupação com o nascimento das plantas.

Os batatais de regadio, que estavam a romper a terra com bastante dificuldade, também beneficiaram das chuvas do fim do mês.

Nas regiões do Norte, a fim de se efectuarem as sementeiras das culturas de Primavevra, realizaram-se os ultimos cortes de azévém e respectiva fenação. Tendem, pois, a diminuir as disponibilidades de forragem verde para os gados, que começam a alimentar-se principalmente dos milhos de desbaste e forragens cultivadas. As ervas expontaneas e pastagens naturais ressentiram-se bastante com o tempo seco, mas reverdeceram com as ultimas chuvas.

Nas regiões do Sul, as pastagens encontram-se quase completamente secas, tendo sido fraca, quer em quantidade, quer em qualidade, a colheita de fenos. Por enquanto, os gados ainda não estão a ser convenientemente alimentados.

As vinhas apresentam bom aspecto vegetativo, tendo sido nulos ou insignificantes os ataques de míldio e oídio. Todavia, já se realizaram os primeiros tratamentos anticriptogâmicos, como medida profiláctica. A frutificação começou a processar-se com óptimas condições de tempo e não foi prejudicada pelas chuvas do fim do mês.

As oliveiras encontram-se em plena floração. O aspecto dos olivais é bastante irregular, o mesmo sucedendo em relação a algumas espécies de fruteiras, principalmente pessegueiros e macieiras, de que se espera uma colheita reduzida. Os pomares de citrinos apresentam bom aspecto vegetativo e mostram uma produção regular.

Durante o mês, a procura de trabalhadores rurais foi superior á oferta, nada havendo a acrescentar ao que se tem informado nos meses anteriores, sobre as dificuldades sentidas pelo empresário agrícola perante uma mão-de-obra que considera cara em relação á sua fraca produtividade.

Mil recrutas juraram bandeira em Elvas

ELVAS, 21. — Efectuou-se hoje, nesta cidade, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do Batalhão de Caçadores 8 e do Regimento de Lanceiros 1, bem como a comemoração do dia do B. C. 8, alusiva ao aniversário da batalha de Vitória (Espanha), ocorrida durante a Guerra Peninsular e onde aquela unidade teve papel preponderante. Da referida batalha, resultou a expulsão das tropas francesas pelas forças luso-espanholas. Por este motivo, foram convidadas as autoridades civis e militares de Badajoz.

Após a recepção na fronteira do Caia, foi celebrada, na Praça D. Sancho II, pelo bispo de Egeia, D. José Ribeiro, missa solene. Seguiu-se o juramento de bandeira de cerca de mil recrutas. O aspirante Spínola proferiu a alocução e o major Joaquim Correia leu a fórmula do juramento.

Encontravam-se presentes, entre outras entidades, os srs. general Pereira de Castro, comandante da III Região Militar; brigadeiro Pires Barata, director da Arma de Infantaria; general Julio Pereira, director dos Serviços de Transportes; general governador militar de Badajoz; general Herman Cortez, chefe da brigada de blindados de Badajoz; coronel Passos e Sousa, governador militar de Elvas; coronel Hintze Ribeiro, comandante do Regimento de Lanceiros 1; tenente-coronel Francisco Marques Repas, comandante do Batalhão de Caçadores 8, e os governadores civis de Evora, Portalegre e Badajoz.

Terminada a cerimónia, as forças em parada desfilaram pelas ruas da cidade. Foram visitadas, em seguida, as dependências do B. C. 8, onde foi prestada homenagem ao coronel Passos e Sousa. Depois do tenente-coronel Francisco Repas ter usado da palavra, foi descerrada uma lápida.

O governador militar de Elvas ofereceu um almoço ás autoridades civis e militares de Badajoz.

Festas associativas

Há festas, com bailes e atractivos da quadra tradicional, esta noite, entre outras, nas seguintes agremiações: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

TEATROS

A PECUÁRIA PORTUGUESA (1)

O produtor e o consumidor

são as grandes vítimas de um sistema defeituoso

As dificuldades que se têm verificado no abastecimento de carne á população, nestes ultimos tempos, suscitaram — e suscitam, ainda — as mais variadas e desencontradas opiniões e comentários e em estreito paralelismo com esta grave situação, outras deficiências subsistem, uma das quais a generalizada má qualidade desse indispensável produto alimentar, embora as cotações oficiais acusem, de quando em vez, nítidas subidas. Mas, em todo o caso, a carne que se obtém, quantas vezes em jeito de aberto favor, é paga a preços superiores aos da tabela — e sem olhar a pesos...

Este simples enunciado, no entanto, envolve uma problemática muito vasta e de difícil solução, convindo encará-la no seu todo, se pretendemos resolvê-la completamente. Com efeito, desde há muito que se observam algumas anomalias que provocaram o estrangulamento com que hoje se debate a pecuária portuguesa. De todo este conjunto de circunstancias, acabaram por ser vítimas o lavrador e o consumidor, sujeitos ainda a uma rede tentacular de intermediários. Tem, portanto, interesse saber-se, para uma análise ponderada de todo este palpitante assunto quais as insuficiências que motivaram a actual situação, tarefa a que o «Diário de Lisboa» se propõe dedicar, ouvindo um grupo de individualidades ligadas á lavoura e capazes de esclarecerem as razões que possam justificar as dificuldades em presença — e a melhor forma de as solucionar.

Antes, porém, de concretizarmos o anunciado inquérito, parece con-

(Continua na 21.ª página)

Um dos quadros que figuram na exposição evocativa de Capelo e Ivens, hoje inaugurada no Museu de Marinha

A MISSÃO DE CAPELO E IVENS

(Continuação da 1.ª página)

procuraram desvendar os segredos da terra inóspita, absorvente e misteriosa que se intercalava entre as nossas províncias de Angola e Moçambique.

«Inumeras expedições se fizeram com naturalistas, homens de letras a uma tentativa do mesmo género. Felizmente os tempos são outros. A carta de Delamarche mostra também, através dos espaços em branco que constituem, como já se disse, a sua maior extensão, os itinerários de Clapperton, Caillé, Livingstone, Cameron, Stanley, Speke, Burton e Serpa Pinto. Não regista porém a importantíssima exploração de Capello e Ivens, o que se compreende pela data anterior em que foi desenhada.

Mas o que já se compreende menos é que, ignora as viagens de Lacerda de Almeida, Silva Porto, Gonçalo da Silveira e outros, muito anteriores às dos exploradores estrangeiros mencionados. Os itinerários dos exploradores atravessam quase sempre as zonas brancas da carta. Mas as vastas zonas verdes portuguesas são contínuas comprovando a ocupação e a posse. É que a nossa África não foi delimitada pela passagem efémera, embora audaciosa, brilhante de um ou outro explorador.

A nossa África foi construida pelo esforço colectivo de um povo, acaudilhado por chefes de grande estatura. As explorações de Serpa Pinto, de Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens foram necessárias sob o ponto de vista científico, mas mais ainda sob o ângulo político, dado que as trombetas da propaganda internacional, ao serviço das grandes potências, só apregoavam Livingstone, Cameron, Stanley, Brazza para justificarem as espoliações, os esbulhos que se planeavam na penumbra das chancelarias.

Esquecia-se voluntàriamente Lacerda de Almeida e Silva Porto; e acima de tudo ignorava-se propositadamente a penetração, a ocupação persistente, secular, que havia sido levada a efeito, sob a orientação de homens como Cerveira Pereira, César de Meneses, D. Francisco de Sousa Coutinho e tantos outros, pela massa anónima portuguesa constituída por fidalgos apagados, pelos devotados e humildes missionários, pelos obscuros pombeiros, pelos modestos soldados e marinheiros.

Assim tornava-se necessário usar as mesmas armas e impor a atenção ao Mundo, opondo um Serpa Pinto a um Livingstone, apresentando um Capelo a enfrentar um Stanley e um Ivens a ofuscar um Brazza.

E a nação alertada pela Sociedade de Geografia de Lisboa e utilizando a energia inquebrantável da Marinha de Guerra, enviou dois oficiais da Armada brilhantes, destemidos, devotados, sabedores, a cruzar o continente negro, de Angola à Contra-Costa, para reafirmar os seus direitos de posse à imensa faixa territorial africana que permaneceria na sombra trágica do esquecimento de Deus e dos homens civilizados se não fossem os portugueses.

O capitão-tenente Hermenegildo Capelo e o primeiro-tenente Roberto Ivens, figuras escolhidas este ano para simbolizar os serviços prestados à Nação pela Armada, levaram a efeito uma das viagens de maior projecção para a Pátria, para a Marinha e para o futuro das populações africanas.

O esforço civilizador dos portugueses fez-se sentir na costa africana desde o estreito de Gibraltar ao Cabo Guardafui, via Cabo da Boa Esperança.

Nos alicerces dos novos estados africanos, Guiné, Gana, Daomé e outros que nos combatem, existem sólidas pedras ali colocadas pelos marinheiros e soldados portugueses. O trono ocupado hoje pelo imperador autocrata Hailé-Selassié, perpetuou-se até ao dia de hoje graças a D. Cristóvão da Gama e aos seus soldados e marinheiros.

A gratidão não tem sido equivalente. Os marinheiros, e referimo-nos agora aos marinheiros por estarmos no Dia da Marinha, contentam-se com o sossego da consciência. As nações porém, não podem ser tão desinteressadas e têm de fazer valer os seus direitos para sobreviverem.

Diz-se que o Oráculo de Delfos, aconselhou aos atenienses que se defendessem com muralhas de madeira, quando os persas ameaçavam subverter a pequena Helade. Temistocles quis interpretar o vaticínio, traduzindo muralhas de madeira por navios de guerra, de madeira, único material utilizado então na construção naval. Os gregos seguiram o parecer do grande militar político, organizaram a sua esquadra e, com efeito, derrotaram a Ásia em Salamina, salvando a Grécia e salvando também a periclitante reputação do Oráculo de Delfos...

Nós, portugueses, se quisermos triunfar dos inimigos quezilentos que nos hostilizam, também precisamos de nos rodear de muralhas flutuantes, mas agora de aço—mais navios de guerra e mais navios mercantes.

F. C.

Chegou a Palma o Cruzeiro da TV

PALMA DE MAIORCA, 21.—A bordo do paquete «Príncipe Perfeito», chegaram hoje a esta cidade centenas de turistas portugueses participantes do 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P. com direcção técnica da agência STAR.

Os turistas visitaram a cidade, integraram-se em excursões a Porto Cristo e, assistiram a um concerto especial nas célebres Cuevas del Drach.

Ao fim da tarde, o «Príncipe Perfeito» segue para Málaga, onde chega amanhã, devendo regressar ao Tejo na próxima terça-feira.

Adoeceu a bordo

Recolheu à sala de observações do Hospital de São José o marítimo grego Vericis Speridon, de 28 anos, tripulante do navio grego «Panágio», surto no Tejo, que adoeceu a bordo.

1848 contos de prémios no Totobola

O concurso de hoje do Totobola teve uma receita de 4018 contos, que representam 2 679 300 apostas, e 1848 contos para prémios.

Na próxima semana, o calendário é o seguinte:

Feirense-Leixões, Leça-Famalicão, Espinho-Braga, Vildemoinhos-Marinhense, Académica-Beira-Mar, Oliveirense-Peniche, Atlético-Alhandra, Torriense-Benfica (res.), Sacavenense-«Os Leões», Beja-C. Piedade, Farense-Barreirense, Lusitano V. R.-Olhanense e S. Moçamedes-S. C. Portugal (campeonato de Angola).

Os mísseis n e antes de a

—afirmou ho atitudes es

(Continuação da 1.ª página)

e de ciências para penetrarem no coração da Africa, umas por oeste, partindo de Angola, outras por leste, vindas de Moçambique.

«Mas não foram sómente os navegadores e exploradores que contribuiram para o conhecimento da Africa Central, pois desde tempos remotos viajantes sertanejos, conhecidos por enviados, pombeiros, moçambazes e funantes, davam notícias dos centros agricolas e comerciais, dos usos e costumes dos povos, sua religião, forma de governo, culturas, acidentes geográficos e tantos outros elementos de grande utilidade para a Ciência e para a Humanidade».

Viagens famosas

Depois de dizer que «houve sempre um interesse especial em conseguir o livre e seguro transito entre Angola e Moçambique e, já em 1668, o governador de Angola, Ayres de Saldanha, pretendia estabelecer a comunicação entre as duas províncias, pelo interior de Africa», o ministro afirmou:

«Registando apenas algumas das principais viagens de penetração e exploração realizadas nos fins do século XVIII e século XIX, verificámos: em 1798, o dr. Francisco José Lacerda e Almeida, governador dos Rios de Sena, partindo de Tete com a intenção de alcançar Angola, atinge o Cazembe e ali falece; a travessia efectuada em 1802 e 1811 pelos pombeiros do director da feira de Cassange, tenente-coronel Francisco Honorato da Costa, iniciada em Cassange para terminar em Tete, a 2 de Fevereiro de 1811; a expedição realizada em 1831-32, de Tete ao Cazembe, pelos majores José Mário Correia Monteiro e António Candido Pedroso Gamito; a viagem de Joaquim Rodrigues Graça, realizada em 1843, partindo do lugar da Bemposta, em Bango-Aquitambo (distrito de Go lungo Alto), atingindo Mussemba do Muantiânvua, em Setembro de 1846 e regressando a Luanda em 1848; as viagens pelo sertão realizadas por António Francisco Ferreira da Silva Porto, merecendo

Desperdiçar não é grandeza.
Cologue as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VEJA CONSTRUIR O SEU ANDAR!

Numa zona calma, saudável, de uma beleza paisagística em que se integra o campo e o mar, com acesso rapidíssimo ao centro de LISBOA (A 6 MINUTOS DA P. MARQUÊS DE POMBAL)

NOTE — Uma equipa de técnicos portugueses dos mais competentes, tudo fez para tornar o seu sonho numa excepcional e maravilhosa realidade, e...

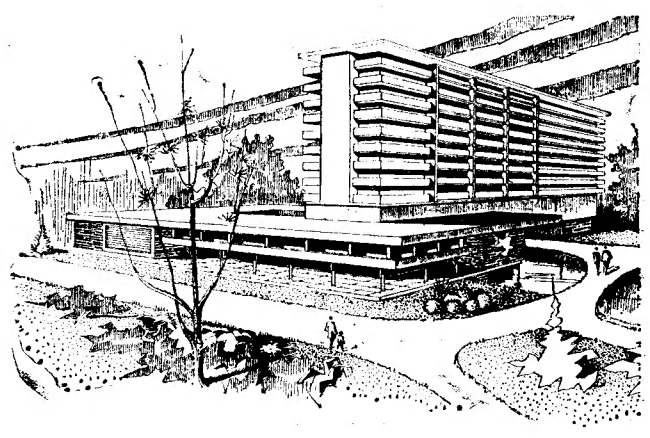
...PAGUE EM 12 ANOS

MEDIADORA DE VENDAS

NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º LISBOA

Telefs, 36 67 31 - 3 62 28 - 3 33 08



ANDARES 3-4-5-6 CASAS ASSOALHADAS

EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE

SOLÁTIA

SOC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S. A. R. L.

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 28 ALGÉS

...ão chegam para salvaguardar a paz
... podem ser neutralizados
...tingir o objectivo

...oje o ministro da Marinha ao referir-se a certas ...strangeiras perante o caso do Ultramar português

Bango-Aquitambo (distrito de Golungo Alto), atingindo Mussemba do Muantiânvua, em Setembro de 1846 e regressando a Luanda em 1848; as viagens pelo sertão realizadas por António Francisco Ferreira da Silva Porto, merecendo menção especial a efectuada em 1852-54, do Bié ao Barotze, onde encontrou Livingstone, dali enviando pombeiros á contra-costa que atingiram o Ibo; as expedições de Capelo e Ivens e de Serpa Pinto, das quais falaremos adiante; finalmente, a expedição do major Henrique Augusto Dias de Carvalho, efectuada em 1884-86, ao Muantiânvua».

Afirmou então que «Portugal tinha de persistir na sua tarefa civilizadora através de novos caminhos pelo sertão e por forma a continuar a dar a conhecer ao Mundo elementos novos para a solução de problemas de interesse universal» e que «corria o ano de 1877, estando a gerir a pasta da Marinha e do Ultramar o insigne estadista João de Andrade Corvo», quando a benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, criada uns anos antes, não se poupava a diligências para estimular a constituição da grande expedição geográfica ao continente africano, que a Nação inteira reclamava.

As façanhas de Capelo e Ivens

E o almirante Fernando de Quintanilha acrescentou:

«Por decreto de 11 de Maio, são nomeados os exploradores Capelo, Ivens e Serpa Pinto para procederem ao «estudo do rio Cuango nas suas relações com o Zaire e com os territórios portugueses da costa ocidental, assim como toda a região que compreende ao sul e a sueste as origens dos rio Zambeze e Cunene e se prolonga ao norte, até entrar pelas bacias hidrográficas do Cuanza e do Cuango».

«Partindo a expedição de Benguela, no mês de Julho, segue pelo Dombe, Quilengues, Caconda e Bié. Aqui separam-se os exploradores, seguindo o major Serpa Pinto para o Alto Zambeze e daqui para SE, atravessa o Transval e vai ter a Durban. Capelo e Ivens, prosseguem no cumprimento da missão que lhes fora determinada. Capelo faz o reconhecimento do curso do Alto Cuanza, próximo da sua nascente.

«Seguindo os exploradores para nordeste, pelas terras do Quimbandi e Quioco, inflectem para norte,

O almirante Fernando de Quintanilha no uso da palavra

seguindo um por leste e outro por oeste do Cuango, vindo a reunir-se em Cassange.

«Daqui seguiram por Malanje e por terras de Jinga, Matamba e Quicongo e alcançaram novamente a margem do Cuango, sobranceira ás terras de Yaca. Regressando ao sul por Ambaca, Pungo Andongo, com uma descida ás margens do Cuanza, atingem o Dondo, terminando assim, em Outubro de 1879, a primeira viagem de exploração de Benguela ás terras de Yaca, efectuada por aqueles oficiais de Marinha».

E prosseguindo:

«Quatro anos mais tarde, são novamente nomeados os mesmos oficiais para outra expedição, agora com propósitos mais vastos, a saber: colher elementos para se reconstituir a carta geográfica de Angola, «encontrar um caminho comercial entre Angola e Moçambique, indagar das relações das bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze e atravessar as zonas branqueadas que na carta existiam, tais como a terra a oeste do vale do Barotze, aquela que se estira para o nordeste do Cabompo até á região dos lagos e toda a que do sul do Bangueolo vai até ao Zambeze».

«Por outro lado, não deviam perder-se de vista as disposições do decreto de 18 de Agosto de 1881, acerca dos pontos onde conviria estabelecer estações em benefício da civilização e do comércio.

«Interessa frisar que essas estações, nos dizeres do decreto, tinham por fim: receber e socorrer os viajantes; iniciar — pelo exemplo, doutrinação e conselho — as populações indígenas no trabalho culto, por meios pacíficos, modificando os seus costumes bárbaros, protegê-los contra extorsões e violências; difundir a religião e a moral cristã; auxiliar, vigiar e dirigir o estabelecimento de colonos europeus; facilitar o comércio honesto; ensaiar a cultura de produtos da agricultura europeia e a vulgarização dos processos; promover o uso e a vulgarização da língua portuguesa e recolher os vocábulos indígenas e as suas lendas, tradições, usos, etc.».

O ministro historiou depois a viagem de Capelo e Ivens e as suas mais curiosas peripécias, dizendo:

«Uma simples nota: na descrição da viagem de Angola á contracosta vem mencionada a chegada a Quelimane a 26 de Junho, mas o diário de Capelo indica o dia 21, além do apêndice das determinações geográficas registar o dia 22 para a observação das coordenadas, em Quelimane».

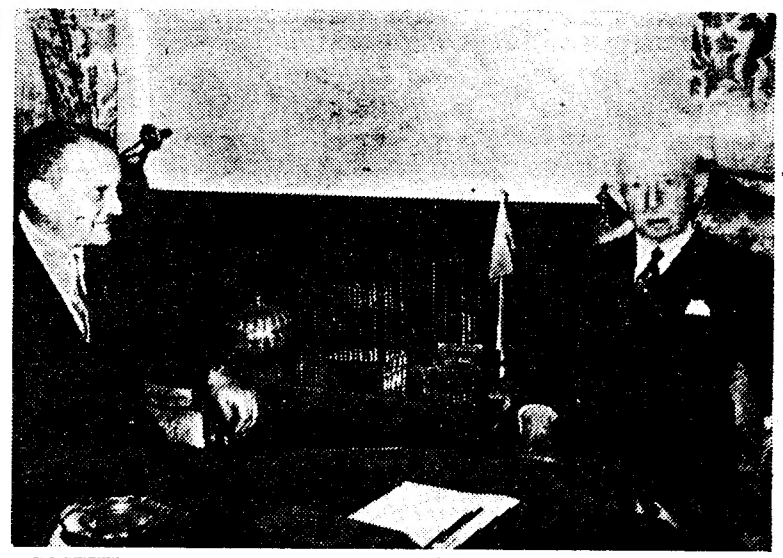
Velhas ambições sobre o continente africano

E prosseguiu assim:

«Nesta viagem de exploração científica, de cerca de 4200 milhas, das quais 1500 através de territórios completamente desconhecidos, enfrentaram os insignes exploradores dificuldades sem conta, de que só o valor, a eficiência, a diplomacia e a energia aliada á prudência puderam vencer.

«Escolhendo este ano para o Dia da Marinha a data em que terminaram os trabalhos dessa travessia de Angola á contracosta, aqui prestamos esta singela homenagem aos dois ilustres marinheiros, que tanta honra e glória con-

(Continua na 11.ª página)



CASTIELLA NA TURQUIA — O titular das Relações Exteriores do país vizinho, Fernando Maria Castiella (á esquerda), conversa com o primeiro-ministro turco, Ismet Inonu, durante a visita que fez á Turquia, a convite do seu colega

Uma obra valiosa
para o prestígio de Portugal
(Cartografia da África e travessia Angola-Moçambique)
pelo comandante Teixeira da Mota

Mais um notabilíssimo trabalho, de alto valor histórico, que terá a mais ampla projecção e a maior influência em benefício do prestígio do nome de Portugal, este do comandante A. Teixeira da Mota, professor da Escola Naval, figura de relevo na Armada, académico, historiador eminente e grande autoridade em cartografia. Intitula-se a obra valiosa «A cartografia antiga da África Central e a travessia entre Angola e Moçambique» e abrange o dilatado período de 1500 a 1860. Foi editada, com os cuidados requeridos por um estudo de tal envergadura, pela Sociedade de Estudos de Moçambique, em Lourenço Marques, e tem a valorizá-la reproduções de cartas e mapas relativos ao itinerário implícito no título do livro excepcional. Foi feita, simultaneamente, uma edição em inglês, o que, desde já, lhe garante a larga e utilíssima expansão além-fronteiras.

Traz a seguinte dedicatória: «Ao Senhor Almirante M. M. Sarmento Rodrigues, a quem tanto deve a África Portuguesa nos tempos actuais, dedicamos este despretensioso livro, em que se procuram evidenciar, nos aspectos geográfico e cartográfico, os trabalhos e sofrimentos de numerosas gerações de Portugueses que sonharam unir por terra Angola a Moçambique».

No prefácio, o almirante Sarmento Rodrigues, ao tempo governador-geral de Moçambique, traça o expressivo perfil do comandante Teixeira da Mota, como figura marcante na mentalidade portuguesa, «homem de acção e de pensamento, geógrafo, historiador, sociólogo e investigador», com altos serviços prestados ao País, incluindo parte valiosa no Ultramar, e actividades de ampla projecção e a elevado nível científico no estrangeiro. Assinala a obra do eminente historiador e cartógrafo, que culmina, em «Portugaliae Monumenta Cartographica» e em «Tabularum Geographicarum Lusitanorum Specimen», com a notável colaboração prestada ao prof. Armando Cortesão.

E, quanto ao livro a que nos referimos, diz o almirante Sarmento Rodrigues: «É um novo capítulo que se escreve, através da história da cartografia portuguesa, na História de Portugal. Nela veremos como os Portugueses, depois de em 1541 terem concluído «o levantamento de todo o litoral africano, desde o Bojador a Suez», se meteram a penetrar e a explorar grande parte de África e a descrevê-la geográficamente, como o Lago do Niassa, que já é referenciado pelo P.e António Gomes em 1649, assim como a estadia dos Portugueses nele — duzentos anos antes de Livingstone ter pretendido ser o seu descobridor! O interesse e as tentativas, as realizações das viagens através do continente, partindo de Angola ou de Moçambique, que deram aos Portugueses um conhecimento desenvolvido das terras do interior que separavam as duas actuais províncias, e que culminaram com as viagens de Lacerda e Almeida, lente da Academia Real dos Guardas-Marinhas, no fim do século XVIII, e com as dos pombeiros angolanos de Honorato da Costa — Pedro João Baptista e Amaro José — nos primeiros anos do século XIX, que efectuam a primeira dupla travessia do continente africano; as explorações notáveis de Rodrigues Graça, Silva Porto e os seus pombeiros que completam nova travessia do continente justamente um ano antes de Livingstone.

«É este livro notável que surge neste momento em que novamente a África Portuguesa está ameaçada e que de novo se tecem á sua volta mentiras, omissões e acusações que a seu tempo também a História há-de rebater.»

O III Colóquio Nacional do Trabalho

Cerca de seiscentos delegados portugueses participarão no III Colóquio Nacional do Trabalho, que, de 24 a 27 deste mês, se efectuará no edifício do Instituto de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, contando a presença de numerosos especialistas estrangeiros.

Com BRAUN

A MAIS MODERNA MÁQUINA DE COZINHA OBTÉM-SE OS MELHORES RESULTADOS EM CULINÁRIA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

TERMAS DE CALDELAS

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Telef. 36114 - 36140

Abra as portas à fortuna com a Lotaria de São Pedro

NO PRÓXIMO SÁBADO, ÀS 17 HORAS

"taluda" 2.500 contos!

RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS

Não compre sem ver os preços e sortido da

OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, Rua Barros Queirós, 56

DESPORTOS

BASQUETEBOL — A Taça de Portugal proporcionou ontem vitórias do Benfica e do Desportivo de Lourenço Marques

Lisboa e Barreiro, assistiram, ontem, aos jogos da Taça de Portugal, nos quais participaram as equipas do Benfica, Sporting, C. U. F. e Desportivo de Lourenço Marques.

Foram vencedores os «encarnados» que derrotaram os «leões», aliás, com dificuldade, como se pode depreender da marcação final (44-39); e o Desportivo de Lourenço Marques, que infligiu pesada derrota á C. U. F. (61-30).

Quer isto dizer que tanto o Benfica como os representantes de Moçambique têm já um passo dentro da fase final que ao que parece já não se realiza em Lisboa, pois os dirigentes dos laurentinos levantaram uma questão com a localização dos ultimos encontros.

Segundo julgamos saber, os ultramarinos querem que aquela fase se dispute, numa cidade onde o ambiente não possa pender para qualquer das equipas intervenientes, que se presumem que sejam: Benfica, Galitos, Vasco da Gama e Desp. Lourenço Marques.

Os representantes de Moçambique afirmam que o seu ponto de vista tem validade, pois de resto, na ultima fase final da Taça de Portugal, aquela ideia foi rejeitada.

Benfica 44-Sporting, 39

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Furtado; Julio Campos, 16; José Alberto, 5; Jorge Silva, 3; Machado, 6; Reis Pires, 7; Hug Asp, 7.

SPORTING — José Valente, 3; José Mário, 16; Hermínio, 11; Rita, 2; A. Santos, 2; Pratas, 4; Ernesto, 1. Ao intervalo: 18-19.

Arbitros — M. Gameiro e André Costa e Silva.

Partida com duas tonalidades: primeiro tempo favorável, sob todos os aspectos, aos «leões»; segunda parte, poder e pressão benfiquista, que atingiu, os 5 minutos finais a vencer por 38-33.

C. U. F., 30-D. L. Marques, 61

Alinharam:

C. U. F. — Ludgero, Carvalho, Rodrigues, Cecília, Joel, Gomes e Caronha.

D. L. MARQUES — Alemão, Lima, Branco, Pinto, Mário, Serra, Mota Lopes, Antunes e Vaz.

Arbitro — Artur Tavares.

Ao intervalo: 18-34.

Partida fácil para os laurentinos, que desde o início não encontraram oposição por parte dos locais.

*

Na Zona Norte, o Galitos venceu a Sanjoanense, por 49-35 e Vasco da Gama, derrotou a Educação Física, por 45-28.

Prosseguiram hoje os torneios da A. B. L.

Continuaram esta manhã os encontros dos torneios da Associação de Basquetebol de Lisboa, tendo-se apurado estes resultados:

JUNIORES

Benfica-Agés	31-52
Internacional-C.D.U.L. ...	38-39

INFANTIS

Moscavide-Belenenses	F.C.-V.
Benfica-Sacavenense	23-16
Nacional-Queluz	23-18

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, de juniores e principiantes, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES — *Série A*

Benfica (A)-Mundet	2-2
Sporting-Belenenses	3-0
Salesiana (A)-Parede	10-0
Física-Oeiras	2-4
Série B	
Benfica (B)-C. A. C. O.	5-0
Cascais-P. Arcos	1-3
Vila Franca-Fut. Benfica	2-1
Sintra-Salesiana	0-4
PRINCIPIANTES — *Série A*	
Salesiana-Parede	7-1
Série B	
Cascais-P. Arcos	1-3
C. U. F.-Fut. Benfica	4-0

«Nacional» de Juniores estão apurados os semi-finalistas

Realizaram-se hoje os encontros da segunda mão dos quartos-de-final do Campeonato Nacional de Juniores.

Venceram todos os clubes que haviam triunfado no ultimo domingo, embora as vitórias do Sporting e do Barreirense, que actuaram em casa, tenham sido mais expressivas.

O F. C. Porto ganhou por menor margem enquanto a Sanjoanense foi a Guimarães fazer melhor marca do que tinha alcançado em casa.

Dos jogos damos a seguir os resultados e breves notas:

Spt. Covilhã, 2-F. C. Porto, 4
Guimarães, 0-Sanjoanense, 2

Sporting, 10-Tramagal, 2

Jogo no Estádio de Alvalade, dirigido por Jaime Costa.

SPORTING — Damas (Arlindo); António e Mário; M. Dias, Caló e Dany; Virgílio, Walter, Vicente, Colorado e Porfírio.

TRAMAGAL — Félix; Ferreira e Manuel Ferreira; Cardoso, Domingos e Janeiro; César, Quinas, Alexandre, Pedras e Riachos.

Os «leões» usufruiram sempre de vantagem que, ao intervalo, se cifrava em 4-0 no marcador, por intermédio de Colorado (3) e Walter.

No segundo tempo, os locais obtiveram mais seis golos, por Manuel Dias (2), Porfírio, Walter, Colorado e Vicente, respondendo os visitantes com dois tentos de Pedras e Riachos.

Barreirense, 7-Farense, 1

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Manuel Neto (Lisboa), com as equipas assim formadas:

BARREIRENSE — Edmundo (A. José); Henrique e Vaz; Waldemar, Inácio e Leitão; Vicente, Camacho, Nelson, Aurelino e Rogério.

FARENSE — Roque (Mariano); Jacob e Diamantino; Gonçalves, Campos e Manita; Joaquim, Walter, Palmeiro, Lampreia e Lino.

Ao intervalo: 2-1 — golos de Aurelino (2) e Walter (nas próprias redes).

Na segunda parte, os locais fizeram mais cinco golos, por Nelson (2), Rogério (2) e Vicente.

Os principiantes do Benfica vencendo o Leixões (5-1) conquistaram a «Taça Nacional»

COIMBRA, 21 — Perante muito publico disputou-se esta manhã, no Estádio Municipal de Coimbra, a final da «Taça Nacional de Principiantes», entre o Benfica e o Leixões.

Sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra, os grupos formaram:

BENFICA — Abrantes; Camarão e Luís; Tiago, Vítor e Montoia; Raul, Vieira, Camolas, Veloso e Manuel da Costa.

LEIXÕES — Fonseca; Rodolfo e Jacob; Adriano, Coelho e João; Antero, Albano, Arnaldo, Horácio e Manuel.

O Benfica entrou a jogar com muita velocidade e logo na primeira jogada beneficiou dum «canto» que marcado não resultou.

Mantendo o domínio do jogo e gizando algumas jogadas de belo efeito, os «encarnados» obrigaram a defesa matosinhense a trabalho aturado.

Aos 3 minutos Camola isolou-se, fugindo muito bem á vigilância de Coelho, mas este «agarrou-o» já perto da grande área. Marcada a respectiva falta, por Camarão, este atirou remate fortíssimo, mas o esférico bateu estrondosamente na barra.

Aos 9 minutos, e como consequência natural do seu melhor jogo, o Benfica colocou-se na posição de vencedor, com um golo de Veloso, depois de excelente jogada pela esquerda.

O Leixões não se impressionou e decorridos 5 minutos estabelecia a igualdade, com um golo de Horácio e na sequência de um «canto».

Mas o Benfica continuava a dominar a partida, e depois de várias perdidas, colocou-se de novo na posição de vencedor, com um tento de Vieira, depois da marcação de uma falta sobre Raul.

Logo a seguir: 3-1. Camarão agarrou o esférico na sua área, correu com ele todo o campo, cedeu a bola a Raul, e este cruzou para Vieira, que, já dentro da grande área, desviou o esférico do alcance de Fonseca.

Continuando a demonstrar maior acutilância, os lisboetas voltaram a marcar, por Vieira, aos 34 minutos.

E assim, o intervalo chegou com o resultado de 4-1, favorável ao Benfica.

O Leixões recomeçou a partida com muita velocidade, tentando diminuir a desvantagem do marcador, mas os «encarnados», com todas as pedras bem escalonadas, anularam as tentativas do adversário.

Depois do ímpeto inicial dos nortenhos, o Benfica nivelou a partida, mas já sem aquela velocidade e clareza do primeiro tempo.

Apesar de continuar a actuar com certa lentidão o Benfica manteve-se no comando das operações e aos 40 minutos, depois de excelente jogada individual de Vieira, este voltou a bater o guarda-redes Fonseca, estabelecendo o resultado final, que foi 5-1.

No fim do jogo o Benfica recebeu a taça e os jogadores as medalhas comemorativas, cerimónia a que procederam os srs. dr. Augusto Simões, da Federação Portuguesa de Futebol; dr. André Neves, delegado em Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos e dr. Martim Afonso Castro.

Anibal Patrício (Spt.) ganhou a prova de ciclismo do «Dia Olímpico»

Organizada pela Associação de Cicilismo do Sul, realizou-se hoje a prova da área de Lisboa «Dia Olímpico».

Concorreram 17 ciclistas, sendo 9, do Sporting; e 8 do Benfica, os quais percorreram cem quilómetros (Lisboa, Lourel, Ericeira, Mafra e Lisboa), com a meta no Campo Grande.

Os estradistas mantiveram-se quase sempre agrupados até á Malveira. Próximo de Pinheiro Loures, isolou-se o sportinguista Aníbal Patrício, que veio a ser o vencedor a «sprint», batendo três companheiros, que o alcançaram na Calçada do Carriche.

A classificação final foi a seguinte: 1.°, Aníbal Patrício, 2 h 49 m 02 s (média-horária 35, 495 km); 2.°, António Paulino, m. t.; 3.°, Leonel Miranda, m. t.; 4.°, Manuel Correia, m.t.; 5.°, José Ramalhete, 2 h 49 m 23 s; 6.°, Emiliano Dionísio, m. t.; 7.°, Vítor Fidalgo, m. t. todos do Sporting; 8.°, Paulino Moreira (Benfica), m. t.; 9.°, António Bandeira (Sporting), m.t.; 10.°, Carlos Correia (Benfica), mt.

Hóquei em campo

Campeonato Nacional

Começou hoje a segunda volta do «Nacional» de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

F. C. Porto-Ramaldense	2-0
Benfica-Fut. Benfica	0-1

O Atlético vencedor da taça «Dia Olímpico»

No campo de treinos da Tapadinha disputou-se, esta manhã, entre o Atlético e o Belenenses, a taça «Dia Olímpico».

A vitória coube aos alcantarenses, por 2-1.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O Campeonato Nacional de voleibol prosseguiu ontem

Em Coimbra disputou-se, esta manhã, no campo da A.C.M., a 1.ª mão de uma das meias finais da fase nacional do campeonato de voleibol, tendo a equipa do Corpo de Bombeiros Municipais daquela cidade vencido a do Banco Português do Atlantico, por 3-2.

Na final para apuramento do vencedor da 3.ª Zona, realizada em Torres Vedras, a F. C. Regina venceu a do Banco Português do Atlantico por 3-0.

*

Para apuramento da 3.ª Zona do hondebol de 7, a Companhia Carris de Ferro venceu a F. Brinquedos João Ruano por 27-16.

O Lusitânia-F. C. Porto deve ser adiado

ANGRA DO HEROÍMO, 21—(L.)—Em virtude dos pequenos aviões «Sata» não terem feito serviço, devido ás más condições atmosféricas, não chegou ainda, a esta cidade, a equipa do F. C. Porto, pelo que há duvidas que se realize, hoje, o encontro contra o Lusitania, a contar para as meias-finais da Taça de Portugal em futebol.

As declarações públicas de Coluna referentes aos técnicos da selecção de futebol vão ser objecto de um inquérito federativo

Na sua reunião plenária de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, deliberou mandar proceder a inquérico urgente sobre as declarações proferidas na Imprensa pelo jogador Mário Coluna, depois de apreciado o relatório do chefe da delegação que se deslocou ao Brasil, dr. Augusto Simões, e dos restantes directores que o acompanharam, bem como uma exposição que, sobre o assunto, foi apresentada pela direcção do Sport Lisboa e Benfica.

Na mesma reunião, foram ainda tomadas as seguintes deliberações:

— Tomar conhecimento de que o presidente da direcção, sr. Justino Pinheiro Machado foi nomeado pelo «comité» executio da U.E.F.A., para fazer parte da comissão do futebol profissional e não-amador, daquele organismo.

— Concordar com um projecto do calendário das provas oficiais para a época 1964-65, com ligeiras alterações de adaptação ás exigências especiais referentes á eliminatória para o próximo Campeonato do Mundo, a submeter á apreciação e aprovação das associações, em reunião a realizar.

Julgados improcedentes dois protestos referentes à inscrição do jogador Sanchez Garcia

O conselho técnico da F. P. F. reunido ontem, para julgar os protestos, apresentados pelos clubes: G. D. Peniche, e Lusitano de Vila Real de Santo António, quanto á validade dos jogos efectuados pelo Clube Oriental de Lisboa, no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na época em curso em qce o ultimo fez alinhar o jogador Sanchez Garcia, com a alegação de que o citado elemento se encontrava irregularmemente inscrito, resolveu considerar os protestos improcedentes pelas seguintes razões:

O jogador Sanchez Garcia encontra-se regularmente inscrito pelo Oriental, uma vez que foram cumpridos os numeros 2 e 3 do art.º 12.º do Regulamento da F. I. F. A., artigo que regula as transferências de jogadores entre federações nacionais.

Assim: o jogador Garcia estava vinculado á Real Federação Espanhola de Futebol; pela Real Federação Espanhola de Futebol foi passado o respectivo certificado de transferência, por ser a unica entidade qualificada para o fazer; deste certificado de transferência foi enviada cópia á F. I. F. A., em carta registada; e por esta ultima entidade foi a transferência considerada legal e em termos de o jogador poder exercer a sua actividade desportiva em clubes filiados na F. P. Futebol.

PROVAS DA A. F. L.

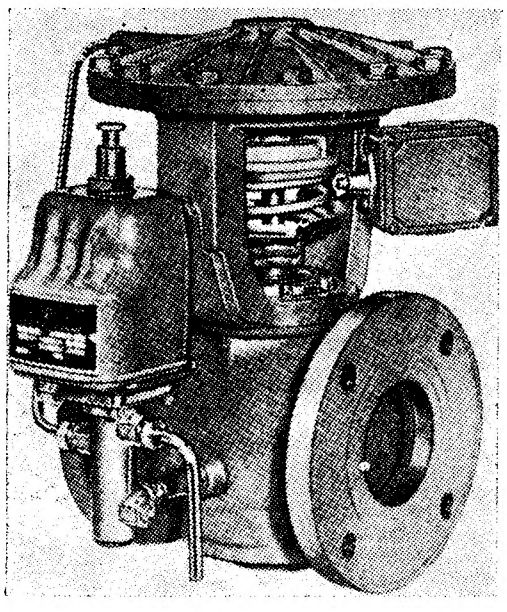
«Distrital» de amadores

A contar para o «Distrital» de amadores efectuou-se, esta manhã, o encontro entre o C. I. F. e o Rangue, que terminou com a vitória do primeiro, por 3-0.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

ELECTRO-VÁLVULAS

VÁLVULAS MOTORIZADAS JOUVENEL et CORDIER



Para ar, gases, água, óleo, fluidos químicos, vapor saturado, etc.

TELEMEC { Rua D. Estefânia, 92-A — LISBOA — Telef. 51486
Av. da Boa Vista, 301 — PORTO — Telef. 66058

As comemorações do «Dia da Marinha»

(Continuação da página central)

quistaram para a Nação e para a Corporação a que pertenceram.

«Iniciámos esta exposição referindo-nos ás ambições que então se desenhavam sobre o continente africano. Os anos foram passando, várias e profundas transformações se operaram no Mundo alternando com períodos de prosperidade e de decadência, houve convulsões de diversa natureza, lutas e guerras, sacrificaram-se bens e vidas sem conta em holocausto a nobres princípios e ideais, mas as ambições não cessaram e, quando era lícito esperar uma nova era em que os povos pudessem viver em paz e segurança, ainda as ambições não permitem que o Direito seja respeitado, que a liberdade esteja salvaguardada e que a violência deixe de continuar a impor a lei do mais forte».

Mais adiante:

«Os processos é que variaram conforme as épocas. Hoje, são utilizados os intermediários, os que trabalham por conta de outrem, recrutados nas brigadas internacionais do crime, pagos, instruídos e alimentados para arrasar, incendiar, assassinar e cometer todos os delitos possíveis, a fim de abrir caminho á tutela que depois virá impor o seu credo, a sua lei e a sua moral. Pelo que nos toca de perto, podem todos ficar bem cientes de que não alijamos responsabilidades nem fugimos aos deveres de defesa e conservação de qualquer parcela do território nacional que esteja ameaçada. Assim estamos procedendo, como o demonstra a actuação brilhante das nossas Forças Armadas em todos os locais onde se torna necessária a sua intervenção.

«Aproveito este momento para dirigir as minhas saudações a todos os que, com sacrifício da própria vida, se estão batendo tão patriòticamente em defesa dos nossos legítimos e sagrados direitos. Como é natural no dia de hoje, felicitações especiais são endereçadas aos marinheiros que, com tanta bravura e heroicidade, têm sabido cumprir as tarefas de que têm sido incumbidos, bem honrando a Marinha e conquistando louros e glória para a Pátria».

A renovação da Marinha

O ministro disse então:

«Julgo oportuno dizer algumas palavras sobre um problema de especial importancia para a Armada e que, ultimamente, tem sido focado pelos órgãos de informação pública: trata-se da aquisição de novos navios para substituir velhas e obsoletas unidades que possuimos e que já não consentem qualquer reparação ou beneficiação. O problema não é novo e foi posto com toda a clareza e objectividade há cerca de seis anos, quando assumi as funções que desempenho. De então para cá, variadíssimas vezes tem sido o assunto abordado, sem nunca se esconderem as inquietações que o caso suscita. Elaborou-se até um plano de construções a realizar em breve para atender ás necessidades mínimas e imediatas».

E com veemência:

«Não se trata de uma ambição ou de um desejo de quem quer que seja, mas, muito simplesmente, da salvaguarda e segurança da Nação. Estas é que o exigem. Temos de nos valorizar na N. A. T. O., temos de possuir meios adequados e eficientes para fazer face ás obrigações que as parcelas nacionais espalhadas pelo Mundo reclamam, temos, em suma, de dotar a Armada com os elementos imprescindíveis para garantir a paz, defender os nossos direitos e haveres, a nossa liberdade e a nossa civilização.

«Há muito que os estudos estão feitos sobre o que se pretende e mais convém, pois os trabalhos preliminares começaram há uns anos em vários sectores, principalmente no Estado-Maior da Armada. Como várias vezes se tem dito, ninguém tem dedicado maior interesse e desvelo a este problema que o sr. Presidente do Conselho. Isso é garantia bastante de que se terá em breve a solução conveniente. A Sua Ex.ª se fica devendo mais este alto serviço prestado á Nação».

O esforço em marcha

O almirante Quintanilha acrescentou:

«Outras exigências obrigaram, entretanto, a dedicar a atenção a construções mais ligeiras, muitas das quais já contam no seu activo assinalados serviços prestados. Nestes ultimos quatro anos construiram-se 71 lanchas de fiscalização e desembarque, de várias classes e com tonelagem variando entre 18 a 500 toneladas. Nesse numero estão incluídas as 48 lanchas previstas para o ano corrente, tendo algumas delas já sido aumentadas ao efectivo e estando outras em acabamento. Por sua vez, a preparação e especialização do pessoal têm decorrido normalmente, á custa de aturado esforço e muita diligência dos oficiais encarregados do ensino e da instrução e o aumento dos quadros tem-se processado segundo as disposições que foram estabelecidas.

«Assim, tem sido possível preencher, embora lentamente e com dificuldade, as lacunas existentes e constituir quatro companhias de fuzileiros e dez destacamentos de fuzileiros especiais, estando ainda previstos mais três destacamentos e mais três companhias».

Depois de falar das infra-estruturas adequadas, «que não têm seguido o ritmo desejável e requerido, por causas estranhas á Marinha» e de referir vários diplomas organicos e regulamentares que têm sido publicados, para atender ás necessidades do Ultramar, «mercê da dedicação e alto sentimento do dever dos chefes e dos subordinados», o ministro da Marinha falou da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., realizada na Holanda o mês passado, das pressões comunistas de expansão a multiplicar-se em várias regiões do Globo além da Europa, dizendo que se preconizou «a reorganização estrutural da N. A. T. O., o seu rejuvenescimento por forma a adaptar-se ás exigências actuais e á coordenação das políticas dos membros da Aliança» e acentuando «que a segurança da Asia, da Africa e da América Latina é de vital importancia para a comunidade Atlantica».

Vincou que «tudo isso e com muito melhor definição e esclarecimento foi, há já uns anos e por várias vezes, posto em evidência pelo nosso Presidente do Conselho ao apontar os perigos que se avizinhavam e as origens do mal».

O quadro africano

Recordou o Norte de Africa e as graves ameaças que impendem sobre os estreitos de Gibraltar e do Panamá, o propósito de Zanzibar, «as perigosas demonstrações em Aden e os sintomas nada tranquilizadores que se manifestam em Chipre, ao mesmo tempo que se anuncia a criação de uma base em Ghana debruçada sobre o Equador, ultrapassando assim o anacrónico paralelo-limite da zona de defesa da N. A. T. O., acontecimentos que causam grandes inquietações e apreensões muito sérias».

Outras afirmações:

«E' evidente que interessa a todos os aliados o que se passa em certas áreas remotas, da mesma forma que lhes deve interessar o que se passa em Angola e Moçambique, não só por serem províncias de um membro da comunidade atlantica como também por serem das raras regiões da Africa onde os aliados não são hostilizados e nelas podem apoiar-se e receber agasalho. Nós somos aliados e amigos leais que nunca caminham por veredas sinuosas ou traem princípios que a honra e o dever imponham. Por isso mesmo, não podemos ouvir sem desgosto e da própria boca dos cabecilhas, a soldo do estrangeiro para perturbar a paz e o sossego do nosso ultramar, a revelação de que recebem auxílio de várias organizações privadas de um país ocidental.

«Infelizmente, enquanto houver uns thantes a interferir na condução dos problemas internacionais a seu bel-prazer, sem coerência nem imparcialidade, discriminadamente com duas medidas e duas leis internacionais segundo as suas inclinações, não mais haverá justiça, nem ordem, nem sossego á face da Terra».

Com energia, terminou assim:

«E se alguém julga que os mísseis resolvem todos os problemas e que com eles se põe a coberto de qualquer percalço, relegando para plano secundário o apoio e o concurso que os amigos e aliados lhe podem dar, certamente caminha para o mais grave, estrondoso e irremediável desastre. O esplêndido isolamento teve a sua época e, de resto, não foram os mísseis que impediram os desaires que o Ocidente tem sofrido, independentemente de eles poderem vir a ser neutralizados antes de atingir o objectivo. No interesse de todos, bem desejamos o revigoramento da Organização Atlantica e dos seus princípios, a fim de ela voltar a desempenhar a tarefa que presidiu á sua criação. Outra coisa não ambicionamos que não seja vê-la fortalecida, actualizada e adaptada ás condições presentes, para salvaguardar a paz, o bem-estar, a segurança dos povos e a defesa da nossa civilização.

«Mas uma paz digna sem transigências aviltantes ou por qualquer preço, pois, resvalando pelo plano inclinado das contemporizações humilhantes, depressa surge a quebra de prestígio, a alienação de amizades, a perda de posições e por fim a autodestruição.

«Que não haja mais terror, nem subversão ou infiltração de armas e de homens treinados, nem guerrilhas e que os aliados se aliem finalmente para o bem de todos, respeitando e protegendo os legítimos direitos de cada um. Assim seja, e depressa».

Cumprimentos ao ministro da Marinha

No gabinete do sr. ministro da Marinha, após a cerimónia celebrada no Padrão dos Descobrimentos, efectuou-se uma breve sessão de cumprimentos.

Ali compareceram oficiais-generais e chefes de Serviço da Armada, bem como comandantes de navios, amadores e desportivos náuticos.

Em nome da Marinha de Guerra, falou o sr. vice-almirante Armando de Roboredo, que agradeceu ao titular da pasta da Marinha todos os esforços que tem feito no Governo a bem da modernização daquela corporação.

O sr. comodoro Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, lembrou, por sua vez, o progresso que se tem verificado na frota mercante, e fez votos para que o mesmo se acentue de futuro.

Por ultimo, em nome da Marinha de Pesca, falou o sr. comodoro Daniel Duarte Silva.

A todos agradeceu o sr. almirante Fernando de Quintanilha, prometendo continuar as suas diligências em prol da Armada e das Marinhas Mercante e de Pesca.

Fundação Ricardo Espírito Santo

E' inaugurada, depois de amanhã, ás 15 horas, na Fundação Ricardo Espírito Santo, uma exposição dos trabalhos dos alunos do curso de Artes Decorativas, que ali funciona.

No mesmo dia, ás 18 horas, e nos dias imediatos, á mesma hora, serão proferidas lições publicas de História do Mobiliário e Estilos.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
R. CLÁUDIO NUNES, LOTE D
1.º, DT.º LISBOA-4
T. 703152

VIDA MUSICAL

O desfecho do II Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta

Acabadas as ultimas provas com orquestra, e depois de uma expectativa febril própria destes acontecimentos, foi proclamado pelo promotor do concurso, o pianista Sequeira Costa, no palco do Império e rodeado dos outros membros do juri, o vencedor, isto é, os vencedores do concurso: o concorrente soviético Vladimir Krainev e o brasileiro Nelson Freire, ambos de vinte anos de idade, detentores, *ex-aequo do* «Grande prémio Vianna da Motta». A ordem dos outros prémios foi a seguinte: Sérgio Varella Cid (Portugal), Tsiara Kvernadze (U. R. S. S.), Ikor Khoudoley (U. R. S. S.) e Catherine Sillie (França).

*

Reconhecemos como inoportunos quaisquer comentários nossos á decisão do juri que se desempenhou da espinhosa missão. Mas, ocorrem-nos algumas observações, á margem do concurso. E, para começar, é nos grato enaltecer o bem conseguido propósito de robustecer a saudade e prestigiar a figura do incomparável pianista e pedagogo português Vianna da Motta, como já ontem, se acentuou nestas colunas. A Sequeira Costa e a todos os que colaboraram com ele se devem endereçar sinceras felicitações; e recai sobre a gerência do Império o prestígio de ter cedido a sua ampla sala para este II Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta.

Quanto ás provas em si, proporcionaram-nos o ensejo de ouvir, em várias ocasiões, tocar muito bem belos documentos do repertório de fundo, esclarecidamente alargado, dando, várias vezes, á musica o que é da musica, e não da mera habilidade, como nas raras «Sonatas», entre outras, em fá, de Mozart, «K. 332» (Igor Khoudaley) e em dó menor, de Haydn (Tsiara Kvernadze). Também reparámos na insistência da escolha de «Estudos», de Debussy (para a segunda prova eliminatória), que representam a mais feliz aliança entre uma extremamente exigente virtuosidade da tecla e uma não menor exigência de formação do pensamento musical. Num plano oposto, esteve presente o vulto esmagador de Liszt, que irritou e irrita a mais válida juventude pelos seus malabarismos, nem sempre de grande estofo musical, mas em quem um juízo mais assente tem de continuar a reconhecer o contributo ímpar para a técnica pianística. E, para nós, está sempre de pé um dilema: — Para quem se destina a tocar piano, continua a musica propriamente dita a ocupar o primeiro plano, ou vem preenchê-lo a pura arte referente ao teclado? Os preceitos ditados pelo conteudo de um texto musical podem prestar-se a desenvolver certas particularidades de técnica, e estas particularidades, aplicadas em si, podem por sua vez provocar, automáticamente, efeitos de expressão e de interesse já directamente musicais.

*

O que é sempre preponderante, é a construção, a proporção e a caracterização, ás quais ainda se vem sobrepor a personalidade do executante. A' sombra destes aspectos e casos, foi extremamente curioso o confronto entre Vladimir Krainev e Tsiara Kvernadze, que tocaram ambos, em ultima prova, o «Concerto n.º 3», de Prokofieff, obra recheada das mais estimulantes virtudes musicais, através de um racismo vernáculo. E, ao passo que a interpretação de Krainev — muitíssimo bem construída e de um pianismo sem mácula — nos lembrou, em muitas passagens, a musica e as teorias stravinskianas, a interpretação de Tsiara Kvernadze, também sólidamente construída, foi de absoluto russismo (E, para isto, foi necessário uma inaudita variedade de qualidades de ataque, que é, também, um aspecto da mais tratada técnica). E a sempre admirávelmente proporcionada execução de Igor Khordoley, por seu lado, tem um corolário que prova a sua integração musical já criadora na sua muito interessante composição, um desenvolvido «Preludio», executado na sua segunda prova eliminatória.

Estas pequenas e leves observações, ou comentários, têm agora de ficar por aqui. Mas já reforçam as provas de alto interesse de que se revestiu o acontecimento que ainda não acabou de agitar a vida musical portuguesa.

FRANCINE BENOIT

CONCERTO por Gleb Asskelrood

Segundo prémio, reconhecido por um dos dois triunfadores absolutos do 1.º Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, há sete anos, o pianista soviético Gleb Asskelrod volta, agora, como um mestre em quem nada cristalizou ou estagnou dos seus prodigiosos dotes de pianista. A sua técnica é de uma virtuosidade transcendente, aparentemente sem limites; está compreendida nela uma qualidade de som que nos transporta, e, ligado por igual ao temperamento, um integral sentido do ritmo decupla a nossa sensação de vitalidade. Quando Asskelrod, para segundo extra, atacou a famigerada Rapsódia n.º 2, de Liszt, tivemos um sentimento de despeito, que a breve trecho se transformou em crescente arrebatamento. Mas onde se centralizou o que há de mais raro numa obra e na respectiva interpretação, foi nessa mesma 110 de Beethoven, que uns tantos candidatos tinham escolhido para uma das peças da sua prova eliminatória. O nosso espanto e o nosso encantamento não têm palavras, para o 1.º andamento, tão arrevezado como é arrevezada exigência de interpretação, sobretudo.

Toda a 2.ª parte do programa foi preenchida por musica russa deste século. Os Preludios de Chostakovitch são obras menores, mas não foi por isso que o publico não aplaudiu, foi, com certeza, por se ter perdido na conta. A Sonata n.º 3, de Prokofieff, onde a exacerbação que timbrou uma parte da obra do autor, culminou como culminara Beethoven (mas num aspecto unilateral em Prokofieff). E cinco peças de um autor até agora nosso desconhecido, Schedrin, sem serem inovadoras, interessam pela cor, a fantasia; a ultima, *Basso Ostinato*, é francamente bem conseguida. — F. B.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

COOPERATIVA
«O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»
Sede: Praça da República, 210 — Porto
SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO
Para conhecimento dos Srs. Associados informa-se que se realiza na Sede desta Cooperativa, no dia 25 do corrente, pelas 21 horas e trinta minutos, o sorteio para atribuição do direito à construção de casas referente ao 2.º trimestre do ano em curso.
A DIRECÇÃO

Na Feira Internacional

efectua-se amanhã a Jornada dos Vinhos e das Conservas

A dois dias do encerramento, pode já dizer-ce que a V Feira Internacional cumpriu bem a sua missão de centro fomentador de intercâmbio técnico e mercantil — de montra viva do mundo económico e contemporâneo. Tanto o grande publico, que ali tem acorrido em numero impressionante, como os homens de negócios têm encontrado nos pavilhões da Junqueira motivos dignos de atenção: no primeiro caso, há uma melhor identificação com o progresso dos nossos dias, nos mais variados sectores industriais, com reflexo no mercado interno; dos contactos havidos entre os comerciantes, portugueses e estrangeiros, suscitam-se acordos de importação ou exportação, desenvolvem-se as vendas e possibilitam-se entendimentos do maior interesse no campo económico.

Por outro lado, todas as comemorações integradas na realização da F. I. L. visam propósitos de expansão do intercâmbio comercial entre as quais a divulgação-dos-vinhos esclarecimento da mesma problemática, muito em especial as «jornadas nacionais». Este ano efectuaram-se na F. I. L. as Jornadas Nacionais da Austria, da Espanha, da Republica Federal da Alemanha e da Itália, que se revelaram factores dinâmicos de convivência e de aproximação muito util. Mas a par destas iniciativas promoveram-se outras «jornadas» portuguesas entre as uais a divulgação dos vinhos do Dão e dos vinhos verdes, que têm amanhã o seu ponto máximo, com a realização da Jornada dos Vinhos e das Conservas.

Assinalam-se ainda as numerosas visitas de estudo que, durante esta quinzena, têm sido feitas á Feira Internacional de Lisboa, e nas quais têm participado técnicos e operários, estudantes e professores do ensino secundário. São outras tantas manifestações que acentuam a missão formativa e educativa daquele certame, cujo interesse turístico também pode ser acentuado. Dentro deste quadro de contornos os mais diversos, sempre ao serviço do País, se desenvolve o labor da F. I. L., organizada pela Associação Industrial Portuguesa

A Jornada dos Vinhos e das Conservas

Por iniciativa da Junta Nacional do Vinho e do Instituto Português de Conservas de Peixe, efectua-se amanhã, integrada no programa das comemorações da V Feira Internacional de Lisboa, a Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe, cujo programa será cumprido no «stand» daqueles dois organismos, erguido no certame, e está assim delineado:

Às 11 horas visita dos exportadores de vinhos e de conservas, para uma reunião de convívio, no decorrer da qual poderão ser provados todos os produtos ali expostos. À tarde, e com início ás 18 horas, recepção ás entidades ligadas á produção, as quais serão recebidas pelas direcções dos departamentos que tomaram a iniciativa da representação (Junta Nacional do Vinho, e organismos vitivinícolas das regiões demarcadas e do comércio dos vinhos; Instituto Português de Conservas de Peixe e grémios dos industriais e exportadores).

À noite, das 21 ás 23 e 30 para marcar melhor a propaganda de dois dos produtos fundamentais do nosso movimento de exportação, efectua-se uma prova gratuita no «stand» dos Vinhos e das Conservas de Peixe, reservada aos visitantes da F. I. L. cujos bilhetes de ingresso terminam em 22, ou seja a data do próprio dia.

Horário da Feira: o certame encerra-se hoje á meia-noite e amanhã abre das 15 ás 20 e 30, para o comércio, após o que o publico será admitido, até ás 24 horas.

Os 74 anos dos Bombeiros Voluntários de Sintra

SINTRA, 21. — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra (1.ª secção) comemorou hoje o seu 74.º aniversário, com formatura geral e romagem ás campas dos voluntários, protectores e sócios, nos cemitérios de São Marçal e do Alto da Bonita, missa de sufrágio, na igreja de São Martinho, largada de pombos-correios da União Columbófila de Sintra, baptismo de quatro viaturas, demonstração de exercício de destreza, manobras técnicas, juramento de bandeira e entrega de machados aos recrutas da ultima escola. À tarde haverá uma sessão solene, para a qual estão convidados o governador civil de Lisboa e outras entidades.

No dia 24, ás 21 horas haverá um jantar de confraternização; e no dia 27, ás 22 horas, efectuar-se-á um concerto pela banda da Sociedade União Sintrense.

Bombeiro de Peniche

PENICHE, 21. — Comemorando o seu 35.º aniversário, a Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila recebeu hoje a visita das delegações de outras corporações, havendo desfile de viaturas até ao Largo do Município, revista ás forças em parada, sessão de boas-vindas, missa de sufrágio, reunião de comandos, exercício, simulacro de incêndio, demonstrações de materiais de combate ao fogo, entrega de medalhas e de machados aos novos bombeiros e condecoração do estandarte da Associação com a medalha de ouro da vila de Peniche.

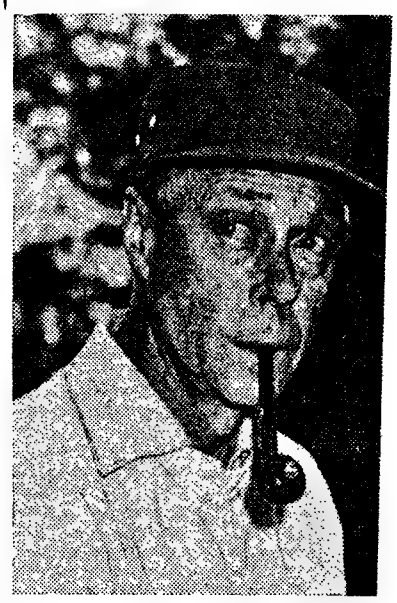
Uma formação de contratorpedeiros da Armada dos E. U. amanhã, no Tejo

É esperada amanhã, no Tejo, em visita de rotina, uma formação de contratorpedeiros da Armada norte-americana, que aqui permanecerá até quinta-feira. É constituída pelos navios «Bristol», de 22 000 toneladas; «Hazolwood» e «The Sullivans», ambos de 21 000, comandados respectivamente, pelos srs. capitães-de-fragata W. S. Johnton, D J. Hanson e K. G. Chapman.

O comandante da formação é o sr. capitão-de-mar-e-guerra E. M. Greer Jor., embarcado no primeiro dos referidos navios, cujas guarnições totalizam 49 oficiais e 769 sargentos e marinheiros.

A formação atraca ás 9 horas ao cais da Rocha do Conde de Óbidos. Às 9 e 20, vai a bordo do «Bristol» em visita de cumprimentos, um oficial do Comando Naval do Continente, seguindo-se as visitas do adido naval á Embaixada dos Estados Unidos e o oficial de ligação, sr. primeiro-tenente Abel da Gama Higgs. Depois o comandante da formação irá apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, ao chefe da M. A. A. G. em Portugal e ao comandante naval do continente, visitas que serão retribuidas, a partir das 12 e 20, a bordo do «Bristol».

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES



Duque de Windsor

O DUQUE DE WINDSOR COMPLETA 70 ANOS DEPOIS DE AMANHÃ

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Embora o facto possa surpreender os incorrigíveis romanticos de meia idade (e as incorrigíveis romanticas...) o duque de Windsor completa 70 anos depois de amanhã.

Parece que a data representou um choque para o próprio duque. Afirma-se, com efeito, que o duque — que continua aureolado, nas vésperas dos seus 70 anos, pela história romantica da sua grande renuncia, por amor, ao trono britanico — rejeitou todas as sugestões que lhe foram apresentadas para festejar ruidosamente, este ano, o seu aniversário.

Preferiu — segundo as informações que chegam á U. P. I. — jantar num restaurante de Paris com a duquesa e meia duzia de amigos mais íntimos, como sucede tantas vezes em dias normais.

Não haverá bolo de aniversário nem discursos.

Mas não deixará de haver uma prenda de aniversário, a marcar o eco do grande amor da sua juventude.

A duquesa de Windsor (que completou anteontem 68 anos teria sugerido que o duque recebesse os jornalistas, reunindo, pelo menos, os representantes de alguns jornais escolhidos.

Também esta sugestão foi rejeitada: nem entrevistas, nem fotografias, nem fitas gravadas, nem declarações.

O duque está irredutível — dizem os seus amigos, que acrescentam:

«Dá a impressão de que ele próprio desejaria ignorar que vai completar 70 anos, e que tem o maior desejo de o esquecer».

Parece, portanto, que o dia 23 será um dia como os outros tranquilamente passado pelo casal, que ninguém se habitua ainda a considerar um casal idoso, na sua residência de Paris, no silencioso gabinete de trabalho, onde o duque costuma escrever, de quando em vez, alguns artigos para revistas.

E talvez haja também um passeio ao «Moulin Rouge» — o pitoresco moinho que os Windsor transformaram em casa de campo, a menos de 50 quilómetros de Paris.

O Papa Paulo VI (eleito há um ano) só começará o seu próprio programa depois de finda a tarefa conciliar

CIDADE DO VATICANO, 21 — (F. P.) — Foi há um ano que, por num dos mais breves conclaves, Paulo VI foi chamado a suceder a João XXIII, o «Papa do transição», cujo pontificado de quatro anos, modificou o curso da história da Igreja Católica. Com efeito, João XXIII, ao convocar o Concílio Vaticano II, fez penetrar na Igreja um vento novo, entabulando o diálogo com os cristãos das outras confissões e manifestando sentimentos de clemência para com os adversários do Cristianismo. E, no entanto, João XXIII não deixou de condenar ideologias que inspiravam esses inimigos da Igreja e de fazer apelos a favor da paz.

Era pesada a sucessão de um Papa como João XXIII, cuja popularidade se estendia aos confins da Terra. O novo Pontifice começou, pois, por afirmar solenemente ser seu desejo continuar os trabalhos do Concílio. Além disso, Paulo VI mostrou possuir o espírito de simplicidade e de bondade que tanto caracterizara o inesquecível pontificado do seu antecessor. Em espírito de humildade, visitou hospitais, cadeias e bairros populares. A pouco e pouco mostrou ser digno sucessor daquele a quem muitos já chamam «santo».

O FUTURO DA CÚRIA

Paulo VI, embora disposto a fazer sair os trabalhos do «Vaticano II» do ambiente de incerteza que atravessava não interferiu nos trabalhos, deixando aos padres conciliares a maior liberdade de expressão. Manifestou, porém, o desejo de ver chegar a resultados concretos os trabalhos das reuniões ecuménicas. Nunca tentou, porém, forçar a marcha dos trabalhos.

Forinadas por bispos de todo o Mundo, as comissões criadas pelos decretos conciliares acerca da liturgia e dos «meios de comunicação social» (Imprensa, Cinema, Rádio, Televisão) são alguns organismos que garantirão, no futuro, uma mais ampla presença do episcopado em Roma, lado a lado com o sucessor de Pedro. Simultâneamente, é desejo de Paulo VI que a Cúria Romana se torne instrumento mais ágil e menos criticável, embora submisso ao Papa.

ESPÍRITO DE SIMPLICIDADE

No Vaticano, Paulo VI conserva o espirito de simplicidade que tanto caracterizara João XXIII. Para se deslocar á basílica de São Pedro, prefere ir a pé, pondo de lado a «sedia». Por outro lado, deu a entender claramente aos membros da nobreza romana, que a Santa Sé perdera todo o poder temporal, não tendo, por isso, mais privilégios a oferecer. Fala-se mesmo da abolição de certos restos do fausto dos séculos passados. Há quem julgue mesmo que a Guarda Suiça venha a ser sacrificada, por desnecessária.

Uma vez cumprida a tarefa conciliar, deixada pelo seu antecessor, Paulo VI abalançar-se-á a começar o seu próprio programa. E então desabrochará o seu pontificado.

Bahadur Shastri foi convidado a visitar Moscovo

NOVA DELHI, 21 — (R.) — Anastas Mikoyan, primeiro-vice-chefe do Governo soviético, convidou o novo primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, a visitar a U.R.S.S. — revelaram círculos informados. Não foi fixada qualquer data para a visita.

Mikoyan, que se deslocou a esta capital para uma visita de 24 horas, é o primeiro estadista de destaque que conferencia com Shastri, desde a sua nomeação. Julga-se que na entrevista entre os dois dirigentes foram debatidas a situação no Laos, as relações indo-soviéticas e a futura estruturação do auxílio económico e de defesa da União Soviética á Índia.

Mikoyan, que chefia uma delegação parlamentar á Indonésia, deve partir ainda hoje para Djakarta.

Tenta-se um acordo monetário hispano-romeno

MADRID, 21. — (R.). — A agência espanhola «Cifra» noticia que chegou a Madrid, para conversações com o Instituto Monetário Espanhol acerca de um possível acordo de pagamentos e de trocas comerciais, uma missão económica romena.

A agência acrescenta que os romenos tentam um acordo com o Banco de Espanha que permita um grande incremento nas relações comerciais entre os dois países.

A «Cifra» disse ainda que a missão se avistou já com o ministro do Comércio de Espanha, Alberto Ullastres.

Moro vai aos E.U.A.

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — «Por mutuo acordo, o presidente do Conselho da Itália, Aldo Moro, visitará Washington, nos dias 3 e 4 de Agosto, a convite do presidente Johnson» — revela um comunicado oficial distribuído pela Casa Branca.

O informador acrescentou que Aldo Moro se avistará com os principais responsáveis pela política norte-americana.

Há um comando que prepara a luta de guerrilhas na Argentina

— disse-se em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 21—F.P.—Existe um comando nacional e extranacional que prepara e conduz a guerra revolucionária no Norte da Republica Argentina» — afirmou o comandante da Polícia Carlos Alejo Mendiondo, na conferência de Imprensa que concedeu nesta capital, e em que falou dos guerrilheiros feitos prisioneiros, há semanas em Orão, na provincia de Salta. Foi nesta conferência de Imprensa que foram apresentadas aos jornalistas as armas apreendidas, em especial os projécteis anticarros, de fabrico soviético, capazes de perfurar chapas de aço com 20 centímetros de espessura.

Segundo Mendiondo, os guerrilheiros receberam instrução em território boliviano, de uma organização pró-castrista denominada «Exército de Guerrilha Popular». Há provas de existência de depósitos de armas e munições em território argentino, perto de fronteira, para o municiamento de novas unidades de guerrilheiros. Quanto ao apoio financeiro, vem também de fora. Foram apreendidos seis mil dólares e 300 mil pesos.

A terminar Mendiondo afirmou: «O centro de comunicações com os guerrilheiros estava situado na Faculdade de Filosofia e de Letras de Buenos Aires».

REBELDES PENETRARAM NA CIDADE DE MANONO

ELISABETHVILLE, 21 — (F. P. — O vice-consul da Bélgica nesta cidade, Robert Guillot, partiu, esta manhã, para Manono, na Katanga Setentrional.

Segundo certas informações, Guillot teria sido chamado, urgentemente a Manono, onde se encontra a sede da Sociedade de Pesquisas Geológicas, devido ao facto da cidade mineira ter sido penetrada por elementos rebeldes.

UMA PEQUENA CAIXA RECTANGULAR A INSTALAR NOS FOGUETÕES ESPACIAIS FORNECERÁ ELEMENTOS SOBRE O COSMOS

WASHINGTON, 21 — (ANI) — Uma pequena caixa rectangular, com 73 por 27 centímetros, será instalada a bordo de foguetões espaciais norte-americanos, a fim de fornecer novos elementos sobre o Cosmos — anunciou a Força Aérea dos Estados Unidos.

A caixa, que pesa cerca de 54 quilos, está equipada com 16 propulsores e com três giroscópios de «contrôle» e, ainda, com câmaras de fotografia e de cinema. A primeira das 20 experiências a realizar a grande altitude foi levada a cabo na quarta-feira. Colocada num foguetão-veículo especial, a caixa, cujas possibilidades e características se assemelham às dos «discos voadores», foi lançada numa rota capaz de apresentar 90 por cento de imponderabilidade.

São três as vantagens fundamentais da nova caixa:

1 — Sair dos foguetões-veículos e ir a grandes distâncias fotografar objectos até agora não-identificados e que podem ser satélites, armas ou veículos inimigos.

2 — Manobrando em torno do objecto a fotografar, a fim de o fixar de diferentes ângulos, envia instantâneamente, para um «navio-base», imagens de Televisão. Ao mesmo tempo é impressionado um filme que constitui material para estudo mais pormenorizado.

3 — Regressa ao «navio-base» quando a sua missão está terminada. Poderá alojar-se em qualquer cavidade aberta no foguetão, não ocupando mais espaço do que duas vulgares malas de viagem.

OS EXAMES NOS LICEUS

Exames do 3.º Ciclo

Ponto de Aritmética

SOLUÇÃO

I. *a*) O resto da divisão de um polinomio P (x) por um binómio do tipo x−a é igual a P (a), isto é, ao valor de P (x) quando se substitui x por a.

Sendo Q (x) o quociente e R o resto da divisão por x−a de P (x), virá

$$P(x) \equiv (x-a)\ Q(x) + R$$

Substituindo *x* por *a* será então

$$P(a) \equiv (a-a)\ Q(x) + R \equiv o\ Q(x) + R$$

ou seja

$$P(a) \equiv R \qquad c.\ q.\ d.$$

b) Pelo teorema anterior será então

$$f(-a) = (-a+a)^3 + (b-a)^3 + (b+a)^3$$
$$f(-a) = 2\ b^3 + 6\ a^2\ b$$

*

$$2\ b^3 + 6\ a^2\ b = 2\ (b^3 + 3\ a^2\ b)$$

Substituindo $a = \frac{\sqrt{6}}{3}$ e $b = i\sqrt{2}$

$$2\ (-i\ 2\sqrt{2} + 3 + \frac{6}{9} i\sqrt{2}) = 0$$

2. *a*) $Y' = 2\ (2k-3)\ x + 4k$

para ter um máximo ou um mínimo tem que a sua derivada ser nula ou seja

$$2\ (2k-3) \times 2 + 4k = 0$$
$$K = 1$$

b) $y = -x^2 + 4x - 3$

Vejamos como se comporta a junção à esquerda e à direita de x=2, por intermédio da sua derivada

$$y' = 2\ x + 4$$

Para um valor à esquerda por exemplo x=1

$$y' = -2 + 4 = 2$$

$y' > 0$ Portanto, junção

Para um valor logo à direita por exemplo x=3

$$y' = -6 + 4 = -2$$

$y' < 0$ Portanto junção decrescente

Logo o ponto x=2 é o ponto onde a junção passa de crescente a decrescente, portanto

$y = -(2)^2 + 4 \times 2 - 3 = -3$ será o máximo relativo.

2. *c*)

$$x_1 . x_2 = \frac{K-4}{2K-3}$$

$$x_1 + x_2 = \frac{-4K}{2K-3}$$

Substituindo e desenvolvendo

$$\frac{4\ (K-4)}{2\ K-3} \times \frac{2\ K-3}{-4K} + 1 - K > 0$$

como o $K \neq \frac{3}{2}$ ficará

$$\frac{-K+4}{K} + 1 - K > 0$$

$$\frac{4-K^2}{K} > 0$$

Agora como as raízes do numerador são $K = \pm 2$, e como a raiz do denominador é 0.

K	−2	0	2	
N	−	+	+	−
D	−	−	+	+
F	+	−	+	−

Atendendo ao quadro, temos que o k tem

$$K < -2 \text{ ou}$$

$$0 < K < 2 \text{ com } K \neq \frac{3}{2}$$

II

$$(x-\pi)\ \text{sen}\ [illegible] + (x+\pi)\cos [illegible] = 1$$

Substituindo

$$(\pi/2-\pi)\ \text{sen}\ [illegible] + (\pi/2+\pi)\cos [illegible] = 1$$

Pelas funções dos ângulos que diferem de π rad. e pelas funções dos ângulos suplementares.

$$y' = -\cos \pi/3 + \sqrt{3}\ \text{sen}\ \pi/3$$
$$y' = -1/2 + \sqrt{3} \times \sqrt{3}/2$$

$$y' = 1$$

2. $Tg\ (5\pi + x) = Tg\ (\pi + x)$

Pelas funções de ângulos que diferem do π rad.

$$tg\ x = \frac{3}{4}$$

$$\cos\left(\frac{\pi}{4} - \frac{x}{2}\right) = \cos\frac{\pi}{4}\cos\frac{x}{2} + \text{sen}\frac{x}{2}\ \text{sen}\frac{\pi}{4}$$
$$= \frac{\sqrt{2}}{2}\cos\frac{x}{2} + \frac{\sqrt{2}}{2}\text{sen}\frac{x}{2}$$
$$= \frac{\sqrt{2}}{2}\left(\cos\frac{x}{2} + \text{sen}\frac{x}{2}\right)$$

Atendendo a que x/2 é do 2: Q.

$$\cos x/2 = -\sqrt{\frac{1+\cos x}{2}}$$

e como de

$$1 + Tg^2 x = \sec^2 x$$

se tira ser

$$\cos x = -\sqrt{\frac{1}{tg^2 x + 1}}$$

será

$$\cos x/2 = -\sqrt{\frac{1-\sqrt{\frac{1}{tg^2 x+1}}}{2}}$$

e igualmente

$$\text{sen}\ x/2 = +\sqrt{\frac{1+\sqrt{\frac{1}{tg^2 x+1}}}{2}}$$

onde substituindo Tg x=3/4 se terá

$$\cos x/2 = -\frac{\sqrt{10}}{10}$$

$$\text{Sen}\ x/2 = \frac{3\sqrt{10}}{10}$$

o que dará finalmente

$$\cos(\pi/4 - x/2) = \frac{\sqrt{2}}{2} \cdot \frac{2\sqrt{10}}{10}$$
$$\frac{2\sqrt{5}}{10} = \frac{\sqrt{5}}{5}$$

3. Como o triângulo é rectângulo

$$A = 90 - B \quad \text{donde}$$
$$Tg\ 2A = Tg\ (A + 90\text{-}13)$$
$$= Tg\ [90 - (B-A)]$$
$$= \cot g\ (B-A)$$

$$tg\ 2A = \frac{1}{tg\ (B-A)}$$

Atendendo a que

$$\cos x/2 = -\sqrt{\frac{1+\cos x}{2}}$$

por x/2 ser do 1

III

a) De $y^2 = 12\ x$ tiramos ser p=6. A directriz será x=−9. A intersecção será a solução do sistema

$$\begin{cases} x = -3 \\ y = x + 3 \end{cases}$$

$$\begin{cases} x = -3 \\ y = 0 \end{cases}$$

b) A recta que passa por T (3;6) e é normal a y=x+3 é

$$y - 6 = -(x - 3)$$

A intersecção será

$$\begin{cases} y - 6 = x + 3 \\ y = 0 \end{cases}$$

$$\begin{cases} x = 9 \\ y = 0 \end{cases}$$

$$TA = \sqrt{(x_1 - x_2)^2 + (y_1 - y_2)^2} = \sqrt{6^2 + 6^2} = \sqrt{72}$$

$$TB = \sqrt{(3-9)^2 + 6^2} = \sqrt{72}$$

O triângulo TAB é um triângulo rectângulo isósceles.

a) O número tem que ser do tipo IV

$$\begin{cases} N = 88 \times q + R \\ R = 2q \end{cases}$$

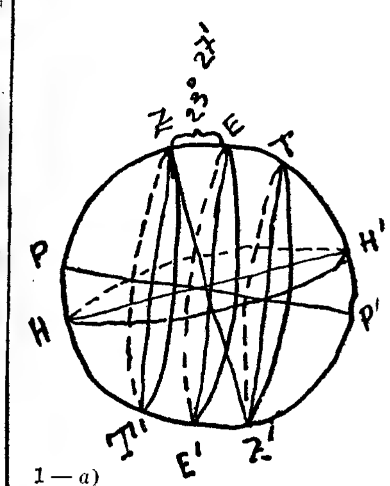
$$N = 88 \times q + 2\ q$$
$$N = 90 \times q$$

Os números são, pois, todos os múltiplos de 90

b) Para um número ser quadrado perfeito tem de ter expoentes pares em todos os factores primos que o formam. Como $90 = 2 \times 3^2 \times 5$ terá que $q = 2 \times 5$. Logo o primeiro quadrado perfeito é

$$N = 2 \times 3^2 \times 5 \times 2 \times 5 = 2^2 \times 3^2 \times 5^2 = 900$$

Solução do ponto de Geografia



1 — *a*)

E E' — Equador
Z T' — Trópico de Câncer
T Z' — Trópico de Capricórnio
H H'—Horizonte racional
P P' — Eixo do Mundo
Z Z' — Vertical do lugar

b) Solstício de Junho $\overset{\frown}{H'Z}$

Solstício de Dezembro $\overset{\frown}{H'T}$

Equinócios $\overset{\frown}{H'E}$

Geografia Física

2 — Existe um máximo de temperatura quando a declinação do Sol é

+ 23° 27' ($\overset{\frown}{EZ}$), ou seja, igual à latitude do lugar.

Existe um mínimo de temperatura quando a declinação do Sol é

− 23° 27' ($\overset{\frown}{ET}$).

A temperatura diminui a partir do solstício de Junho até ao solstício de Dezembro. Relativamente à figura temos: máximo de temperatura quando o Sol culmina em Z; a temperatura vai, depois, descendo até o astro culminar em T, para começar novamente a subir.

3 — Azul — é a cor natural da água do mar. Deve-se ao facto das radiações azuis serem as menos absorvidas pela água do mar.

Verde — deve-se ao plancton, em que estas águas são ricas.

As águas marinhas podem apresentar tons brancos ou vermelhos, originados pela grande acumulação de seres vegetais e animais com essas cores.

Nas regiões quentes, pelo facto de virem à superfície partículas luminosas de animais planctónicos, as águas marinhas podem apresentar-se fosforescentes.

Alguns rios muito caudalosos lançam no mar grandes quantidades de detritos que vão colorir as águas do mar junto à costa. Estas colorações são, geralmente, amareladas ou avermelhadas.

A nebulosidade carrega, mais ou menos, os tons das águas marinhas.

4 — As marés são fenómenos periódicos devidos à atracção exercida pela Lua e pelo Sol. A força atractiva da Lua é cerca de 2,2 vezes superior à do Sol, isto devido à sua maior proximidade da Terra.

Devido à grande mobilidade dos mares é sobre eles que se faz sentir a acção atractiva.

A atracção é mais forte na região sobre a qual a Lua culmina (maré alta directa). Na região diametralmente oposta a acção da gravidade é menor, formando-se assim uma protuberância líquida (maré alta reflexa). Nas zonas que distam 90° daquelas o nível baixa (maré baixa).

As marés acompanham o movimento de rotação da Terra e efectuam uma volta completa, em sentido contrário a este movimento, durante um dia lunar. Por isso, as marés, não se repetem, regra geral, todos os dias à mesma hora. Isto só se daria se a Lua não executasse a sua revolução sideral.

Segundo Wegener os oceanos resultaram do afastamento dos blocos criados pela fracturação da crusta até ao magma. Estes blocos, constituindo os continentes, apertaram-se para Oeste e para Sul. O deslocamento sobre o magma deu origem a forças tangenciais que originaram as cadeias montanhosas.

A teoria de Wegener assenta em argumentos: geográficos, paleontológicos, geológicos, zoogeográficos, paleoclimáticos e geofísicos.

Argumentos geográficos: paralelismo das costas atlânticas e paralelismo entre a costa de Moçambique e a costa ocidental de Madagascar.

Argumentos zoogeográficos—existência de monotrematos na Austrália e na América do Sul.

6 — Se um rio desagua num mar tranquilo, os materiais detritivos que transporta vão-se depositando na parte terminal, formando uma planície de aluvião déltica. O rio ramifica-se em 2 ou mais braços, que cortam aquela planície. Delta é esta forma terminal do rio.

Tipo Nilo — O delta forma um triângulo com a linha de costa.

Tipo Mississipi — Formado por uma estreita faixa que se prolonga pelo mar e se ramifica em forma de pata de ave. Os braços do rio correm nestas ramificações.

Tipo Ebro — Assemelha-se ao anterior, com a diferença que a planície aluvial não se ramifica.

Tipo Pó — Caracteriza-se pela junção dos ramos de 2 ou mais deltas de rios independentes.

Tipo Vistula — Termina por um cordão de areia (neherung), que se forma no prolongamento da costa e que fecha quase completamente a parte terminal do rio, que se alarga (haff).

Geografia Humana e Económica

7 — Ecúmena é a parte da superfície da Terra habitada pelo homem. Existem 2 tipos de ecúmena: a de fixação, onde o homem vive permanentemente; e a de passagem, por onde transita. Certos autores só consideram a ecúmena de fixação.

As regiões antiecuménicas explicam-se pelos excessos do clima, muitas vezes devidos à latitude ou à altitude.

A ecúmena, no hemisfério norte, é limitada, em latitude, por uma linha que passa pelo extremo Norte do Canadá, pelo Sul da Gronelândia e Norte da Escandinávia e da Sibéria, pelos 70° de latitude. No hemisfério Sul é limitada aproximadamente pelos 40° de latitude. Os estabelecimentos humanos mais a norte estão a 78° lat. N; os mais meridionais, a uns 50° de lat. Sul.

Em altitude as regiões antiecuménicas têm limites tanto mais baixos, quanto mais altas são as latitudes: Noruega, acima de 600 m; Himalaias, acima de 4500 m; na Bolívia e no Peru o homem ainda habita para lá dos 5000 m.

São ainda antiecuménicos: parte das Kundras e dos «barren grounds», desertos, pântanos e florestas equatoriais.

O facto de uma dada região ser antiecuménica deriva em grande medida das técnicas de que o homem pode dispor para aí se instalar.

8 — Os diferentes géneros de vida na região mediterrânea distribuem-se por zonas geomorfològicamente diferentes.

Nas vertentes montanhosas até 800 m, o homem construiu terraços. Aí cultiva a vinha e pratica uma policultura reduzida.

Nas pequenas planícies litorais, que se poderam irrigar, praticam-se culturas mistas, de alto rendimento: arboricultura e horticultura. É o caso das «huertas» do Levante espanhol. Cultivam-se legumes, citrinos, figueiras, tamareiras e flores, num regime de pequena propriedade.

Nas grandes planícies, nos vales amplos e nos deltas, realizaram-se grandes obras de drenagem e irrigação. Podem-se, assim, semear grandes áreas de trigo, milho ou arroz. Aparece o latifúndio, com grande número de assalariados.

O trabalho da terra nestas regiões ainda é predominantemente manual. A pobreza e exiguidade das explorações não permite modificações. É na mula e no burro que o camponês encontra ajuda para as tarefas mais árduas.

Eternamente oposto ao camponês vive o pastor. A região mediterrânea é caracterizada pela prática da transumancia. No Inverno, o gado pasta nas terras baixas e abrigadas; no Verão sobre as altas pastagens, onde reencontra a verdura. Isto verifica-se nos Pirenéus, Balcãs, Alpes, Taurus e Atlas.

Colocados frente a um mar calmo, desde cedo os homens foram atraídos por ele. Desenvolveu-se a pesca, em que o Mediterrâneo não é muito rico; mas foi principalmente como via de comunicação que o mar serviu os homens, pondo-os em comunicação entre si, ajudou a criação de um tipo único, embora com diferentes matizes locais.

9 — República da África do Sul; Estados Unidos, Rússia, Rodésias, México, Austrália, Ghana, Colômbia e Congo ex-Belga.

Geografia de Portugal

a — O comércio entre a Metrópole e o Ultramar tem-se processado da seguinte forma: a Metrópole fornece produtos industrializados e importa matérias-primas. Actualmente a situação tende a modificar-se, com o desenvolvimento industrial de algumas províncias ultramarinas. Vejamos alguns aspectos do comércio da Metrópole com as diferentes províncias.

Cabo Verde — Os produtos fornecidos à navegação ocupam o primeiro lugar no comércio cabo-verdiano. Óleos e carvão, são produtos que necessàriamente temos de importar do estrangeiro.

Os óleos vegetais representam a quase totalidade das exportações de Cabo Verde para a Metrópole, que por sua vez para aí exporta alimentos, máquinas e vários produtos manufacturados.

Da Guiné vêm óleos vegetais, ma-

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada

(22 de Junho — segunda-feira)

Ciências Geográfico-Naturais — 9 h.
(90 minutos)

Desenho Geométrico — 11 horas
(120 minutos)

OBS. — Para as provas de Ciências G. Nat. e Desenho o aluno deve levar o material que recomendámos anteriormente para Matemática, Desenho, L. H. Pátria e Francês.

Na prova de Des. Geométrico antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura. Note as alturas máximas do desenho. E' permitido o uso do curvilíneo.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 15 horas
(90 minutos)

Português — 17 horas
(90 minutos cada)

Desenho — 17 horas
(120 minutos)

OBS. — No 3.º ciclo é permitido o uso de dicionários, visto os pontos de línguas não conterem vocabulários.

Na prova de Desenho tem que se levar 4 folhas de papel com o formato de 44x32 cms. Nesta prova além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo.

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

deiras e borracha. As importações são idênticas às de Cabo Verde.

São Tomé tem um grande produto de exportação: o cacau, que representa mais de 70 % do total exportado. Os óleos vegetais e o café também são importados pela Metrópole. Da Metrópole vão produtos alimentícios, máquinas e tecidos.

Angola já hoje dispõe de uma certa independência económica. Grande parte do seu comércio faz-se directamente com países estrangeiros. Da Metrópole importa: máquinas e aparelhos variados; alimentos; produtos químicos. Exporta: café, algodão, milho, conservas, sisal e diamantes.

Moçambique apresenta-se numa situação idêntica à de Angola. Importa: maquinaria, diferentes manufacturas e alimentos. Exporta: substâncias alimentícias, óleos vegetais, algodão, chá, produtos manufacturados e mesmo algumas máquinas.

Macau e Timor, pela distância a que se encontram da Metrópole, têm dificultado todo o seu comércio com a Europa. Do Continente para Macau vão máquinas e produtos alimentícios; recebendo em troca variados produtos manufacturados.

De Timor a Metrópole importa: café, óleos vegetais, peles e borracha. E exporta: máquinas e alimentos.

Vários passos se podem dar para incrementar este comércio: abolição das barreiras alfandegárias; elevação do nível de vida das populações; desenvolvimento industrial — quer da Metrópole, que ficaria mais apta a abastecer o Ultramar, quer daquelas províncias, que trabalhando as suas matérias primas mais fàcilmente as colocariam na Europa; desenvolvimento dos diferentes ramos dos transportes.

b) — É do maior interesse económico e social a entrada de gente, quer nacional, quer estrangeira, nas províncias de Angola e Moçambique.

Convém que estes imigrantes constituam, tanto quanto possível, um contributo de mão-de-obra especializada, que virá desenvolver com o auxílio autóctone as riquezas locais.

Por outro lado, importa que o imigrante seja superiormente dirigido e auxiliado, dentro de um plano prèviamente elaborado.

O imigrante nacional pode oferecer uma dupla vantagem: desenvolve o Ultramar e aligeira certas áreas superpovoadas da Metrópole. Por seu turno o estrangeiro é recurso indispensável, pois dará um contributo técnico, de que não dispomos.

Dentro destas perspectivas não são muito claros os inconvenientes. Poder-se-ão pôr, no entanto, alguns problemas: despovoamento do Continente, em vésperas de uma larga industrialização; o crescimento de colónias estrangeiras poderá trazer alguns transtornos, como se têm verificado noutros pontos do globo.

As zonas litorais e as planálticas interiores são, sem dúvida, as mais propícias à fixação de imigrantes. Mas os grandes recursos da técnica já eliminaram, em grande parte, os males das regiões tropicais; por isso, econòmicamente, importará antes estabelecer grandes explorações junto dos pontos de energia e das matérias-primas; mas para tanto são indispensáveis grandes empreendimentos económicos.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Norman no hospital» e «Lutar até morrer» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O colosso de Rodes» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — «Amar um desconhecido» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21: «Todas eram encantadoras» e «Morte de uma testemunha» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* - Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM *Central* - Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS - *Química* - Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

Associação de Socorros Mútuos «O Legado do Operário de Évora»

ÉDITOS

Sede social
Rua João de Deus, 25 e 27 — Évora

1.ª publicação

Perante a Direcção desta Mutualidade correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, para que se habilitem as pessoas que se julguem com direito à parte disponível do subsídio deixado pelo falecido associado N.º 4.018 sr. António Augusto Vieira Júnior que residiu em Lisboa e faleceu em 30 de Maio de 1964.

Évora, 16 de Junho de 1964.

O Presidente da Direcção,
Eduardo Pereira Coutinho

António Avelino Ribeiro

Fernando Avelino Ribeiro e Bernardino Avelino Ribeiro, suas mulheres Mariana Calinas Avelino Ribeiro e Ilda de Nazaré Lemos Ribeiro, e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 e 30 horas, da casa mortuária do Cemitério do Alto de S. João.

Principia amanhã a Conferência Internacional sobre Engenharia Costeira

No Laboratório de Engenharia Civil principiam amanhã os trabalhos da 9.ª Conferência Internacional sobre Engenharia Costeira, na qual participam cerca de uma centena e meia de técnicos de quinze países: África do Sul, Alemanha, Brasil, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Israel, Japão, México, Noruega, Portugal e Suécia.

Esta tarde, durante algumas horas, procede-se á distribuição de documentação aos congressistas que já se encontram em Lisboa. Amanhã, ás 10 horas, efectuar-se-á uma sessão de boas-vindas, na qual o director do Laboratório, sr. eng. Manuel Rocha, usará da palavra, após o que serão visitadas as instalações daquele departamento. A primeira reunião de trabalhos está marcada para as 15 horas, sob a presidência do sr. eng. Carlos Krus Abecassis.

O programa deste congresso inclui algumas digressões técnico-turísticas ao Norte e Sul do País,

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES — 5

OS EXAMES SEGUNDO ESPECIALISTAS MÉDICOS ESPANHÓIS

Uma revista espanhola publicou as observações de especialistas médicos espanhóis, reunidos em colóquio, para estudar o desequilíbrio do estudante na época de exames.

Transcrevemos algumas observações:

O catedrático D. Jesus López Medel tem estudado de perto o problema dos exames. Centos de artigos sobre aspectos particulares e em todos perdura o êxito do seu livro «O problema das operações em Espanha».

—«O exame, pela nossa idiossincrasia, tardará a desaparecer. Mas ele não fica para que minoremos os inconvenientes e para que humanizemos o mais possível as provas. Devem ter-se em conta o comportamento, diligência e aproveitamento durante o curso, mas também os exames finais que demonstram o conhecimento do assunto».

Não quer classificar — como sobre a nossa sesta e tantas outras coisas muito espanholas — se é uma vantagem — ou um inconveniente o exame. Recorda que tem tido contraditores como o doutor Marañon, que na sua cátedra da Universidade, com um número muito reduzido de alunos, sabia a sua capacidade sem os examinar. Em oposição, cita-nos Constantino Lascaris que, em «Morte ou defesa do exame» assegura que este prepare para a vida, acostumando o jovem a enfrentar dificuldades sempre muito maiores que as vindouras.

— «O jovem alemão médio estuda porque ele mesmo o decide e cumpre por si mesmo, o jovem espanhol médio não estuda se não forem inquirir dos seus conhecimentos; esta é uma realidade caracteriológica».

Depois falámos de necessidade de mais provas orais, da irregular duração de alguns exames, de falta de dedicação plena dos juris. Motivos todos que, pressentidos pelo aluno, o colocam numa posição indecisa e dada a erros.

— «Eu aconselharia ao examinando que no dia anterior estudasse pouco. Sem estudar um assunto muito bem porque lhe pode calhar. Terá que acalmar os nervos. Mais com ar, Sol e esperança do que com sedativos.

O doutor Medrigal Alonso, especialista de pulmões e coração tocou também o aspecto psicológico do estudante:

— Não quanto ao assunto concreto de exames. Mas a experiência tem-me facilitado depois o seu conhecimentos. Estes meses supõem um esforço físico e mental do organismo, sobretudo em idades de pleno crescimento.

— «Casos concretos de pulmões e coração?»

— «Felizmente têm diminuído os casos de tuberculose por este motivo que até há poucos anos eram frequentes. Abundam, todavia, as anemias e as dificuldades de junção gástrica. A resistência do organismo é muito menor e a depressão lógica permite a abundância de qualquer enfermidade».

De novo em casa do ilustre clínico doutor Blanco Soler, recentemente ingressado na academia de Medicina e que declarou:

— «Já lhes disse que me interessam a juventude e os seus problemas. Este é dos mais graves que enfrenta o universitário. A angustia dos exames produz muitas dessas úlceras de estômago e duodeno de que hoje se padece. Os jovens ficam socialmente inadaptados, doentes materialmente. Porém, não sou eu só que digo isto. E cita bibliografia.

— «Ocasionam-se desequilíbrios em todo o organismo.

A mim, principalmente, apresentam-se-me do género funcional, não orgânico, no aparelho motor».

O doutor Castelanos, especialista do aparelho digestivo, é partidário de uma racionalização nas provas a efectuar:

— «Na época dos exames são frequentes as diarreias. Por causa da angústia se originam estas irregularidades e desequilíbrios. Connosco inclusive algumas úlceras provocadas por essa angústia do estudante. O desequilíbrio mental pode despistar-se e ocasionar uma enfermidade crónica. De facto, assim sucede com alguma frequência», — disse-nos o doutor Riopérez, diplomado em psiquiatria.

★

Os técnicos de UNESCO chegaram á conclusão, depois de detalhadas investigações, de que os exames devem constituir um meio e não um obstáculo. Aconselham que se tenham em conta as notas de curso e, em muitos casos, preconizam a sua supressão total e a substituição por «testes» normalizados ou concursos selectivos. Chegam a patentear a variedade de formar um corpo de examinadores já que um professor não possui necessàriamente as qualidades exigidas para classificar com rigor científico.

A SEGUIR:

QUANDO SE DEVEM INICIAR AS REVISÕES

NOVAS ESCOLAS
no concelho da Murtosa

MURTOSA, 21. — Este concelho aguarda que sejam inauguradas duas obras importantes, já concluídas, que são as escolas da Murtosa e da Praia da Torreira, aliás já em funcionamento.

As escolas da Murtosa ficam situadas na Praça do Marechal Gomes da Costa, no bairro da Murtosa, têm 8 salas de aulas e o seu custo importou em 581 839$80, e a escola da Praia da Torreira, tem 3 salas de aula e importou em 96 183$60. Foram construídas segundo o Plano dos Centenários e constituem grande benefício para a instrução pública, dotando o concelho com edifícios escolares onde a instrução primária pode ser administrada nas melhores condições higiénicas e pedagógicas.

Exposição de trabalhos na escola técnica de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 21 — O presidente da Camara Municipal, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, inaugurou, hoje, de manhã, na Escola Industrial e Comercial desta vila, uma exposição de trabalhos escolares. Presentes á cerimónia os srs. dr. José Serras e Julio Zeferino dos Santos, respectivamente, director e subdirector do referido estabelecimento de ensino; professores e numerosos convidados.

O CONCURSO «FRANGO-CARNE» na Exposição Agro-Pecuária de Mafra

MAFRA, 21. — Principiou o concurso «Frango-carne», integrado no vasto programa da segunda Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra.

O concurso, que termina a 15 de Agosto, despertou interesse na lavoura da região por constituir mais uma competição que visa o fomento pecuário e concorre para a economia agrícola.

A Exposição efectua-se de 8 e 16 de Agosto e estará patente no Largo das Bicas, a norte do Palácio e no Jardim do Cerco.

O Grupo dos Amigos de Mafra, que promove o certame, conta com a colaboração de numerosas entidades, nomeadamente organismos ligados aos meios económicos e agrícolas.

A União das Cooperativas Agrícolas Abastecedoras de Leite de Lisboa participa na Exposição, em estreita ligação com a Cooperativa Agrícola e o Grémio da Lavoura de Mafra.

Melhoramentos inaugurados no concelho de Alenquer pelo chefe do distrito

ALENQUER, 21 — O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, deslocou-se hoje a este concelho, onde inaugurou, em ambiente festivo e do maior regozijo das populações beneficiadas, uma série de importantes melhoramentos, no valor de milhares de contos, executados pelo Município ou com a sua comparticipação.

O governador, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. Manuel Casimiro, chegou cerca das 10 horas ao limite do concelho, na Ponte da Couraça, ao Carregado, ali recebendo os cumprimentos das principais autoridades locais, á frente das quais se encontrava o sr. D. Nuno de Siqueira (S. Martinho), presidente da Câmara Municipal, acompanhado do vice-presidente, dos vereadores e dos membros do Conselho Municipal.

Compareceram também ali e participaram nas cerimónias da inauguração, muitas outras personalidades, nomeadamente o presidente da Junta Distrital de Lisboa, o comandante da Base Aérea da Ota, o director do distrito escolar de Lisboa, os presidentes ou seus representantes das Câmaras Municipais dos concelhos vizinhos, etc.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Osório Vaz procedeu á inauguração da estrada do Casal das Eiras á Gataria, dos edifícios escolares de Casal das Eiras e Pipa, do arruamento principal do lugar de Canhestro, do edifício escolar de Poucas e da nova escola primária de Penafirme da Ventosa, onde lhe foi oferecido um almoço. Durante os actos, usaram da palavra vários oradores para enaltecer a importancia dos melhoramentos e o governador congratulou-se com o jubilo das populações beneficiadas, em nome das quais crianças das escolas lhe ofereceram ramos de flores.

Após o almoço, foram sucessivamente inaugurados o edifício escolar de Paúla, o troço da estrada da Senhora da Graça ao Bairro, o abastecimento de água ao Fiandal e marcos fontenários de Casal Monteiro, Casais, Maçaricos e Tojal, sendo entretanto visitado o nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, no lugar de Canados.

Ao fim da tarde, deverá proceder-se á inauguração do abastecimento de água a Lapadouços, do lavadouro em Atalaia e dos edifícios escolares de Vila Chã, Freixial do Meio e de Casais Branco, terminando a jornada com a cerimónia simbólica da entrada em funcionamento do sistema de energia eléctrica das povoações de Paiol, Arneiro, Forno e Eiras.

Novos corpos gerentes

Tomou posse a nova direcção da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, a que preside o eng.º agrónomo Arlindo Cabral, posse que foi conferida pelo presidente da assembleia geral, eng.º agrónomo João Pessoa Lopes.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

VELOMOTORES E MOTOCICLETAS

E' entre os utentes destes meios de transporte que se verifica a maior percentagem de acidentes:

Em 1962: bicicletas 1958; velocípedes com motor: 2505; motociclos: 1027 acidentes.

A pouca estabilidade da máquina, a velocidade muitas vezes excessiva não lhe dão protecção em caso de choque ou de queda. Destacamos igualmente a ignorancia do código da estrada em grande numero dos condutores. Daqui resultou a recente criação da licença de circulação.

DEFINIÇOES

Velomotor — Todo o veículo com duas rodas provido com um motor térmico cuja cilindrada ultrapasse 50 cc sem exceder 125 cc e que não corresponda á definição ciclomotor.

Motocicleta — Todo o veículo com duas rodas, provido com um motor térmico cuja cilindrada seja superior a 125 cc.

MANUTENÇAO

«O melhor dos seguros- Utilizai um veículo em perfeito estado de andamento».

— A manutenção deve ser assegurada regularmente por especialistas

— Segui com atenção as instruções de manutenção enviadas pelo construtor, especialmente as operações de:

— Lubrificação.
— Verificação da direcção,
— Verificação do sistema de travagem,
— Verificação do circuito eléctrico.
— Verificação do estado e da pressão dos pneus.

Equipamento obrigatório:

— Uma placa do construtor,
— Uma placa de matrícula (atrás).
— Um espelho retrovisor.
— Um velocimetro.
— Dois dispositivos de trabalho.
— Um sinal sonoro.
— Um dispositivo silencioso (proibição de escape livre).

SINALIZAÇAO ELÉCTRICA

A' frente:
— Uma ou duas luzes de posição.
— Uma luz de estrada.
— Uma luz de cruzamento.

Atrás:
— Uma ou duas luzes vermelhas.
— Uma luz de placa.
— Um dispositivo de capta-focos.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

— O transporte de pessoas não é autorizado a não ser naqueles sítios adoptados para esse efeito (com descanso para os pés), ou nos reboques.

— *E' proibido transportar uma pessoa colocada na frente do condutor ou instalada «á maneira de amazona» no assento atrás.*

Ciclistas: Atenção!

1 — Depois do anoitecer, siga em fila indiana. Faça-o aliás, em todos os momentos como o exige o Código da Estrada.
2 — O transporte de terceiros é perigoso e pode ser proibido.
3 — Desconfiai da areia.
4 — Vigiai a estrada com muita atenção.
5 — E' proibido deixar-se rebocar por outro veiculo.
6 — Utilizai as pistas para ciclistas.

O PORTO pelo telefone

Um touro caiu à água

PORTO, 21 — Na Quinta da Corujeira, em Mafamude, Gaia, um touro, quando andava a pastar nas proximidades de uma mina ali existente, caiu á água. O animal, que pertence ao sr. Aníbal da Silva Pereira, foi retirado, ainda com vida, do pego, pelos bombeiros, que foram ajudados, nesta tarefa, por populares.

2.º Congresso Nacional de Estomatologia

O Chefe do Estado inaugura, amanhã, nesta cidade, o 2.º Congresso Nacional de Estomatologia, que funciona na Faculdade de Medicina, instalada no Hospital Escolar de São João.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O cangalheiro e as viúvas» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O vale dos gigantes» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que gostava da guerra» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Tamhaine» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15 «As duas mulheres» e «O jogo do amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O crime do dr. Crippin» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 15: «Terra firme» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).

A cerimónia do compromisso de alistados da P. S. P. em Tomar

TOMAR, 21 — No estádio municipal desta cidade, efectuou-se hoje a cerimónia do compromisso de honra da primeira escola de alistados da P. S. P. do ano corrente. O governador civil de Santarém, em representação do ministro do Interior, chegou ali ás 10 e 30, tendo sido recebido pelas autoridades locais e comandante distrital daquela corporação. Houve formatura de uma companhia, com fanfarra, sob o comando do capitão Dias Ribeiro, que fez uma alocução alusiva ao acto. Depois do comissário Bernardo ter lido os deveres da P. S. P., 200 novos alistados fizeram o compromisso de honra, tendo-lhes sido entregues os crachás pelas entidades presentes, assim como prémios aos que mais se distinguiram durante a recruta.

Seguidamente, foram entregues diplomas de «Cidadão Honorário de Luanda», ás famílias dos agentes da P. S. P. mortos em Angola. Procedeu-se, então, á imposição de medalhas de serviços distintos aos agentes que se distinguiram em Angola e na Metrópole: chefe de esquadra António de Sousa Bravo de Santarém, em serviço no Entroncamento; guarda Manuel da Silva Pinto dos Santos, de Viana do Castelo; guardas Miguel Andrade da Costa, Manuel António Soares e César Rebelo Martins, que fizeram parte de uma companhia móvel em Angola, onde actuaram de forma heróica.

A festa terminou com a apresentação de uma classe de ginástica, uma exibição de transposição de obstáculos, exercícios de uma classe de judo e uma manobra de alteração da ordem publica.

A LOTARIA DE ONTEM

23800 ...	3 000 000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
23799 ...	5 750$00
23801 ...	5 750$00
33618 ...	300 000$00
13737 ...	100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

3661 12327 16577 17126 19311 25331 28918 30182 30872 31100

PREMIADOS COM 10 000$00

681 1443 3869 6373 7541 7880 9405 9673 10278 13155 23003 24326 25869 27631 28241 30913 32185 33480

PREMIADOS COM 5 000$00

926 1750 2460 2943 3208 3255 3506 4560 5328 8116 8237 12403 13698 15469 15572 16363 16836 17877 18451 19163 19402 20761 21113 21619 22327 22631 24171 26147 26237 27919 27958 28226 28249 29871 30139 30802 30911 32992 33185 34775

PREMIADOS COM 600$00

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

PREMIADOS COM 500$00

Todos os numeros de 23701 a 23799, de 33601 a 33700 e de 13701 a 13800.

PREMIADOS COM 400$00

Todos os numeros terminados em 9, 0 e 1.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

23.800

3.000 CONTOS

«SORTE GRANDE»

da

LOTARIA DO S. JOÃO

Mais um bilhete com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

que no ano corrente vendeu já aos seus balcões

19 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

13.400 CONTOS

Continuando, assim, a manter o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes

☆

A seguir:

LOTARIA DO S. PEDRO

1.º Prémio — 2.500 contos

Bilhetes e vigésimos à venda na

CASA DA SORTE

As festividades dos santos populares

No Albuergue da Mitra

Esta tarde, efectuou-se no Albergue de Mendicidade da Mitra, uma festa dos internados, que se repetirá no dia 28 ás 16 horas.

Representaram-se a fábula «O caminho é por aqui» e o auto «Milagres de Santo António», seguindo-se um acto de variedades.

Festa a bordo do paquete «Funchal»

A comissão organizadora da Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos, que tem a sua sede provisória na Calçada do Lavra, 17, 3.º, esq.º, promove no dia 24, a partir das 22 horas, um espectáculo, a bordo do paquete «Funchal», atracado na Rocha do Conde de Obidos, com baile abrilhantado pelo conjunto de Mário Simões e variedades por artistas que graciosamente colaboram.

Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 730096 e 778659, e nos dias 23 e 24 para bordo, onde estará um membro da comissão.

Em Sobral do Monte Agraço

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO, 21 — Nos dias 23, 24, 28 e 29, haverá, nesta vila, festejos populares, com a colaboração de três conjuntos musicais, de quatro acordeonistas, havendo também fados e canções.

UM ESPECTÁCULO de benemerência no Coliseu dos Recreios

No dia 30, a delegação da Cruz Vermelha de Faro, com o patrocínio da Casa do Algarve, promove no Coliseu dos Recreios um grande festival a favor daquela benemérita instituição.

Colaboram, num atraente programa, o Rancho Folclórico e a Orquestra Típica de Faro, além de consagrados artistas da Rádio e da Televisão e de categorizadas atracções.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Melhoramentos em hospitais da província do Algarve foram hoje inaugurados pelo ministro da Saúde

ALBUFEIRA, 21 — Chegou hoje a esta vila, por volta das 11 horas, o ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, que visita o Algarve, acompanhado do director-geral dos Hospitais e do seu chefe de gabinete.

Depois de terem admirado alguns aspectos panoramicos locais, os visitantes seguiram para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde aquele membro do Governo procedeu á inauguração de uma sala de partos, dotada de material cirurgico completo, oferecido pelo benemérito sr. Inocêncio Granadeiro, natural desta vila. A sala recebeu o nome de «Ivo dos Reis Carlos», sogro daquele industrial.

Efectuou-se, depois, uma sessão solene, presidida pelo titular da pasta da Saude, que estava ladeado pelos srs governador civil do distrito, presidente distrital da União Nacional, bispo do Algarve, presidente do Município e provedor da Santa Casa.

Falou, em primeiro lugar, o chefe do distrito, que saudou aquele membro do Governo e agradeceu e louvou o gesto do sr. Inocêncio Granadeiro.

Falaram, ainda, o presidente da Camara Municipal e o provedor da Misericórdia, que também cumprimentaram o sr. dr. Neto de Carvalho e sublinharam a benemerência do referido industrial.

Usou, então, da palavra o sr. Inocêncio Granadeiro, agradecendo as palavras que lhe haviam sido dirigidas. Expressou, seguidamente, o desejo de que o seu gesto sirva de exemplo para os bons algarvios e fez votos para que as futuras mães de Albufeira encontrem o conforto indispensável na sala agora inaugurada e os seus filhos a alegria de viver.

Por fim, falou o ministro, que apontou e elogiou, igualmente, o gesto do sr. Inocêncio Granadeiro. Anunciou, depois, que o Presidente da Republica decidira agraciá-lo com o grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Na colónia de férias, da F.N.A.T. foi depois servido um almoço.

À tarde o sr. dr. Neto de Carvalho segue para Silves, Lagoa e Portimão, a fim de inaugurar nos estabelecimentos hospitalares destas localidades, respectivamente, uma instalação portátil de raios X e uma mesa operatória para ossos; uma sala de partos e um equipamento operatório e clínico, dádivas também do industrial sr. Inocêncio Granadeiro e esposa.

O ministro da Saude pernoitará no hotel de Armação de Pêra e, amanhã, de manhã, visitará as instalações do hospital de Faro, seguindo depois para Lisboa.

Edward Kennedy conferenciou já demoradamente no hospital

SOUTHAMPTON (E. U. A.), 21 — (A. N. I. e F. P.) — «Permanece inalterável o estado de saude do senador Edward Kennedy, aguardando-se os resultados com optimismo» — É, este o boletim médico distribuído, esta manhã, pelos quatro médicos enviados pelo presidente Johnson para tratarem dos ferimentos sofridos pelo irmão mais novo do falecido presidente Kennedy conferenciou demoradamente com o presidente do Partido Democrático em Massachusetts, Gerard Dohertey, e com o representante na Camara dos Representantes, Edward Blond. Com efeito, «Ted» Kennedy pedira para ser mantido a par dos trabalhos da convenção em curso, em Springfield, á qual se dirigia quando o avião em que seguia, se esmagou no solo.

Apesar dos ferimentos, Edward Kennedy, conferenciou demoradamente com o presidente do Partido Democrático em Massachusetts, Gerard Dohertey, e com o representante na Camara dos Representantes, Edward Blond. Com efeito, «Ted» Kennedy pedira para ser mantido a par dos trabalhos da convenção em curso, em Springfield, á qual se dirigia quando o avião em que seguia, se esmagou no solo.

Segundo os médicos, o período de convalescença será de seis a oito meses.

Apesar dos ferimentos, Edward Kennedy, conferenciou demoradamente com o presidente do Partido Democrático em Massachusetts, Gerard Dohertey, e com o representante na Camara dos Representantes, Edward Blond. Com efeito, «Ted» Kennedy pedira para ser mantido a par dos trabalhos da convenção em curso, em Springfield, á qual se dirigia quando o avião em que seguia, se esmagou no solo.

Em poucas linhas —

● **TURQUIA: INONU PARTIU PARA OS E.U.A. — (F. P.)** — O Presidente do Conselho da Turquia, Ismet Inonu, partiu ás 9 e 30 locais, para Washington, via Istambul, onde embarcará o ministro dos Estrangeiros turco, F. C. Erkin.

● **NEPAL: CHEIAS DESTRUIDORAS — (R.)** — Receia-se que tenham morrido 40 pessoas numa cheia que assolou a povoação de Tatopani, a leste de Katmandu. A agência de notícias nepalesa declarou que as inundações se verificaram no passado dia 13, quando o rio Bhote Kosi galgou, subitamente, as suas margens, devido ás chuvas torrenciais. Ficaram destruídas diversas casas da povoação e perdeu-se muito gado.

● **FORMOSA: REFUGIADOS EM MACAU — (A. N. I.)** — Durante a noite do dia 5, um grupo de 12 chineses fugiu numa pequena embarcação da província de Kuantung para a cidade portuguesa de Macau — anuncia de Hong Kong a agência C.N.A. Trata-se de dez homens e duas mulheres, com idades entre os 10 e os 30 anos. A notícia acrescenta que os refugiados conseguiram atingir Macau e estão sob custódia da Polícia portuguesa.

● **FRANÇA: MALOGRO ESPACIAL — (A. N. I.)** — Malogrou-se uma recente tentativa de lançamento de um foguetão francês efectuada em Hammaguir, próximo de Colomb Bechard, na Argélia, segundo informações chegadas á capital francesa. O foguetão «Esmeralda», que constitui o primeiro andar do foguetão «Diamante» que colocará o primeiro satélite francês em órbita, não atingiu a altitude de 150 km e o seu sistema de orientação não funcionou devidamente.

«K» deixou Copenhague a caminho de Estocolmo

COPENHAGUE, 21 — (F. P. e R.) — Kruchtchev partiu ás 9 e 55 (T. M. G.) desta capital, a bordo do navio «Bashkiriya», terminando a sua visita á Dinamarca.

O dirigente soviético, que chega amanhã a Estocolmo, agradeceu a Otto Kragg, primeiro-ministro dinamarquês, a sua hospitalidade, fazendo votos para que se voltem a encontrar, num futuro não muito distante.

Kragg, no discurso de despedida, afirmou que a visita do «leader» soviético era importante para a Dinamarca, pois contactos francos como os que aqui se verificaram são sempre importantes para a constituição de uma comunidade mundial pacífica.

Kruchtchev manifestou, também, a convicção de que estes contactos aumentarão as relações amigáveis e os laços tradicionais entre a Dinamarca e a União Soviética.

DEBATE NA TV

«Gostaria que o senhor fosse ver como vivem, nos bonitos rincões do Cáucaso, os escravos do comunismo, na sua escravatura socialista» — declarou, ontem, á tarde, Kruchtchev a Otto Kragg, numa entrevista-debate, que constituiu um verdadeiro torneio ideológico na Televisão dinamarquesa.

Por minha vez» — respondeu Kragg, que é também chefe do Partido Social-Democrata dinamarquês — «sinto-me satisfeito porque haja visto como vivem os escravos do capitalismo».

«Está certo» — disse Kragg — «que a Dinamarca é um país capitalista? Não será uma opinião dogmática?».

«A Dinamarca é um país capitalista clássico, com um sistema democrático» — disse Kruchtchev. — «O verdadeiro critério, segundo Marx e Lenine, é que os meios de produção estão em mãos privadas».

Kragg: «A sua análise, desculpe-me senhor presidente que lho diga, baseia-se num idealismo ultrapassado, que era indubitávelmente justificado no século passado, quando vivia Karl Marx. A ciência e a técnica renovaram-se, e modificaram por completo as condições reais. A Dinamarca está hoje tão adiantada como a U. R. S. S. e fizemos os mesmos progressos que vós».

Os dois chefes de Governo terminaram a sua discussão ideológica convidando-se mutuamente a passarem as férias com as famílias respectivamente no Mar Negro e na província dinamarquesa.

SOEKARNO REGRESSOU À INDONÉSIA

TOQUIO, 21 — (F. P.) — Depois de uma estadia de duas semanas nesta capital, para tomarem parte nos trabalhos da conferência tripartida de alto nível, que discutiu a questão da Grande Malásia, partiram, de regresso a Djakarta, o presidente Soekarno da Indonésia, e o dr. Subandrio, seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Antes de partir, Soekarno disse ao embaixador das Filipinas na O. N. U., Salvador Lopez, cuja acção foi decisiva no êxito das negociações: «Estou pronto a assistir a outra reunião cimeira acerca da Federação da Malásia, em qualquer data e onde quer que seja».

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

não se fez para bem dos privilegiados, é e será repetida de modo solene, pois resume, de modo perfeito, a opinião dominante nos círculos de onde partiu o movimento revolucionário de 31 de Março». Ainda segundo o Ministério do Exército, «esses oficiais foram ainda mais longe e exprimiram com perfeita clareza a sua decisão de afastar dos sectores importantes da vida nacional os grupos de privilegiados que dominam esses sectores, sem se preocuparem com a melhoria do nível de vida dos humildes. De qualquer modo, há muito que se fecha o cerco aos privilegiados em causa, ou seja, aos grandes contrabandistas e aos que enganam o fisco. Estes serão tratados como o são os indivíduos culpados de subversão ou de venalidade. Esses mesmos oficiais afirmaram que não davam qualquer valor ao facto de qualquer desses priviligiados pertencer ou não a tal ou tal partido político, ou á posição que esses privilegiados ocupavam antes ou depois da revolução».

Os «Beatles» na Nova Zelândia

WELLINGTON, 24 — (F. P.). — Os neo-zelandezes consagraram aos «Beatles» um acolhimento quase tão entusiástico como os outros países «fans» tinham ido esperá-los ao aeroporto de Wellington, mas foram mantidos á distancia pelas vedações de arame farpado.

A multidão limitou-se assim a aplaudir de longe os célebres despenteados enquanto estes esfregavam o nariz contra o nariz das jovens «maoris» que, ritualmente emplumadas, tinham vindo recebê-los.

Alguns «suicidas» que se atreveram a exibir cartazes dizendo «Beatles go home» passaram um mau pedaço, mas a Polícia impediu que lhes sucedesse o pior.

Confraternização

dos antigos componentes do Curso Superior de Letras

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização, no restaurante O Faroleiro, na praia do Guincho.

Estiveram presentes os srs. visconde de Riba-Tamega, prof. Hernani Cidade e Acursio Pereira; escritora D. Aurora Constança e D. Amélia Santos Forte, drs. Almeida Fernandes, Joaquim Fernandes Ferreira, Rui de Azevedo, Gomes Pereira, Braga Paixão, Sebastião Raposo, Joaquim José de Almeida e Marcelino de Freitas; e as dr.as D. Adelaide Félix e D. Emília Félix.

William Holden não ia a bordo de um avião caído na Formosa

TAIPÉ, 21 — (A. N. I.) — Desmente-se que o actor norte-americano William Holden estivesse a bordo do avião que ontem se despenhou próximo de Taichung, no centro da Formosa, causando a morte dos seus 57 passageiros e tripulantes. O actor partira ontem de Taipé, depois de assistir ao Festival do Filme Asiático e chegou são e salvo a Hong Kong.

Entre as vítimas contam-se grandes figuras do cinema asiático, como Dato Like Wan Tho, produtor malaio, e três membros directivos das suas companhias. Iam, ainda, «seis ou sete militares norte-americanos e três pessoas das suas famílias».

A ENTREGA DO PRÉMIO «PEDRO FRANCISCO» A JOÃO ROCHA

SWANSEA (E. U. A.), — (A. N. I) — João Rocha, director há 23 anos, do «Diário de Notícias» de Nova Bedford, o único diário que se publica em português no Estados Unidos, recebem o prémio «Pedro Francisco-1964». Durante a cerimónia usou da palavra o embaixador português em Washington, que fez o elogio do distinguido.

Henri Benazet

BEIRA, 21 — (L.) — Chegou a esta cidade, tendo seguido pouco depois para a Gorongosa, o jornalista francês de «L'Aurore», Henri Benazet que, a convite do Governo português, se encontra de visita a esta Província.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco e havia neblina nas reigões a norte do Rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 31° em Elvas; mínima: 11° nas Penhas Douradas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa e Portalegre, 19°; Faro, 21°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 15°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21°,6; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,2; mínima, 15°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado no fim da tarde e princípio da noite de hoje; vento fraco; possibilidade de trovoada nas regiões montanhosas do interior; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 12 Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 16

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 0 e 45 (3,45 m); 13 e 21 (3,42 m). **Dia 21** — À 1 e 41 (3,49 m); 14 e 09 (3,53 m). **Dia 22** — Às 2 e 29 (3,52 m); 14 e 50 (3,64 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 6 e 53 (1,43 m); 19 e 09 (1,51 m). **Dia 21** — Às 7 e 33 (1,37 m); 19 e 55 (1,41 m). **Dia 22** — Às 8 e 07 (1,30 m); 20 e 35 (1,31 m).

UM MUNDO NOVO NO NOVO MUNDO

FEIRA MUNDIAL DE NOVA IORQUE

VÁ COM A

STAR TURISMO VIAGENS

● A VIAGEM
● O PREÇO
● A ÉPOCA
QUE MAIS LHE CONVÉM

PRÓXIMAS PARTIDAS:
30 DE JUNHO
e 28 DE JULHO

Utilize o sistema CREDI-STAR
VIAJE AGORA... PAGUE NUM ANO!

Informações e Inscrições:

Sede — Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — Lisboa
Filiais — Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 23637/8/9 — Porto
Transitários — Rua do Alecrim, 10 — Telef. 369503 361887 — Lisboa

DESPORTOS

O Benfica foi dinâmico e autoritário

no jogo que lhe assegurou o 3.º lugar no torneio da cidade de Florença ganho pelo S. Paulo

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

(Por Aldo Terruzzi)

FLORENÇA, 21 — O «Torneio da Cidade de Florença» terminou com a classificação inversa do que calculavam os organizadores. A equipa que se pretendia que fosse a vencedora — para isso se fizera o Torneio — terminou no ultimo posto. E aquela com que menos se contava, visto chegar a Florença com uma série longa de jogos, acabou por se apossar do trofeu.

A surpresa não parou por aí: nos encontros de ontem, os portugueses do Benfica, que no primeiro jogo, contra os russos do Zenite, haviam demonstrado uma carência quase total de frescura e de poder, fizeram um jogo dinamico e autoritário, opondo-se ef todos os sectores. E o Florença, que contra o S. Paulo fora equipa derrotada com certa dose de infelicidade, mostrou-se incapaz de repetir a boa exibição, em especial por não ter conseguido mude de negativo para positivo o sinal do seu jogo com os portugueses.

Das quatro equipas que actuaram no torneio, a unica que manteve sensivelmente a mesma linha de jogo foi a do Zenite. Ontem, voltou a exibir-se sensivelmente na mesma bitola e com o mesmo sistema do jogo com o Benfica. Mas valeu o apuro técnico de Waldir, que a um minuto do fim, numa jogada de combinação que rematou com o toque pessoal da sua classe, rematou a contar o golo que valeu a vitória do torneio.

Os resultados dos dois jogos foram os seguintes:

Benfica-Florentina, 4-1 (2-0 ao intervalo) e S. Paulo-Zenite, 1-0 (0-0 ao intervalo).

Das quatro equipas, a que mais melhorou do primeiro para o segundo jogo foi a do Benfica. A defesa esteve melhor, mais estruturada e mais ligada, impondo-se claramente ao ataque da Fiorentina, que teve dificuldades em romper e só nas fases iniciais dos dois meios tempos conseguiu certo predomínio; o ataque mostrou-se a uma distancia enorme daquele pálido conjunto que, contra os russos, mal soubera criar oportunidades.

Por outro lado, a que mais desceu foi a da Fiorentina, que ontem não passou de leve sombra do que fora contra o S. Paulo. E a razão deste abaixamento de forma e de rendimento deve atribuir-se, na sua maior parte, á exibição do Benfica, que teve ontem, na verdade, um bom desafio.

O Benfica mais perto do seu real valor

O mais curioso é que para os portugueses bastou manterem-se na toada que lhes é habitual, sensivelmente mais rápidos do que a turma italiana e muito mais apurados quanto ao emprego de uma táctica bem assimilada.

Com essas duas armas — boa estruturação e boa velocidade — o Benfica esfrangalhou a turma italiana, que chegou a duvidar claramente de si, abandonando o ritmo próprio, o sistema habitual, a estratégia estudada, para se converter num desarticulado conjunto, amorfo e sem calma, que o Benfica torceu e retorceu como um esfregão.

O encontro começou com a Fiorentina ao ataque, procurando arrumar rápidamente uma questão em aberto desde um jogo, em Cádis, no qual a turma italiana registou a sua mais estrondosa derrota em desafios internacionais: os famosos 7-3, que o Benfica impôs.

Mas esse pendor atacante foi sol de pouca dura. O Benfica, que começara por rápidos e bem lançados contra-ataques, conseguiu impor-se, pouco a pouco, até comandar o jogo com o maior á-vontade. E os jogadores da turma italiana, que de princípio mostravam certa sobranceria, fazendo o seu jogo e não se curvando ao que o Benfica desejava, bem depressa ficaram ultrapassados em velocidade e em colocação, perdendo completamente o fio do jogo.

A culpa deste abaixamento foi um inesperado e espectacular golo de José Augusto, aos 11 minutos, como cupula de um bom trabalho de pés e de uma avançada de toda a linha. Ainda longe da grande área, José Augusto recebeu a bola, passada por Simões-Eusébio, e atirou a contar, com um remate que teve tanto de violento como de inesperado. O golpe abalou, até aos fundamentos, a organização da turma italiana, que verificou a impossibilidade de superar os lusitanos.

A seguir ao golo houve duas ou três avançadas — com Amarildo e Hamrin a tentarem lançar a turma para a frente. Mas a defesa visitante aguentou bem o embate e o jogo regressava pouco depois á mesma toada de predomínio dos portugueses, que aos 25 minutos obtinham o prémio do seu melhor trabalho, com outro golo de José Augusto, marcado exactamente como o primeiro:

FIORENTINA, 1 BENFICA, 4

um remate de longe, aos 39 minutos, que surpreendeu o guarda-redes e toda a defesa.

Os poucos minutos que faltavam para o intervalo já não proporcionaram reacção da Fiorentina tão forte como a seguir ao primeiro jogo: os italianos começaram a descrer.

Reacção episódica dos italianos

No segundo tempo a Fiorentina apresentou um ataque muito modificado, mantendo apenas dois dos seus elementos, Hamrin e Amarildo. Alinhavam agora Nuti (em vez de Seminário), Matteucci (em vez de Maschio) e Bertini (em vez de Lojocono). Em resultado das substituições a equipa passou a mostrar um ataque mais veloz e mais mexido, com trocas frequentes. O par da ala direita, Hamrin-Bertini, teve bons momentos de futebol.

E surgiu um golo, da Fiorentina, a ilustrar esse aperfeiçoamento da toada, aos 3 minutos. Foi seu autor o alemão Hamrin, que na primeira parte nada de especial conseguira fazer. O grupo local teve, então, uma boa série de movimentos ofensivos, procurando desesperadamente o ataque. E o Benfica, que se ressentira dos diferentes sistemas de jogo dos novos avançados, oscilou perigosamente. Foi o recuo de Coluna e de Simões que salvou a situação: bem apoiada, a defesa do Benfica subiu novamente de rendimento, fectificou o sistema de marcação e o tempo de entrada á bola — e ficou novamente no comando do seu sector.

Deste modo, o rompante da Fiorentina, que se mostrara perigoso, regressou a um nível semelhante ao do primeiro tempo. E os visitantes puderam novamente aplicar o seu poder de jogo, a sua força — que era bem maior do que a dos locais.

Mesmo assim, foi só aos 25 minutos que o assunto ficou resolvido: Torres, na perseguição de uma bola que parecia perdida, conseguiu rematar e obter, desse modo, o 3-1 que dava a vitória ao Benfica — e por margem a não poder já ser discutida.

O golpe foi sentido pela Fiorentina. Reforçou a defesa, descurou o ataque, passou a ser uma sombra do que aparentara nos primeiros minutos depois do intervalo.

Viria a ser José Augusto, a cinco minutos do fim, quem encerraria o movimento do marcador, com o terceiro golo do seu «hat trick» — que só não foi perfeito, á maneira britanica, por não serem os três tentos marcados a seguir.

Ao contrário do conseguido num remate de longe, como os outros dois, este derradeiro tento foi obtido numa jogada pessoal e quase á boca da baliza, no momento em que a defesa do Fiorentina, bem colocada, aguardava para ver a quem seria lançada a bola.

Não houve, nos ultimos cinco minutos, mais do que uma jogada digna de menção, com um grande remate de Amarildo, que Costa Pereira defendeu magistralmente. E o resto dos cinco minutos foi gasto em infecundo jogo a meio do terreno, com toda a equipa Fiorentina postada a defender-se, para que o «score» não aumentasse, e a maioria dos jogadores do Benfica postada ao ataque, com novas diligências de golo.

O reusltado final foi de 4-1.

O trabalho dos jogadores e do árbitro

Valeu o Benfica pela homogeneidade da sua turma e pelo bom nível atingido por práticamente todos os seus jogadores, num bom trabalho de cooperação. Costa Pereira, devido a um punhado de defesas com que assegurou a vitória, Germano a comandar o bloco defensivo, Coluna e Eusébio pelo muito que trabalharam para os seus companheiros atacarem, José Augusto por ter conseguido três golos, e Serafim e Simões pelo muito que batalharam, foram os elementos preponderantes, apenas, por que se destacaram um pouco de todos os bons elementos do Benfica.

Na Fiorentina, Albertosi, na baliza, esteve imperdoávelmente irregular, a defesa mostrou-se incapaz de segurar os atacantes benfiquistas, o «dois» do meio campo não existiu e o ataque foi um conjunto de eclipse, tão depressa adregando boas combinações como se mostrando apático e indolente. Os melhores foram Amarildo, unico que manteve sempre bom nível de exibição, os dois extremos Hamrin e Seminário, nalguns períodos. Tudo o resto são nomes para esquecer e exibições que não deixarão uma recordação.

Teve o árbitro genovês Gamberetto uma actuação firme e práticamente se merros que influissem no resultado final. No princípio da segunda parte, depois do golo que marcaram, os italianos pediram grande penalidade, por desarme de Germano a Matteucci. Não houve, na verdade, razão para a penalidade, já que o desarme foi correcto e o jogador escorregou, o que lhe provocou a queda.

O terreno e o tempo estavam bons para a prática de futebol e assistiram ao encontro vinte mil pessoas.

As equipas alinharam:

FIORENTINA — Albertosi; Marchesi e Guarnacci; Brizi, Castelletti e Pirovano; Hamrin, Lojacono (Bertilini), Maschio (Matteucci), Amarildo e Seminário (Muti).

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano e Cruz; Neto e Coluna; José Augusto, Simões, Torres, Eusébio e Serafim.

A classificação final

	J.	V.	D.	G.	P.
S. Paulo	2	2	—	3-1	4
Zenith Lenin. ..	2	1	1	1-1	2
Benfica	2	1	1	4-2	2
Fiorentina	2	—	2	2-6	0

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4$00
» 10 »	8$00
» 15 »	12$00
» 20 »	16$00
» 30 »	22$00
» 40 »	28$00

Uma interessante fase da exibição de judo pela classe do Atlético de Alvalade

Confraternização gimno-desportiva

no festival de encerramento das classes de ginástica do Belenenses

A secção de ginástica do Belenenses promoveu, ontem, á noite, o seu festival anual, que resultou num espectáculo de emoção para os «azuis» e de muito agrado para os adeptos da modalidade.

A propaganda da ginástica e o reflexo das actividades da época, a findar, ficaram brilhantemente esmaltadas com as actuações das classes de ginástica rítmica do Benfica e do Sporting e, bem assim, das alunas e alunos do professor Funato, do Lisboa Ginásio Clube e da classe de homens do Ateneu, orientada pelo professor Moura e Sá, todas confraternizando e incentivando as classes juvenis belenenses, a prosseguirem no usufruir dos benefícios da Educação Física.

Há pouco mais de um ano, em festival idêntico, uma pequena classe assinalou o reiniciar das actividades ginástica do Belenenses e, volvido aquele espaço de tempo, foi-lhe possível apresentar, já, 108 alunos distribuídos por três classes (3 aos 7, 11 aos 14 e 8 aos 10 anos), todas dirigidas pela professora D. Maria Emília Mendes.

De assinalar a numerosíssima assistência que acorreu ao Restelo e que aplaudiu calorosamente a graciosidade da actuação das classes «azuis» como o nível de acentuada craveira com que se exibiram as classes intervenientes no festival, expoente da melhor e tão urgente propaganda da modalidade.

Registe-se o assomo de arte que as alunas de danças clássicas, da professora D. Ruth Aswin (L. G. C.) por momentos pairou no Estádio do Restelo a que os holofotes «emprestaram» diverso colorido e maior brilho ás exibições.

Em animado jogo de pau, os alunos de mestre Taboada, do Ginásio Clube Português, bem como a classe de judo do Atlético de Alvalade forneceram novos momentos de entusiasmo do aliciante programa, que terminou com um deslumbrante efeito de luz, água e fogo de artifício, transformando o verdejante recinto em magnífico painél de sonho e esperança na progressiva continuidade do Clube.

*

Com todos os participantes perfilados frente á tribuna, proferiu algumas palavras o nosso camarada de Imprensa, Alberto de Freitas, que em nome do Belenenses agradeceu a presença das representações d vários clubes e assinalou o propósito do Belenenses em prosseguir na dedicação e carinho em prol da Educação Física.

Em dada altura salientou que o trabalho já realizado neste sector do clube dignifica todos os que contribuiram para o melhor êxito, mas que justo era destacar a prestimosa e inexcedível dedicação do sr. Manuel Vacondeus, a quem a numerosa assistência dispensou reconhecidos aplausos. — L. C.

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Florete — Por equipas

Este Campeonato Nacional foi disputado por 4 equipas no salão do Centro Espanhhol.

Após duas eliminatórias, na «poule» final» as equipas concorrentes classificaram-se como segue:

1.º Centro Nacional de Esgrima com 3-0; 2.º C. D. U. L., equipa «A», 2-1; 3.º Clube Shell, 1-2; 4.º C. D. U. L., equipa «B», 0-3.

O Sporting

único invicto no «Nacional» de handebol de 7

Uma das jornadas mais importantes do «Nacional» de handebol de sete disputou-se ontem, á noite, em Campo de Ourique, perante grande assistência, defrontando-se as equipas de Lisboa e do Porto, tendo como encontro principal o embate entre os respectivos campeões.

No jogo de abertura, os salgueiristas venceram por margem folgada, encontrando apenas séria oposição dos almadenses até ao intervalo, para depois se adiantarem definitivamente no marcador, revelando nítida superioridade, mormente no capítulo remate, com evidência para José Ferreira, que obteve onze golos. A equipa do Sul resistiu dentro do que lhe era possível, já que apresentou todos os seus melhores elementos.

O desafio principal, a atitude irreflectida de um jogador portuense — Magalhães — valeu-lhe a justa expulsão e fez encarreirar em definitivo a vitória para a turma lisboeta.

Até esse momento — a um minuto do intervalo — o jogo fôra equilibrado e brilhante por parte dos dois conjuntos a fazerem adivinhar uma luta empolgante. Mas recomeçado o encontro, a supremacia «leonina» foi, então, evidente acumulando a defensiva portista erros sobre erros, que nem a falta de um jogador justifica por completo, dando liberdade a Jorge Silva e Marques que, com talento, exploraram bem as oportunidades que lhe foram oferecidas.

Seis golos consecutivos dos «leões» mostraram cedo que estava encontrado o vencedor, onde aqueles dois citados elementos, com oito golos cada, foram os principais algozes do «abandonado» guardião nortenho: Ferra.

As arbitragens de juízes setubalenses não corresponderam ao nível da competição e só a marcha dos marcadores evitou que tudo se complicasse, devendo assinalar-se a dureza com que foi disputado, por vezes, o jogo principal, muito para além do habitual, pelo menos no que respeita ao nosso handebol.

Os resultados foram os seguintes, indicando-se entre parêntesis as marcas ao intervalo:

Almada-Salgueiros 22-15 (9-9)
Sporting-F. C. Porto... 25-14 (9-8)

Após esta jornada, o Sporting passou a ser a unica equipa invicta.

FRIGORÍFICOS

LOTE DE 2.ª ESCOLHA (NOVOS) 5 anos de garantia

ÚLTIMOS MODELOS — VÁRIAS MARCAS
115 a 420 litros

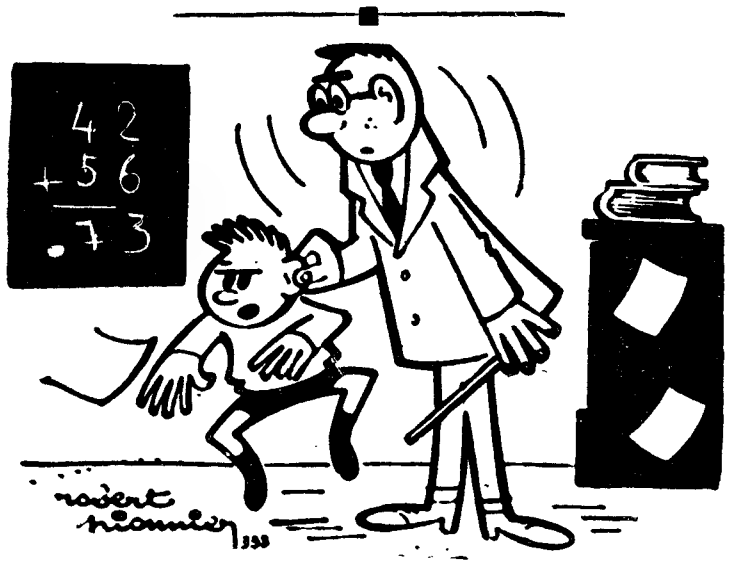
BAIXOS PREÇOS

CASA JÚNIOR — **Rua do Alecrim, 21-A**
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

PEQUENO MAGAZINE

ENCONTROS DA JUVENTUDE

Jovens procedentes de todos os recantos do Mundo concentram-se, até 1 de Setembro, no Acampamento Internacional da Juventude, em Bad Niederbreisig-sobre-o-Reno, e noutro acampamento, nas proximidades de St. Blasien, na Floresta Negra.



— Se o sr. professor não respeita a integridade e a independência das minhas orelhas, queixo-me á O. N. U.!

O RAPTO das Sabinas

Ao tempo em que Rómulo e Remo fundaram Roma, não havia, como fácilmente se compreende, mulheres na nova cidade. Rómulo pediu-as aos povos vizinhos que lhas recusaram. Organizou então, grandes jogos aos quais esses povos acudiram em massa. Na primeira fila estavam os sabinos que habitavam o Apenino Central.

Durante a festa, os romanos precipitaram-se sobre as mulheres dos sabinos e levaram-nas para Roma. Foi esta impressionante proeza que ficou conhecida na História pelo *Rapto das Sabinas*.

A racionalização do trabalho nas minas

Em 1962 apenas trabalharam nas galerias das minas de carvão da Alemanha Ocidental 242 000 mineiros contra 256 000 no ano anterior e 368 000 em 1955.

Em consequência de racionalização das minas, tanto a produção individual como a quantidade total do carvão extraído subiram consideràvelmente, apesar de se reduzir ràpidamente o numero de mineiros.

«Puzzle» de palavras

A 1		C 2	O 3	P 4	B 5		E 6	PENSAMENTOS	
G 7	I 8	H 9	J 1o	N 11	L 12		M 13	de BEAU MARCHAIS	
D 14	A 15	L 16	E 17	A 18	B 19	F 2o	M 21	O 22	
E 23	F 24		K 25	B 26	G 27	I 28	G 29	J 3o	D 31
	K 32	E 33		B 34	H 35	O 36	H 37	F 38	L 39
	C 4o		E 41	D 42	Q 43	DIREITOS RESERVADOS		P 44	N 45
O 46	L 47		N 48	G 49	J 5o	J 51	JERRY	H 52	
	A 53	J 54	B 55	C 56	N 57	M 58	K 59	F 6o	K 61
Q 62	L 63		I 64	I 65	L 66	C 67	A 68	D 69	M 7o
P 71	I 72		N 73	C 74		D 75	Q 76	L 77	G 78

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

Problema n.º 138 Quadra Popular

A — Pernadas de árvores — — — — — — 15 68 18 1 53

B — Cravo — — — — — — 34 5 19 55 26

C — Afável — — — — — — 2 67 40 56 74

D — Comédia antiga — — — — — 14 42 69 31

E — Parado — — — — — — 41 17 6 23 33

F — Sólido geométrico de base redonda — — — — — 60 24 20 38

G — Quinhão — — — — — — 27 7 29 78 49

H — Nada — — — — — 37 9 35 52

I — Campo de cultura ervense — — — — — — 8 65 28 64 72

J — Cliente por avença — — — — — — — 30 75 54 10 50 51

K — Bagatela — — — — — 32 59 25 61

L — Santo — — — — — — — 12 47 16 39 66 77 63

M — Alvo — — — — — 58 70 21 13

N — Diverge — — — — — — 73 57 45 48 11

O — Charneca — — — — — 3 36 46 22

P — Soei — — — — — — 44 71 1 43 76

Q — Ofereci — — — — 62 43 76

SOLUÇÃO

A — Ramos; B — Prego; C — Amena; D — Auto; E — Quedo; F — Cone; G — Ração; H — Zero; I — Prado; J — Avindo; K — Nica; L — Sagrado; M — Fito; N — Dista; O — Mato; P — Ecoe; Q — Dei.

PENSAMENTOS

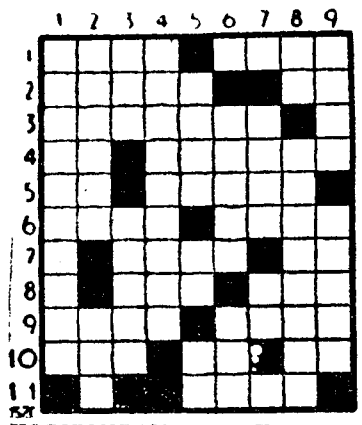
*O Amor é apenas o argumento do coração. * No prazer é que está todo o significado dramático da vida.*

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3423



HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. A universalidade das coisas. 2 — Espécie de rãs. O espaço aéreo. 3 — Inanimado. 4 — Laço. Partir. 5 — Novecentos em romano. Curar. 6 — Seguieis. Permanece. 7 — Deusas. Artigo (pl.). 8 — Aqui está. Escavada. 9 — Patroas. Transpiração. 10 — Relação. Em o. Pocira. 11 — Fito.

VERTICAIS: 1 — Encetar. 2 — Nomeada. Maior. 3 — Olé! Imaginário. 4 — Atalhásseis um mal. 5 — Concha interna do choco. Campeão. Símbolo químico do sódio. 6 — Oportunidades. Nota de musica. 7 — Pronome pessoal. Alternativa. 8 — Oferece. Escravo que, entre os Romanos, partia o pão á mesa. 9 — Rezar. Planta rasteira, cultivada nas hortas e jardins, de aplicação medicinal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3422

HORIZONTAIS: 1 — Estoira. 2 — Nio. VENTO. 3 — Mi. Sion. 4 — Opa. 5 — Ró. Mudado. 6 — Pudera. Ir. 7 — Eco. Etc. 8 — Co. Ai. 9 — E. VENTURA. 10 — Fita. Mar. 11 — Pé. Asa. Má.

VERTICAIS: 1 — Entorpece. 2 — Si. POUCO. Fé. 3 — Toma. Dó. Vi. 4 — Me. Peta. 5 — IV. DURA. Nas. 6 — Rés. Dá. Pt. 7 — Anima. Um. 8 — Tó. Ditaram. 9 — Consorciará.

Provérbio: VENTO E VENTURA POUCO DURA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7268

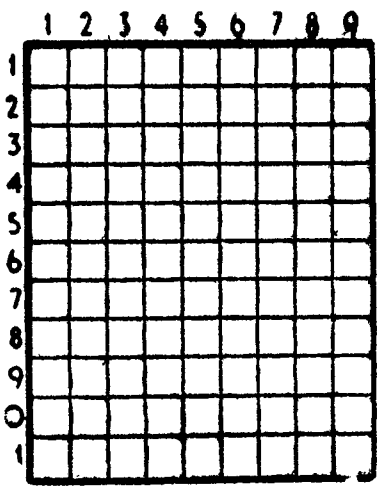
HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Enlaça. 2 — O mais. Reza. Reis. 3 — Ilha da Província de Macau. Rio de Portugal. 4 — Equipas. 5 — Limparam com areia. 6 — Clima. Lago salgado do Turquestão. 7 — Colocou. Vazia. 8 — Artigo definido. Pronome pessoal. Viração. 9 — Estreito. 10 — Estima. Ligue. 11 — Monte de sal em forma de prisma. Ir para fora.

VERTICAIS: 1 — Pompa. Safam. 2 — Olé. Cinchos. Mulo. 3 — Antiga Camara Alta. Óxido de cálcio. 4 — Apelido. Futil. 5 — Ruim. Estrofe de nove versos. 6 — Atara. Apelido. 7 — Planta vivaz e medicinal. Nome dum planeta. 8 — Acreditei. Nome dum fruto. Símbolo químico do níquel. 9 — Pegas. Soltar.

Solução do problema n.º 7267

HORIZONTAIS: 1 — Rara. Vigo. 2 — Aí. Ruira. 3 — Par. São. 4 — As. Tal. Vi. 5 — Peroneu. 6 — Vós. Nós. 7 — Corsega. 8 — Rã. Ara. Ar. 9 — Clã. Dia. 10 — Frisa. Pi. 11 — Área Sãos.

VERTICAIS: 1 — Rapaz. Crê. 2 — Aias. Voa. Fr. 3 — Por. Cré. 4 — Ar. Tessália. 5 — Usar. Eras. 6 — Vialonga. Ás. 7 — Iró. Noa. 8 — Ga. Vês. Aipo. 9 — Riu. Orais.



FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 149

CONTO DE DOMINGO

CENAS DE ALDEIA...

A mãe do Joanico tinha o jantar pronto. A filha não deveria demorar. Trabalhava perto. Instantes depois de o Sol se pôr, ouvi-a da azinhaga. Era a voz mais cristalina do coro. Sobressaía entre todas e conjugava-se, maravilhosamente, com as vozes graves dos homens. Sempre que ouvia esse coro, sentia uma tristeza estranha, que não sabia explicar. Nesses momentos, planície e olivedo pareciam-lhe mais sós, mas mais perto dela, mais perto de todos...

Ao crepusculo o frio aumentara. Era um fim de Outubro de sol, mas gélido.

A mãe do Joanico tinha guardado no baú o xale de cetim e a saia de veludo preto.

Agora o coro ouvia-se da azinhaga; não reconhecia, porém, a voz da filha, facto que a punha de sobreaviso, pois a explicação só

poderia ser uma: o «conversado» dela, o Eliseu, fora esperá-la ao trabalho e contara-lhe tudo.

Esperou a filha, atarefando-se na limpeza do galinheiro. Via-a na vereda, a passo, sem a ligeireza do costume. Das outras vezes, quase corria, com um sorriso gaiato nos lábios. Chegava junto dela e saudava-a: «Deus a salve, minha mãe!» E depois, para a ouvir rabujar: «Hoje não quero galinha! Quero batatas cozidas». Então a mãe lastimava-se.

Recordava o tempo em que matavam dois e três porcos; que tinham azeite com fartura... A filha ouvia-a, ouvia-a, com um sorriso misterioso a brincar-lhe nos lábios carnudos, até interrompê-la, dizendo: «Mais cedo que julga vamos ter outra vida. Vai ver» Agora tinha a explicação para a esperança da filha. Ela referia-se ao Eliseu!... A que miséria tinham chegado, Santo Deus! — pensava ela — para que a filha visse em duas vacas que o namorado comprara uma fonte de riqueza!...

Viu a filha entrar em casa, de olhos no chão, taciturna. Ela continuou a limpar o galinheiro, sem desviar o olhar do chão.

— Adeus, mãe!

— Adeus, filha!

— O Joanico?...

A mãe largou a vassoura, encarando a filha. Sempre que a fitava nos olhos tinha a impressão de estar a ver os seus próprios olhos num espelho.

— Foi preso pelos guardas, filha!

E num desabafo:

— Tomara que Deus me levasse!...

A filha não lhe respondeu. Pareceu até indiferente á sorte do irmão, ao volver:

— Não há azeite, mãe?...

— Não.

A mãe viu-a voltar as costas. Quanto via na filha, já tinha visto nela própria.

Seguiu-a, lastimando-se.

A filha sentou-se á mesa e ela foi acender o candeeiro, cuja torcida, como procurava no fundo a ultima gota de petróleo.

Comeu uma, duas batatas. Agora, as batatas transformavam-se numa massa seca que se agarrava á boca, á língua.

Levantou-se e foi encher de água uma caneca. Sentia uma vontade irresistível de chorar, mas conseguiu conter-se para não provocar os lamentos da mãe.

— Encontrei o patrão Manelinho...

«Chica Rosa» bebeu a água da caneca, engolindo a massa de batata enquanto se sentia imensamente infeliz: infeliz e revoltada, na medida em que se considerava inocente; mas não era um sentimento profundo, inspirado na injustiça de que o pai fora vítima. Tudo neles era vago e confuso.

— O patrão Manelinho vai aceitar o teu pai. Disse-me que ainda lhe sente a falta... E vai dizer que deixem em paz o teu irmão...

A irmã de Joanico fitou a mãe.

— O teu pai vai ficar satisfeito, quando souber...

«Chica Rosa» ergueu-se. Proferiu um «ainda bem!» sumido e escapou-se para o galinheiro. A mãe deixou-se ficar sentada até o candeeiro apagar-se; mas na garrafa ainda havia um dedal de petróleo que deitou no candeeiro. Então, ouviu passos perto da porta. Pensou no marido. Elevou a torcida, pegou-lhe fogo, e encaixou a chaminé.

— Mãe!

Era o Joanico.

— Chica Rosa, é o teu irmão — gritou ela.

Fê-lo sentar. Achou que ardia em febre e iniciou as suas lamentações. Mas o filho jurou achar-se muito bem e ela calou-se. Efectivamente, o rosto de Joanico, naturalmente sombrio, parecia irradiar uma satisfação íntima que lhe desconhecia. Algo que queria transmitir e que ela sentia muito perto e ao mesmo tempo inatingível. Julgando compreendê-lo, quis explorar a situação e foi buscar a filha.

— O patrão Manelinho não me enganou!... Disse-me que ia ao Posto... Que nada queria do teu irmão...

Joanico fitou a mãe, desconfiado.

Ela emendou:

— Encontrei-o na azinhaga, por acaso...

— Não, não foi o lavrador! — disse ele. E fitando a irmã:

— Tu choraste, Chica Rosa!...

A irmã abanou a cabeça numa negativa.

— Foi o guarda Silvério! — disse ele — Perto da vila começou a fazer-me muitas perguntas. Perguntou-me se o pai trabalhara na Herdade da Manizola; se não era filho da senhora Ana Maria do Ó. Disse-lhe que sim. Então ele disse: «honrada mulher»! A mãe não calcula o que eu senti cá dentro!...

A senhora Ana, sentada num banco, ao pé do filho, sentiu um nó na garganta.

Joanico prosseguiu:

— Perguntou-me, depois, porque não trabalhava. O saco escapou-me então das mãos. Sentia-me sem forças. Ele agarrou o saco e não consentiu que o levasse; tornou-me a perguntar porque razão não trabalhava, e eu disse-lhe a verdade. Que me sentia fraco...

Um ataque de tosse, interrompeu-o.

— Não se aflija, mãe! Pronto!... Já estou bem outra vez. A constipação há-de passar...

O senhor guarda Silvério disse-me para aparecer lá no Posto. Quer levar-me ao Dispensário. Disse-me que não furtasse mais bolotas e deu-me o saco. Deu-me também vinte escudos — Joanico tinha lágrimas nos olhos — e eu comprei algumas coisas na mercearia... Emprestaram-me lá uma garrafa e eu comprei este azeite... — concluiu ele, tirando do saco uma garrafa, que colocou sobre a mesa.

— Amanhã mato a galinha — disse a mãe, afagando-o — faço um cozimento com o papo... Hás-de ficar bom! Nossa Senhora d'Aires não nos há-le desamparar!...

LUÍS NAIA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado:
Esc. 176 733 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

AUMENTO DE CAPITAL

— Entrega de títulos definitivos —

Convidam-se os Senhores Accionistas do Banco de Portugal a apresentar neste Banco, a partir do dia 25 do corrente, das 10 às 12 ou das 14 às 15 e 1/2 horas, excepto aos sábados em que o horário é das 10 às 12, as cautelas em seu poder, relativas à troca e à subscrição de acções, a fim de serem substituídas pelos títulos definitivos da nova emissão. Devem, porém, os Senhores Accionistas, para melhor eficiência dos respectivos serviços, observar a ordem seguinte:

No dia	25	de	Junho	—	cautelas	desde o n.º	1	ao n.º 200
»	26	»	»	—	»	até ao n.º	450	
»	27	»	»	—	»	» » »	700	
»	29	»	»	—	»	» » »	950	
»	30	»	»	—	»	» » »	1260	

Estas cautelas deverão ser assinadas pelos respectivos titulares ou pelos seus legais representantes, sendo as assinaturas reconhecidas por notário ou abonadas por uma instituição de crédito.

Lisboa, 19 de Junho de 1964.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Osório de Castro
Domingos Pereira Coutinho

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A CELEBRIDADE (5)

...Por enquanto, continuamos em Biarritz. Eu, os altos dignitários do Casino e a Marquesa de Qualquer Coisa, de 40 ou 60 ou 80 anos, conforme as circunstâncias, a hora e a iluminação. A Marquesa, com as suas joias discretas, era respeitada unanimemente e tinha força de lei.

*

Nessa noite de sábado, a Marquesa disse-me, pela primeira vez:

— «Bonsoir, Maître».

Já não me sentei á mesa de jogo. Dispus-me a sair. O dignitário de grande uniforme que trazia de meia em meia hora, «uma bebidazinha» á Marquesa, cortou-me o passo:

— «Maître», a Direcção incumbiu-me de lhe comunicar que esta casa é sua. Se necessita de francos, como acontece a todos os estrangeiros, pode sacar o que entender. A descoberto. Trago-lhe as fichas em trinta segundos. «Tout de go».

— Obrigado. Não preciso. E hoje não jogo.

— «Dommage, Maître».

Pensei: O velho truque dos casinos, para nos levarem, insensivelmente, a jogar todos os dias e a todas as horas... Não, não devia ser isso! O meu iate não estava ancorado em Saint-Jean-de-Luz... não praticara nenhum desfalque de repercussão internacional... Hospedara-me num hotel decadente... Deslocava-me, é certo, num automóvel fora de série: comprado em segunda-mão — e barato. Não pela aparência insolente: por ser seguro e confortável para longas viagens; nunca tive carro melhor na minha vida. A Direcção do Casino não ignorava nem esse nem outros pormenores. Nos casinos sabe-se tudo, incluindo o que não é verdadeiro ou não lhes convem que seja.

Um anjo tutelar velava por mim, desenrolava a asa protectora. Quem?!

O porteiro do templo do Acaso — outro alto dignitário — perfilou-se á minha saída:

— «Aujourd'hui vous partez tôt, Maître».

*

Daí por diante, a existência começou a pesar-me, tornou-se preocupante. Comecei a evitar os salões de jogo. Aborreciam-me.

Não serviu de nada.

Se ia ao cinema do Casino, a «ouvreuse» desfechava-me o foco da lâmpada nas pupilas e segredava:

— «Le programme, Maître». (Gorgeta dupla).

Se ia aos lavabos, a responsável tratava de fornecer-me sabonete especial:

— «Je l'ai gardé pour vous, Maître». (Gorgeta tripla).

No restaurante, no momento da ceia, o caso complicava-se. De antes, o empregado de mesa perguntava-me, com olhar displicente:

— «Monsieur désire...?».

Agora, acorria o primeiro «maître d'hotel». O «corpo-a-corpo», o «catch as catch can» dos restaurantes de luxo (em particular, na altura da conta) convertera-se em torneio de tempos antigos, duelo de capa e espada, leal e cavalheiresco. Lutávamos de igual para igual. Ambos «maîtres».

— «Voici la carte, Maître».

Eu escolhia e recomendava:

— «Le champagne bien frappé. Maître, je vous en prie».

— «Soyez tranquille, Maître».

— «Merci, Maître».

— «À votre service, Maître».

Por fim:

— «Je m'excuse, Maître: l'addition».

— «Parfait, Maître».

Esperava que ele se afastasse. Às escondidas, deixava na salva de cristofle, além do pagamento, uma pequena lembrança, mera prova de consideração pelo adversário, meu igual.

*

Quando me ia embora definitivamente, o porteiro exterior comentava:

— «Maître, il fait beau». Gorgeta simples).

Ou:

— «Il pleut, Maître». (Nenhuma gorgeta).

Lá estava o «chasseur» guarda dos automóveis, com o seu guarda-chuva descomunal. «Chasseur» de automóveis e «chasseur» de gorgetas.

— «Ne vous en faites pas, Maître. J'appelle le chauffeur».

Por um megafone, gritava:

— Joaquim! (pronunciando «jôachime»).

Gorgeta simples. Com temporal, gorgeta dupla.

*

Um dia — aliás uma noite — tornei á sala de jogo. O calor era opressivo, prenunciando trovoada. Pelas janelas abertas de par em par sobre a praia, avistavam-se casais amorosos que refrescavam a ardência. Dirigi-me directamente ao «bar».

O «barman» serviu-me um «brandy»-soda gelado.

Enquanto eu beberricava, foi confidenciando:

— «Maître» a Marquesa...

*

Perdõem: tenho de ficar por aqui. No domingo que vem, acabo de vez com a Marquesa. Palavra! E acabo com a «Celebridade». Já não é sem tempo.

BASTOS GUERRA

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550
Os que mais barato fabricam

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

ra, em plena voga. Para breve, em 1965, deve reaparecer, com o prestígio do 4.º centenário da cidade, a reprodução das estampas de Debret e Rugendas. Mas João Galvão está preparado para todas as oscilações. Tem um enorme acervo, no apartamento onde mora, onde catadupas de gravuras inundam armários e estantes, debruçando-se sobre móveis, cadeiras, poltronas, escondendo-se entre peças de roupa e pares de sapatos, amarelecendo na cozinha debaixo do fogão, espiando por detrás de grossos volumes encadernados e flutuando no ar como nuvens...

Estava eu lá, ontem á noite, quando do alto de uma prateleira despenhou enorme pasta de onde se soltou um mundão de pranchas que caíram sobre as nossas cabeças provocando gritos do dono da casa:

— Que inferno, hein? Vou jogar fora esta colecção que anda de pacto com o mafarrico. A toda a hora me estão pregando sustos! Não aguento mais. Veja isto: sabás de bruxas. Estranhos alquimistas. Procissões de mortos. Caldeirões do inferno. Caveiras. Mochos...

Achei a colecção curiosa e comecei a examinar as gravuras com interesse. Logo ele, caindo em si, e pressentindo em mim (erradamente) um possível comprador, emendou a palavra e começou elogiando a mercadoria...

Degolação de inocentes. Fuzilamentos. Episódios da Inquisição. Cenas do martírio de Jesus. E, a cores, uma imagem do suplício dos Távoras, com legenda castigando a crueldade de Sebastião José de Carvalho e Melo. Enfim, dezenas de episódios apocalípticos servindo todos eles, nas respectivas legendas, para exprobar a terrível impiedade humana.

Outra gravura cai nas minhas mãos. Ambiente de praça pública na França do século XVII. Do alto de um rustico arco de pedra um grupo de soldados joga, no espaço, sete homens, dependurados por cordas que os estrangulam. Em baixo, num patíbulo, verdugo implacável alça a enorme espada para degolar um velho de barbas brancas que, de mãos atadas, implora a clemência de Deus. Não chão, entre lama e sangue, jazem corpos sem cabeça. E espetadas em lanças vêem-se cabeças que pertenceram, por certo, áqueles corpos...

João Galvão começa a rir, dizendo:

— Leia agora a legenda.

Imaginem o meu espanto. A cena de terror não servia mais como exemplo para mostrar a impiedade dos homens. Era utilizada apenas como estudo de indumentária da época. Dizia isto: — «São dignos de reparo os calções curtos, estofados, como se estivessem cheios de crina. Gibão com aplicações coloridas. Alguns homens com capacetes de copa alta. Outros com chapéus de feltro ornados com plumas».

E João Galvão, sardónico:

— A Humanidade é assim. Começa por verberar a violência mas depressa acaba por se distrair com futilidades...

LIÇÃO VIVA

E' impiedosa a televisão brasileira, principalmente com os actores cómicos. Quando um agrada, e cai na moda, vê-se logo acossado por problemas terríveis, como a ambição e a tentação apressada do lucro. Fazer rir, ou sorrir, é tarefa que leva, com facilidade, no caso de insistência, ao mais depreciativo bocejo.

Aqui, no Brasil, a televisão transformou-se, para os cómicos, num vasto cemitério. Estreiam. E, quando conseguem arrancar dos espectadores duas ou três gargalhadas, são logo aproveitados violentamente até ao esvaziamento completo dos seus dotes de semeadores de hilaridade.

O cómico, na televisão americana, defende-se. Seus programas são sábiamente espaçados, ou de mês a mês, ou de quinze em quinze dias. E, mesmo assim, os respectivos textos são escritos por humoristas de primeira qualidade. Lá, nos Estados Unidos, sabem, pela dura experiência do cinema, como o publico é exigente com os artistas cómicos que, com raras excepções, caem na indiferença do publico ao cabo de uma duzia de filmes.

Na televisão brasileira o actor cómico é usado com a persistência que é imposta ás sorridentes moças-propaganda. Quer dizer: até á saciedade. E, o que é pior, em monótona rotina, com todo o aspecto de uma mediocre burocracia do Riso.

Ora desse defeito não está livre, infelizmente, o admirável Raul Solnado. Falando com ele, há dias, pelo telefone, disse-lhe:

— Cuidado, você tem de defender o seu nome e o seu trabalho. Não vá atrás do fácil. Não aceite ser uma peça nessa mecanica do tem - de - ser-de-qualquer-jeito! Bata o pé. Exija. Imponha.

— Pois é. Mas eu não tenho feitio para exigir. E eles, na televisão, são todos tão gentis comigo...

Solnado faz dois programas por semana. Um que vai para o ar e outro que fica gravado para ser apresentado depois que o contrato dele terminar. Em minha opinião, o negócio está errado. Razão, no Brasil, tem Maria Sampaio. Há mais de vinte anos que mantém o seu cartaz de actriz de grande talento e constante prestígio. Mas isso acontece porque só trabalha nos elencos para onde é constantemente convidada quando sente que tem possibilidades de encontrar um nível artistico homogéneo, uma boa peça — e um papel que lhe possa dar margem a uma interpretação de qualidade.

Esta a lição que, segundo me parece, não foi seguida pelo excelente Raul Solnado.

TEIMOSIA

O grave nas relações culturais entre Portugal e o Brasil é que os problemas existem pela necessidade de se manterem problemas por resolver. Isto, é claro, na área burocrática. Uma ideia viva, com sangue nas veias, quando aparece, é caçada, agarrada, asfixiada, para ser finalmente devolvida já cadáver.

Então, na paz do Senhor, volta-se á estaca zero. As entidades oficiais, nesse negócio de relações luso-brasileiras, detestam seja o que for que represente imaginação. A imaginação, na sua natural audácia, é coisa que lhes inspira, hoje, mais pavor do que ao diabo, antigamente, ver-se diante da Cruz.

Provocou por isso reacção a ideia que lancei nestas colunas de se publicar no Brasil, um volume intitulado «Os Doze Meses do Ano», com seis novelas de autores brasileiros e seis novelas, intercaladas, de autores portugueses, acrescentando-lhe notas e prefácios de escritores lusos para os trabalhos dos brasileiros, e prefácios e notas de intelectuais brasileiros para as novelas dos portugueses. Chamava eu a isto uma tentativa de quebra-gelo.

Pois a sugestão, naturalmente por ter condições de êxito e interesse comercial, foi recebida com reticências, no frio desejo de congelá-la. Leio numa carta vinda de Lisboa: — «Porque os doze meses do ano? Porque não apenas novelas de portugueses? Quais os autores a serem escolhidos? E a ideia? Francamente, porque não uma ideia melhor?».

Ideias? Mas ideias não faltam. Poderia, por exemplo, ter lembrado «Os Doze Apóstolos». No entanto, os doze meses do ano dariam mais liberdade aos autores. Em Setembro, uma história de vindimas no Douro. Em Fevereiro, o Carnaval carioca. E, se um autor escrevesse sobre Dezembro, em Portugal, com frio, neve, geada, céus de chumbo, lareiras, etc., vejam o contraste com o mês de Janeiro, no Brasil do sol e das praias, e das festas folclóricas de tradição africana...

Outra coisa que aflige um dos desconfiados correspondentes é querer saber a razão do meu interesse: — «Você é sócio, ou relações publicas de algumas editora?».

Não, santa gente, não. Lanço as ideias ao acaso e sem cobrar direitos autorais. Sou apenas um sujeito desinteressado que acredita nos escritores e poetas da terra onde nasceu. Mais nada. Deslumbrei-me, como ainda hoje me deslumbro, com o vigor, a riqueza, a imaginação que transbordam no estilo do padre António Vieira. Recordo as asas brancas de Garrett que, como a todos nós, pena a pena lhe caíram. Dentro de uma sala, cheirando a mofo, compreendi, em São Miguel de Leide, a agonia de Camilo. Atravessei, contrito, a casa do capítulo que é o mármore em que escreveu Alexandre Herculano. Vivi as ambições ingénuas do Artur Curvelo, fui companheiro de João da Ega, e assisti durante longos invernos aos espasmos solitários e sublimes do Zé Mathias. Repeti muitas vezes, em noites sem luar, á beira do cais, aqueles versos que começam assim: — «Em nossas ruas ao anoitecer...». Espantou-me o absurdo de encontrar, na juventude, na Rua dos Anjos, miserável e louco, de flor na lapela, o poeta Gomes Leal. Senti-me simples e humilde na companhia generosa das personagens de Julio Dinis, e aceitei todos os pecados nos céus em fogo de Mário de Sá Carneiro.

No entanto, em tudo isto sempre existiu uma peninha para complicar Nos meus tempos de Lisboa ouvi, li e repeti que a língua portuguesa não dava glória a ninguém. Era um idioma fechado a sete chaves. Que os nossos poetas e escritores não podiam concorrer com línguas de predomínio universal, etc. etc.

Mas tudo isso era dito e repetido porque ninguém se lembrava do Brasil. Ou nele ninguém acreditava. Mas hoje eu sei que o Brasil existe para a cultura. E sei também que é lamentável que poetas e escritores de Portugal não estejam aqui, como era seu dever, lutando dia a dia, como fizeram os velhos bandeirantes e os padres da catequese, na defesa de uma missão que, de tão grande, nos parece hoje maravilhosa: — criaram um Brasil falando português, este Brasil que tem hoje setenta e cinco milhões de habitantes...

Chega, porém, uma carta onde uma dama pergunta, irónica: — Quanto vai o senhor ganhar nesse negócio?

Mas não tem importancia, não é?

C. de G.

MADRID E TOLEDO

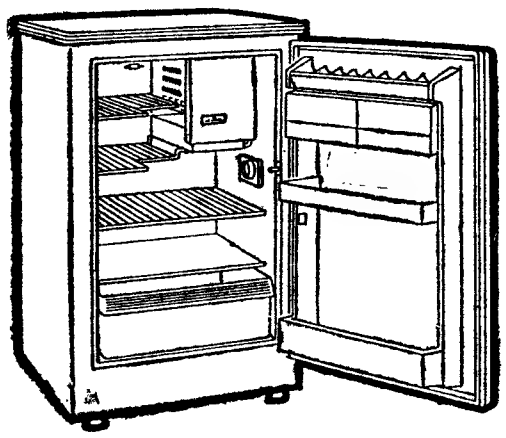
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

NEDLLOYD LINE

Nederland Line — Royal Dutch Mail — Amsterdam
Royal Rotterdam Lloyd — Rotterdam

Serviço regular mensal LISBOA/ORIENTE

Para:

PORT SAID, AKABA, ADEN, DJIBOUTI, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK, HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR
SAIGÃO
PNOMPENH
SIHANOUKVILLE
VIA SINGAPURA

MACAU
KEELUNG
KAOHSIUNG
PUSAN
VIA HONGKONG

Os navios rápidos holandeses:
«SLAMAT» esperado em 7 de Julho
«WONOSOBO» esperado em 8 de Agosto

Para carga e passageiros tratar com os

OS AGENTES:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

CRÓNICA CINEGÉTICA

O valor do rendimento provável das licenças de caça é sempre uma riqueza nacional

Para haver caça — riqueza nacional incomensurável, que, quando devidamente protegida, pode fornecer, anualmente, milhares de toneladas de óptima carne para alimentação, além de constituir um desporto varonil e salutar—torna-se necessário que seja o Estado a determinar os períodos em que pode ser praticado o desporto venatório, visando, naturalmente, a protecção das espécies cinegéticas, as normas a que a sua prática deve obedecer, bem como, por intermédio dos organismos próprios, no caso presente, as comissões venatórias, se efectue vigilancia destinada a fazer cumprir a lei e a fomentar, protegendo-o, o desenvolvimento da fauna.

Para que tais objectivos possam ser, contudo, atingidos, indispensável se torna que os serviços respectivos sejam dotados com as receitas suficientes que lhes permitam desempenho cabal da sua função. Naturalmente, como são os utentes desta riqueza, isto é, os caçadores, os principais e mais directos interessados na protecção e fomento das espécies, lógico é que sejam estes a contribuir para cobrir os encargos a que dá lugar a protecção da fauna, pois não é de esperar que haja quem pretenda que esse encargo seja suportado pelo Estado.

*

Na realidade, o pagamento das diferentes licenças necessárias á prática do acto cinegético, como as de caçar, de arma de caça, de furão e de canídeo, deveria reverter totalmente ou na maior parte em benefício do fomento e defesa desta riqueza nacional que é a caça. Tal, porém, não se verifica. A comparticipação dos organismos venatórios na receita é ínfima. Para se comprovar esta afirmação basta dizer que a receita das comissões venatórias, cobrada em função da emissão daqueles documentos, é inferior a um sexto do seu rendimento total. Desta maneira, difícil se torna áqueles organismos cumprirem tão cabalmente a sua espinhosa função, como é necessário e seria de desejar que cumprissem. Não por culpa dos seus dirigentes — saiba-se —, os quais se esforçam por salvar a caça da sua ruína total. Mas as receitas não permitem operar milagres, que nos ultimos anos só se têm verificado na instituição, sempre crescente, de coutos.

Com efeito, verificamos que esta asserção é totalmente justificada, porquanto os valores apresentados nos quadros que se seguem, dos quais (o rendimento das licenças de armas e de canídeos é encontrado mediante estimativa) apenas parte, por sinal ínfima, revertem para os cofres das venatórias, organismos que têm a seu exclusivo cargo as despesas resultantes da defesa da caça, competindo cerca de 5/6 ao Estado e aos Municípios, que despeza alguma suportam com a protecção cinegética antes da caça, arrecadam vultosas quantias por vias diferentes destas, como, por exemplo, entre outras, os direitos alfandegários das armas e munições e contribuições industriais e comerciais da industria e comércio afins, impostos por transportes, hospedagem, etc.

*

Compulsando atentamente o quadro que se segue, teremos oportunidade de verificar que, por áreas continentais, a emissão de licenças foi:

	De caça	*De furão*
Na área da Regional do Norte	31 695	150
Na área da Regional do Centro	30 750	532
Na área da Regional do Sul	87 632	595
Totais	150 077	1277

A receita encontrada em função destas licenças, adicionada a das armas e a dos canídeos, estas atribuindo um animal por licença de caçar, está assim repartida:

Com. Regionais	*Da caça*	*De furão*	*De armas*	*De cães*	*Total*
Do Norte	887 460$00	5 100$00	2 342 470$00	824 070$00	4 059 100$00
Do Centro	861 000$00	18 088$00	2 342 850$00	799 500$00	4 021 438$00
Do Sul	2 453 696$00	20 230$00	5 375 190$00	2 278 432$00	10 127 548$00
Somas	4 202 156$00	43 418$00	10 060 510$00	3 902 002$00	18 208 086$00

Vejamos, agora, a origem desta receita, as entidades comparticipan-tes na sua distribuição e as quantias que a cada uma delas coube:

Esp. de licenças	*Comissões Venatórias*		*Estado*	*Municípios*	*Totais*
	Regionais	*Concelhias*			
De caça	525 269$50	975 500$50	1 200 616$00	1 500 770$00	4 202 156$00
De furão	—$—	12 770$00	10 216$00	20 432$00	43 418$00
De armas	1 590 775$00	—$—	6 878 960$00	1 590 775$00	10 060 510$00
De cães	—$—	—$—	900 462$00	3 001 540$00	3 902 002$00
Somas	2 116 044$50	988 270$50	8 990 254$00	6 113 517$00	18 208 086$00

Que se verifica? Que, destinados ao fomento e defesa da caça, foram atribuídos ás comissões venatórias, organismos que têm a seu cargo a protecção da riqueza cinegética, 3100 contos, um sexto do total apurado; que ao Estado coube a verba de 9 mil contos e aos Municípios, 6 mil.

Como para efectuar repovoamentos de espécies, fiscalização e outras operações proteccionistas da caça é necessário, naturalmente, dinheiro e as comissões venatórias não dispõem dele, a fauna não pode deixar de continuar a definhar excepto em certas e bem conhecidas regiões do País onde pontifica o latifundio e onde, também, os coutos particulares são ás centenas, parecendo pretender-se fazer acreditar que a crise aguda que a lavoura atravessa, aliás centenária, só pode ser resolvida interditando á grei o secular direito á caça.

Entretanto, continua a proclamar-se a necessidade imperiosa de legislação venatória actualizada.

NABAIS DA CUNHA

O ensino no Ultramar num filme de Augusto Fraga

No S. Luiz, foi apresentado em sessão privada ao ministro do Ultramar e ao subsecretário da Administração Ultramarina, respectivamente, srs. comandante Peixoto Correia e prof. Silva Cunha, o filme «ABC a Preto & Branco», documentário sobre o ensino que Augusto Fraga realizou nas províncias ultramarinas portuguesas.

À exibição, assistiram, também, o agente-geral do Ultramar e adjuntos; o director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar; o consultor missionário da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar e outros funcionários superiores.

O filme, com fotografia de João Moreira, constitui um amplo documento dos vários aspectos da tarefa que Portugal realiza no campo do ensino em todo o Ultramar, desde as primeiras letras até o escalão universitário, sem distinção ou preconceito de raças. Nele se exalta a fraterna convivência da mocidade escolar desde a Guiné até Timor, através de uma camaradagem e de um convívio que nascem nos bancos das escolas.

O cineasta Augusto Fraga foi calorosamente felicitado pelo seu trabalho, destinado a ser apresentado, não só nos cinemas do nosso País, como no estrangeiro, por intermédio das nossas representações diplomáticas e centros de turismo, além de cadeias de televisão e reuniões internacionais.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS PROBLEMAS DA PECUÁRIA

(Continuação da página central)

veniente promovermos um rápido balanço dos diferentes fenómenos económicos que, interligados, como não poderia deixar de ser, motivaram o actual estado de coisas, em nada abonatório da nossa posição de país, ainda hoje, essencialmente agrícola. Este nosso contributo poderá, de algum modo, satisfazer, também, um anseio geral de esclarecimento — ou, pelo menos, proporcionar uma achega proveitosa para o mesmo objectivo. Seja como for, uma coisa é certa: as deficiências que agora todos deploram têm de ser vencidas, sem agravamento da economia da Nação — nem prejuízo maior da produção e do consumo.

Sistema artificial

A pecuária em Portugal tem sofrido as vicissitudes da política cerealífera, visando a uma suficiência de consumo. A expansão da cultura dos cereais praganosos, por um lado, e a sua intensificação, por outro, conduziu a uma sucessiva redução dos efectivos bovinos, substituídos por ovinos, no campo pecuário, e por muares, primeiro, e máquinas, depois, no domínio dos trabalhos agrícolas.

Paralelamente, a estruturação monopolista do mercado de lacticínios, com concessões de aprovisionamento do tipo das que vigoraram no Ultramar, para o algodão, mantiveram os efectivos leiteiros em níveis limitados, tanto qualitativo, como quantitativamente. A produção de leite situou-se, por isso, baixo por animal, e no conjunto do efectivo bovino leiteiro, apesar de uma outra época de algum crescimento do numero de animais. Agravando, ainda, o problema, a manutenção dos preços do gado, desproporcionados relativamente á generalidade dos outros produtos agrícolas, em nome de pretensos interesses do consumidor, que acabou por ser a vítima, desencorajou a criação de gado, mas não obstou a que á margem das tabelas o preço da carne fosse subindo, enquanto diminuia o peso do quilograma e os ossos eram promovidos á categoria de carne...

Assim se chegou a um regime inteiramente falso, em que todas as actividades ligadas a esse círculo económico viviam um sistema artificial, e os produtores e os consumidores eram as verdadeiras vítimas indefesas. O recurso ás importações do estrangeiro começou, então, a constituir a unica forma de preencher «déficits» constantes, implicando, normalmente, avultados prejuízos de fundos publicos, que, gastos no fomento da produção e na organização de um sistema coerente de matadouros regionais, de mercados de gado, numa campanha de forragens e na assistência e valorização da produção de leite, podiam, entretanto, ter alterado o quadro da nossa política agrícola.

Comercialização deficiente

Ao mesmo tempo que se acentuava o referido regime, recorria-se a soluções artificiosas de comercialização da carne, tais como a de aquisição de gado pelos Grémios dos Talhantes de Lisboa e do Porto e de distribuição de carne pelos mesmos organismos. Por este processo, foi possível ir aceitando alguns aumentos do preço do gado, pela concessão de subsídios que cobrissem a diferença entre o preço de compra e a tabela-base, para efeito de cálculo das cotações máximas de venda ao publico, que ainda em fins de 1961 pouco excedia os 16$00, quando os preços reais do gado haviam passado já para 18, 19 e mesmo 20$00...

Entretanto, o preço do leite para a industria mantinha-se oficialmente em cerca de 1$40, mesmo depois de terem sido extintas afamadas concessões comerciais chamadas zonas. Durante uma passividade quase completa perante o desenrolar deste complexo processo de redução de efectivos, como consequência da protecção á cerealicultura, do empobrecimento dos solos afectos a este cultivo e da mecanização e, também, da progressiva distorção dos preços do gado bovino, em relação aos dos outros produtos agrícolas, vegetais ou animais, foram-se criando sucessivos interesses e foi-se assistindo á municipalização do problema da carne, primeiro para satisfazer necessidades e exigências das populações, depois para assegurar rendimentos camarários, ou, pelo menos, acentuados investimentos feitos em condições mais que discutíveis, para não dizer seguramente inadmissíveis.

E, assim, somos chegados á inviabilidade de soluções ultrapassadas pelas realidades e pelo tempo. .

A SEGUIR — *É necessário aumentar a produção de gado e garantir um preço remunerador para o leite.*

Problemas económicos de Vila Real

VILA REAL, 21 — Presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. Torquato de Magalhães, ladeado pelos srs. dr. Carlos Augusto Sanches, presidente da Junta Distrital de Vila Real; dr. José Tavares de Pinho, presidente do Município, e Francisco Freixo, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura do distrito de Vila Real e Alto Douro, houve, no salão nobre da Câmara Municipal, uma reunião para se constituir uma Comissão de Acção Económica Sub-Regional de Vila Real e a comissão executiva da mesma. Assistiram numerosos representantes das actividades económicas, culturais, sociais, políticas e religiosas, além dos presidentes das Câmaras do distrito e das Casas do Povo, chefes de serviços e outras individualidades de relevo na região.

Travou-se largo debate sobre os objectivos das comissões, de iniciativa e apoio, e os meios de acção. Haverá outra reunião em 1 de Julho.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

IGNIS

A maior fábrica de frigoríficos da Europa

Apresenta a sua incomparável linha para 1964

6 modelos à escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.

Bebi - 130 LT. 130 LT. 150 LT. 170 LT. 215 LT. 240 LT.

Preços sensacionais desde Esc. 3.350$00

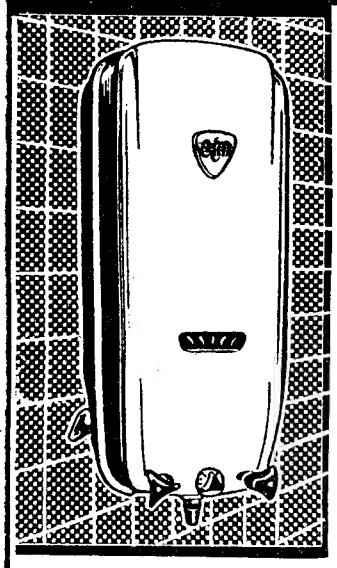
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Sociedade de Representações SIDA-SUECA, L.DA

R. DE S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.P.C.A. - 4 LINHAS)

E.L.M.

O ESQUENTADOR A GÁS DE SEGURANÇA TOTAL



Munido duma modernissima válvula termo-eléctrica que, em caso de extinção do pavio, corta automáticamente o gás ao queimador e ao pavio! O esquentador **E.L.M.** defende assim a sua vida e de sua Família: **não mais perigo de explosão ou intoxicação!**

Alem disso, o esquentador **E.L.M.** é silencioso, robusto, económico, fácil de manejar e possue **regulação automática**

Os esquentadores **E.L.M.** estão aprovados para qualquer tipo de GÁS

Ao comprar um esquentador exija um E.L.M. absolutamente isento de perigo

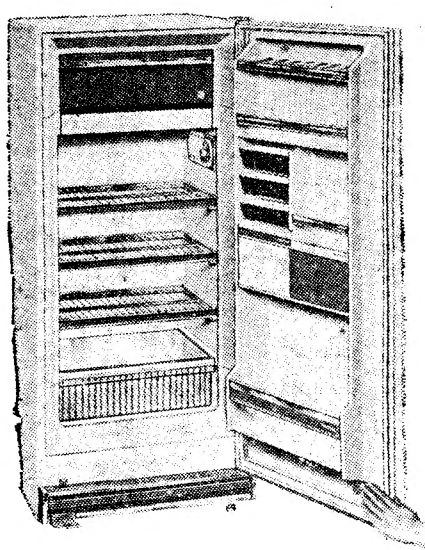
VÁRIOS MODELOS DESDE Esc. **1.850$00**

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2



Abra a porta a uma vida melhor

Oferece uma **BATEDEIRA PHILIPS** na compra de um frigorífico

AGENTE EXCLUSIVISTA

FERNANDO DA SILVA LAIRES

Av. Duque de Ávila, 55 (ao Arco Cego)
Telefone 40850 LISBOA

frigoríficos PHILIPS

GRANDE INVENTO!...
para restituir a côr natural aos cabelos brancos use:
DOMINACÔR
DIFERENTE DE TUDO QUANTO ATÉ AGORA EXISTE
E FICARÁ RADIANTE...

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA **CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE**
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

---

com

DURO PLÁSTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO

PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

AGÊNCIA SINIENSE DE PROCURADORIA E COMÉRCIO, LDA.

(Direcção Técnica de JÚLIO GOMES DA SILVA)

Ao serviço da Lavoura, Comércio e Indústria

Trata todos os assuntos nas Repartições e Organismos Oficiais — Contabilidade comercial e industrial — Cobrança de rendas, etc.

Rua de Serpa Pinto, 6 — SINES
A inaugurar em 1 de Agosto de 1964

Para informações, até essa data: Júlio Gomes da Silva — R. N.ª Sr.ª da Conceição, 74, r/c. E
Telef. 2272273 — BARREIRO

AVISO

A **SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, LDA.**, informa os seus Ex.mos Clientes e amigos, que a partir desta data até 30 de Setembro de 1964, os seus escritórios estarão encerrados aos sábados.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Alberto Câmara de Vasconcelos

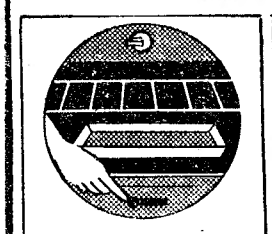
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Luiza Patrício Câmara de Vasconcelos, participa que amanhã, dia 22, será celebrada Missa na Igreja de S. Domingos, às 10 horas, pelo eterno descanso de seu saudoso Marido.

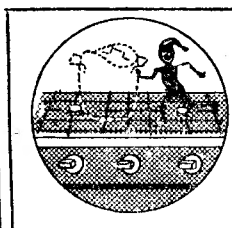
P. N. A. M.

Rili

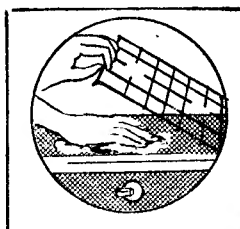
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito.



Forno equipado com queimadores móveis.



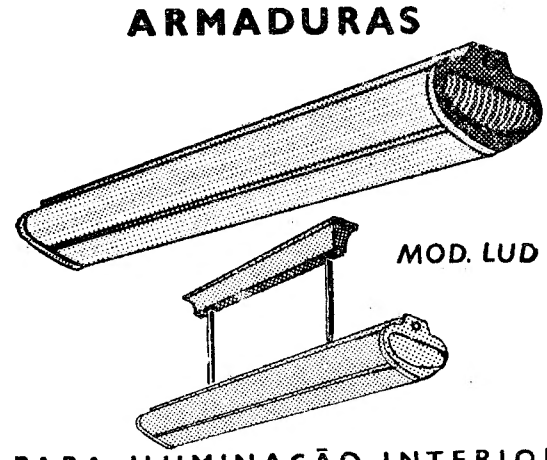
A grelha completamente plana facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis.

MAZDA

ARMADURAS



MOD. LUD

PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR
LINHAS HARMONIOSAS - FÁCIL APLICAÇÃO

Distribuidores no Sul:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefones 59338-734069
LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NA F. I. L.

Koninlijke Rotterdamsche Lloyd Rotterdam

para

ROTTERDAM e SOUTHAMPTON

pelo magnífico paquete

«Willem Ruys»

em

24 de Junho

para passagens e mais informações, tratar com os Agentes Gerais

Sociedade Com. Orey, Antunes & Cia., Lda.

Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 322271 — Telg. Antunita
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Junho de 1934 publicava o seguinte telegrama procedente de Barcelona:

«Em casa do presidente Companys houve esta noite uma reunião dos membros do Governo. Corre que o Governo decidiu regeitar a fórmula de acordo proposta por Samper».

RADIO

LISBOA — *1.º programa* — 451 m — 665 kc/s — A's 18: Noticiário e musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Domingo desportivo e final da Corrida de Carros de Grande Turismo de Sport; 19 e 55: De tudo um pouco; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorologico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: O conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiario e boletim meteorologico; 22 e 35: Sol e touros, uma produção de Leopoldo Nunes e Manuel Azambuja; 23: Programa da noite — Cerca das 23 e 30: Os discursos proferidos no jantar oferecido pela Camara Municipal de Braga em honra do Chefe do Estado; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8» (Beethoven); «Concerto n.º 3» (Kabalevsky); «Suite n.º 3» (Bach), e «A Sagração da Primavera» (Stravinsky). No intervalo, 19 e 15 canções; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Recital pela pianista Nella Maissa: obras de Mendelssohn; 21 e 30: Trechos de óperas; 22: Teatro de Ensaio: «O Barco Louco»; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — A's 18 e 17: «Sinfonia n.º 4, op. 60» (Beethoven); 18 e 55: Musica de Chopin; 19 e 15: Junção; 23: Musica portuguesa, de Armando de Santiago, de Croner de Vasconcelos e de Armando José Fernandes; 0: 2.º acto da ópera «O Turco em Itália» (Rossini); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Domingo musical; 18 e 35, Conjuntos vocais; 18 e 45, Orquestras; 19 e 1, Não há casa como a nossa; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias e ritmos; 20 e 30, O comentador desportivo; 20 e 45, Banda de som; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica para jovens; 21 e 31, Leitura; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Zarzuela; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário.

Modulação de frequência — Às 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Estrelas da canção; 22 e 45, Conjuntos instrumentais; 23, Musica sul-americana; 23 e 15, Fados; 23 e 30, Melodias; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Musica e desporto; 18 e 45, Suplemento «Imagens de Portugal»; 19, Programa Só-Rádio; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 0: Rádio Peninsular; 0 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Passatempo Infantil (transmissão dos estudios do Porto); 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Telejornal e informação desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal; 19 e 15: TV Rural; 19 e 40: Cartaz TV; 20 e 05: Parada musical; 20 e 30: Grande Écran, com «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Variedades; 23: TV 7 — Revista da semana; 23 e 35: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 05: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa «Lingua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes e «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar «Curso de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed!»; 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Final do Concurso Internacional de Piano «Viana da Mota»; 22 e 40: Selecção Policial — episódio da série «Inspector Leclerc», com apresentação de A. Varatojo; 23 e 10: «A Broadway na América Latina»; 23 e 35: «António Pedro conversa sobre teatro» — transmissão dos estudios do Porto; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
ÓPERA

TRINDADE — As 21 e 30 — «Traviata».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem do «Diners Club».
MONUMENTAL — «A desaparecida».
CONDES — «Zorro e os três mosqueteiros».
POLITEAMA — «Duelo na sombra».
COLISEU — «Os canhões do galeão negro».
LYS — «A lei da floresta».
OLÍMPIA — «Um homem e seu destino».
VOZ DO OPERÁRIO — «As aventuras de Robin dos Bosques».
ROYAL — «A rapariga dos meus sonhos».
JARDIM — «A canção da juventude»
PROMOTORA — «Rocambole».
ARCO-ÍRIS — «Touro Bravo».
CINE-MOSCAVIDE — «Escolhi o amor».
IDEAL — «F. B. I. — Código 98».
REST. CASTANHEIRA—«A Águia Negra».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

NACIONAL — As 22 — «A espada de cristal».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O peca do mora ao lado»

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de um detective».
S. LUIZ — «Rapsódia».
ALVALADE — «Rapsódia».
S. JORGE — «O jogador profissional».
AVIS — «Desafio ao F. B. I.».
ROMA — «Especialista em senhoras».
EDEN — «Duelo de Fogo».
ODEON — «Quando brilha o sol»
CHIADO TERRASSE — «Tom Jones».
RESTELO — «Febre de dinheiro».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Uma rapariga chamada Tamiko».
SALÃO LISBOA — «O grande inimigo».
CAPITÓLIO — «Um solteirão no Paraíso».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho. 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256), General Roçadas, 27-A-B (843880).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, **PICHELEIRA — Mariuz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FILATELIA

Os portugueses na «Philatec, Paris-1964»

Por virtude das informações amigas de testemunha categorizada, já no domingo passado aqui demos pálida ideia do êxito extraordinário da grandiosa e esplendorosa Exposição Filatélica Internacional «Philatec, Paris-1964», de longe o maior acontecimento filatélico do ano, e na qual, quer por aquele testemunho, quer pelos dos dois mais categorizados filatelistas portugueses — e mundiais! —, não sabemos o que mais admirar: se a riqueza estonteante das colecções expostas, com selos, carimbos, ensaios, provas, erros e variedades dos mais belos e mais caros, se o inultrapassável poder de organização e de propaganda dos filatelistas e das entidades oficiais franceses.

Quanto aos expositores portugueses, que são aqueles que mais directamente nos interessam, é profundamente lamentável que tenham faltado dois ou três dos inscritos, cujos quadros ficaram vazios, em nítido prejuízo do ratio sofrido por aqueles que desportivamente concorreram...

Mas é verdadeiramente consolador afirmar que os portugueses que compareceram fizeram muito boa figura, como resulta dos prémios por eles obtidos, e cujo rol temos o prazer de publicar em primeiríssima mão:

Corte de Honra: *Prof. dr. Carlos Trincão, objecto de arte, obrigatório.*

Classe de Honra: *José González Garcia, medalha de ouro, obrigatória.*

Classe de Competição: *José González Garcia (Macau) medalha de vermeil; José Hipólito (Portugal clássico) medalha de vermeil; Morais Calado (Portugal clássico) medalha de prata; eng. Paulo Seabra Ferreira (Portugal clássico) medalha de prata; dr. Montenegro Carneiro (Moçambique) medalha de prata; Carlos da Rocha Leitão (Portugal e Ultramar) medalha de bronze; e cap. Sidónio Bessa Pais (cartas profilatélicas francesas de 1572 a 1701) medalha de bronze.*

Temáticas: *cap. F. Lemos da Silveira, medalha de prata mais objecto de arte; Machado Freitas Beirão, medalha de bronze; Miguel Saraiva, medalha de bronze.*

A assinalar, ainda, uma colecção de Moçambique e da Companhia de Moçambique, do sr. Glassman, da Africa do Sul, galardoada com medalha de bronze.

Resultado que indubitàvelmente podia ter sido muito melhor, mas que, mesmo assim, é muito bom, e de grande prestígio para a Filatelia portuguesa, mormente se se tomar em consideração que estavam ausentes algumas das nossas maiores colecções, e que, dos premiados, quatro ou cinco fizeram agora a sua estreia, auspiciosa, em exposições internacionais.

Só mais um comentário, dirigido, principalmente, aos que não concorreram: Já agora não restam dúvidas de que nós, filatelistas portugueses, podemos expor triunfantemente no estrangeiro... V. C.

MUNDO DOS SELOS

O notável êxito da I Exposição Filatélica da Associação Desportiva da Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, EFACEC, em Adefa, leva os seus organizadores a pensarem já na sua repetição, porventura anualmente.

Uma exposição filatélica em Coimbra

Na passada quarta-feira, 17, inaugurou-se em Coimbra, na Escola Comercial e Industrial, uma pequena mas interessante exposição filatélica, que bem desejaríamos ver repetida anualmente.

Um amigo nosso pediu-nos para expormos, fora de competição, dez folhas, o que com selos não seria nada, pelo que enviámos oito com cartas pré-filatélicas de Coimbra e região, e duas com idênticos e mais antigos de Lisboa.

Pequena amostra para atender um pedido que não podíamos declinar, fazemos votos para que ela seja suficiente para dar breve ideia de um dos ramos mais interessantes e mais aliciantes da Filatelia e da Marcofilia: as cartas pré-filatélicas, com carimbos anteriores ao aparecimento dos primeiros selos portugueses os de D. Maria II, em 1858.

✲ Do conhecido «Recorte», Apartado, 2571, Lisboa, recebemos a página filatélica do «Jornal do Exército», Lisboa, Maio de 1964, excelentemente escrita e ilustrada.

✲ O 4.º Congresso da F. I. S. A., com S., e não Z, como escrevem os ignorantes da «Academia», dado tratar-se da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, terá este ano lugar em Londres, de 15 a 19 de Setembro próximo, com organização da prestigiosa «British Air Mail Society».

✲ Cumpre-nos hoje destacar, com a mais viva satisfação, o papel importante, cada vez de maior significado e repercussão, que, naquele 4.º Congresso da F. I. S. A., vai ter o representante de Portugal. Na verdade, o nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, nosso colega na direcção do Clube Filatélico de Portugal, foi convidado e aceitou o encargo de presidir e orientar os debates do Grupo de Estudo II — Meios destinados a promover e ampliar o interesse crescente pela Aerofilatelia, nos planos nacional e internacional (em francês). E' a primeira vez, no historial da Filatelia nacional, que um português é chamado a desempenhar funções de tal responsabilidade e de tal destaque no organismo máximo, a Federação Internacional, facto que sobejamente comprova o alto prestígio de que hoje desfruta a nossa Aerofilatelia no âmbito mundial.

✲ Em Itália, as casas de penhores estão anunciando empréstimos sobre colecções de selos...

✲ Na próxima I Exposição Filatélica de Castanheira de Pera exporão, na Classe de Honra, os srs. cap. F. Lemos da Silveira, três quadros da temática da Televisão e dois de Aerofilatelia, e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, três quadros com cartas pré-filatélicas portuguesas.

✲ De passagem para Paris, para o encerramento da «Philatec-Paris 1964», deu-nos o prazer da sua visita o eminente filatelista José González Garcia, o mais galardoado dos filatelistas portugueses, como referimos atrás.

✲ Recebemos «Bulletin», n.º 48, Junho de 1964, ed. do «Post Office», Pretória, Africa do Sul, anunciando um selo de 2 1/2 c., dedicado a João Calvino, e que terá o seu primeiro dia de circulação em 10 de Julho próximo.

Comissão Filatélica Nacional

Nos termos do Estatuto do Selo, realizaram-se na sede da Administração-Geral dos C. T. T., na passada terça-feira, as eleições de três dos vogais da Comissão Filatélica Nacional.

Sob a presidência do sr. eng. Luís Couto dos Santos, ilustre correio-mor, e tendo como escrutinador o sr. eng. Manuel Gagliardini Graça, distinto director dos respectivos Serviços Industriais, foram eleitos:

Representante das associações de coleccionadores, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, por unanimidade; representante dos filatelistas independentes, Manuel Pinto Junior, por maioria; e representante dos comerciantes filatélicos, Armando Lapa, por grande maioria.

A Comissão Filatélica Nacional, constituída por onze membros, tem como presidente nato aquele correio-mor.

Diário da OUTRA BANDA

O Matadouro do Barreiro

não acompanha o progresso do concelho

Desde que, por decisão ministerial, o Barreiro passou a ser sede de comarca — com o que os seus habitantes muito se regozijaram, por verem concretizada uma aspiração de largos anos —, tem-se acentuado notório progresso no importante concelho.

Outras determinações governamentais, que são de apreciar e de não esquecer, colocaram a populosa vila num plano valorizador, pois, áquela disposição do Governo, seguiram-se a criação da Conservatória do Registo Predial, outrora funcionando em concelho vizinho, e uma secção do Tribunal do Trabalho, duas providências que obstaram aos inconvenientes de deslocação das pessoas naturais e residentes no Barreiro. Claro que no somatório das aspirações há sempre que desejar alguma coisa mais: um melhoramento que se torna indispensável; uma medida de carácter administrativo que se impõe; a urbanização ou salubridade da terra habitável; defesa da saude e interesse publicos, etc.

*

Justamente se pode afirmar que a edilidade barreirense, servida por homens competentes e dedicados, cuja presidência está, actualmente, entregue ao esclarecido espírito e ao desinteresse do sr. eng. Bento Louro, que concita sobre si, como aliás os seus colaboradores, a simpatia dos munícipes, pois mantém-se sempre em dia com os problemas locais, resolvendo e promovendo que as instancias superiores acarinhem e vejam o Barreiro, com os olhos da alma e da clarividência, de modo a que não se verifique tardança progressiva.

Estranhável é, portanto, que quase no coração do importante aglomerado, que, muito justamente, vem pugnando pela sua elevação a cidade, esteja localizado o Matadouro Municipal, edifício antigo e que não corresponde ás actuais exigências.

Com efeito, depois que, a cerca de cinquenta metros, foi construída e inaugurada a magnífica Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva — e já lá vão uns bons pares de anos —, constitui como que um indesejável, se não incómodo mono, aquele quase centenário edifício térreo, de acanhadas dimensões, absolutamente inestético, contrastando singularmente com as modernas e indispensáveis condições de higiene e localização.

*

Cremos que a edilidade pensou e projectou novo matadouro, mas tal assunto, permanecendo na pasta dos «pendentes», de certo por dificuldades de ordem material ou quaisquer outras, continua sem a solução que se impõe e arrasta há muito tempo.

Lembramos que muito lucraria o Barreiro, e também a população escolar do importante estabelecimento de ensino, situado tão perto do agora deslocado casarão de carnificina, e teríamos ainda o embelezamento do local, se as providências urgentes, encaradas bem de frente pelo prestante Município do Barreiro rápidamente pudessem ser observadas.

Dizem os leitores...

Mendicidade na capital

Escreve-nos o nosso leitor, sr. João da Piedade Júnior a carta que, a seguir, publicamos, para conhecimento das respectivas autoridades:

«Está a verificarse uma autêntica «ofensiva» de mendicidade, nas ruas e estabelecimentos mais centrais de Lisboa. Ou dissimulada ou descarada, nesta ofensiva são empregados e, possìvelmente, explorados menores de ambos os sexos. Como sempre, a Polícia «não está lá»: mas pode aparecer, se quiser, às horas das refeições, em qualquer dos restaurantes das ruas dos Douradores, ds Correeiros, da Madalena, dos Sapateiros, etc. Aí encontrará, normalmente, sujíssimos, menores a fingir que vendem pentes ou lotaria, ou outras futilidades e que, abertamente, pedem esmola, pão, fruta, etc. Jogam, ardilosamente ensinados, no factor psicológico de a vítima estar a servir-se de alimentos. Há tempos, uma senhora perto da nossa mesa, disse a uma pequena, muito suja, que, sobre as mesas, estendia os pentes conspurcados: — «Tu devias estar numa casa a servir, onde te estimavam, e não nesta vida. Porque é que a tua mãe não o faz? Eu arranjar-te-ia uma boa casa». A pequena pedinte olhou-a, desdenhosamente (depois de ter recolhido a fruta esmolada), e nem sequer respndeu. Dirigiu-se a outra mesa, na pedincha rotineira.

«Verifica-se que a venda de lotaria, e importunação respectiva, estão a ser generalizadas por menores, bastante menores, de ambos os sexos. Em plena Rua do Ouro, às horas de movimento, aparecem, agora, pequenos importunos, esses medianamente vestidos, a esmolar a venda de lotaria.

«Ora, não há lei que prescreve que só aos cauteleiros autorizados (e numerados) é permitido o exercício de tal comércio? Então — aguardamos que passe, um dia, um carro-patrulha da P. S. P. que não vá muito atarefado!»

Artes plásticas

O escultor António Areal na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefania, encontra-se patente ao publico a exposição do escultor António Areal. Depois da exposição de Fernando Conduto, a de António Areal parece indicar que a direcção da galeria está empenhada em dar a conhecer os novos nomes da moderna escultura portuguesa.

A exposição de Américo Taborda na Galeria Lisboa

Tem sido muito visitada a exposição do artista Américo Taborda, que se encontra patente na Galeria Lisboa, á Rua João das Regras. Muitos dos desenhos foram já adquiridos, principalmente por turistas que ali se têm deslocado.

O VI Salão dos Novíssimos é inaugurado amanhã

É amanhã inaugurado, em Lisboa, no Palácio Foz, o VI Salão dos Novíssimos. Segundo o regulamento, o salão realiza-se alternadamente em Lisboa e no Porto. Este ano efectuou-se no Porto, repetindo-se agora, conforme também o regulamento prescreve, em Lisboa.

A cerimónia inaugural a que devem assistir alguns membros do Governo e o secretário nacional da Informação, está marcada para as 18 horas, numa das salas de exposições do S. N. I.

Assembleias gerais

Para tratar de assuntos de ordem administrativa, foi convocada uma assembleia geral extraordinária, da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, para o dia 27 do corrente ás 17 e 30. Não comparecendo numero suficiente de sócios, funciona a mesma, em segunda convocação, no mesmo dia ás 18 horas.

FESTIVAL do Penteado Feminino

No recinto da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se, no dia 12 de Julho, o Festival do Penteado Feminino, no qual participam representantes de diversos países.

Disputar-se-á o Campeonato Nacional do Penteado Feminino e o 1.º Troféu Livre Internacional de Lisboa.

As inscrições, extensivas a todos os profissionais, encontram-se abertas na Rua dos Fanquqeiros, 135-2.º,

Uma rosa portuguesa premiada em França

No Concurso Internacional de Saverne (França), realizado recentemente, uma rosa portuguesa foi distinguida com o segundo prémio — medalha de prata com felicitações do juri.

Trata-se da rosa denominada «Guanabara», ali apresentada pelos conhecidos floricultores do Porto, Alfredo Moreira da Silva & Filhos. A denominação dada á rosa é uma homenagem prestada por aqueles industriais ao governador do Estado da Guanabara, sr. dr. Carlos Lacerda, e que assinala, ainda, a sua recente visita ao nosso País.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Afasta-te querida» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «O congresso que dança» e «A furia dos Vikings» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Catarina da Russia» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «O tumulo índio» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O cavalo branco» (6 e 12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e ás 21: «Os três sargentos» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Cantinflas na ribalta» (12 anos); *União Artística* — Às 21: «Chegou um anjo» e «Avançada perigosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).
BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO
Todos os dias e em todas as estações

Decorreram com interesse as corridas do primeiro dia do III Circuito de Montes Claros

Constituiu uma boa jornada de automobilismo o primeiro dia do 3.º Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube 100 á Hora.

Realizaram-se eliminatórias da «Taça Governo Civil de Lisboa», em 10 voltas, para automóveis de turismo (todas as classes) e grande turismo até 1000 cc, e treinos para automóveis de turismo, de grande turismo e sport e motos

Luís Fernandes, Manuel Lopes Gião e J. Fausto Figueiredo os melhores nas eliminatórias

Nas eliminatórias da «Taça Governo Civil de Lisboa», os resultados foram os seguintes:

1.ª eliminatória (turismo de 850 a 1000 c. c.) — 1.º, Luís Fernandes, 17 m 14,84 s, média de 95 km/h (volta mais rápida em 1 m 14,84 s, á média de 96,5 km/h); 2.º, Francisco Romãozinho, 17 m 54,81 s, á média de 91,5 km (volta mais rápida em 1 m 42,56, 97 km/h); 3.º, Orama, 9 voltas em 19 m 55,70 s; 4.º, José A. Loureiro (5 voltas).

2.ª eliminatória (turismo acima de 1000 c. c.) — 1.º, Manuel Lopes Gião, 16 m 01,24 s, 102,3 (volta mais rápida em 1 m 35,08 — 103,4 km/h); 2.º Francisco Santos, 16 m 08,20 s, 101,5 (volta mais rápida em 1 m 34,07 s — 104,5 km/h); 3.º, Carlos Faustino, 16 m 15,80 s, 100,7 (volta mais rápida em 1 m 35.75 — 102,7 km/h); 4.º, César Torres, 16 m 27,16 s, 99,6 (volta mais rápida em 1 m 37, 24 s — 101,1 km/h); 5.º, Jorge Passanha, 17 m 43,68 s, 92 (volta mais rápida em 1 m 43,14 s — 95,31 km/h); 6.º., Fernando Ryder da Costa (9 voltas).

3.ª eliminatória (grande turismo até 1000 c. c.) — 1.º, Jorge Fausto Figueiredo, 17 m 37,7, 92,9 km/h (volta mais rápida em 1 m 43,66 s — 94,8 km/h); 2.º, Vladimiro Barros, 17 m 42,78, 92,5 (volta mais rápida em 1 m 44,70 s. — 93,8 km/h); 3.º Giovani Salvi, 18 m 20,85s, 89,2 (volta mais rápida em 1 m 46, 08 — 92,6 km/h); 4.º, Carlo Campanela (8 voltas).

Luís Fernandes em evidência nos treinos

Nos treinos os tempos das melhores voltas, indicam-se entre parenteses a média-horária, respectiva, foram as seguintes:

1.º, Luís Fernandes, 1 m 30,25 s (109, 2 km); 2.º, Aquiles de Brito, 1 m 30,30 s (108,8); 3.º, Carlos Faustino, 1 m 31,04 s (108); 4.º António Felizardo, 1 m 33,36 s (105,2); 5.º, Manuel Lopes Gião, 1 m 34,68 s (103,8); 6.º, José Lampreia, 1 m 34.70 s (103,8); 7.º, Carlos Santos, 1 m 37,31 s (101); 8.º, C. Duarte Ferreira, 1 m 38,47 s (99,8); 9.º, José Nunes dos Santos, 38,82 s (99,5); 10.º, Jorge Passanha, 1 m 41,70 s (96,7); 11.º, Manuel Duarte Junior, 1 m 43,35 s (95); 12.º, eng.º João Vieira Azevedo 1 m 49,33 s (89,9).

Ângelo Diníz obteve o melhor «tempo» em motos

Nos treinos de motos os resultados foram os seguintes:

Ângelo Dinis, em «Norton», com 1 m 30,68 s (média: 108,4 km/h); Carlos Marques, «Norton», 1 m 32,35 s (105,3); Fernando Gaiaz, «Triunph», 1 m 33,43 s (105,2); Américo Martins, «Triunph», 1 m 36,19 s (102,2); António Pinto, «Norton», 1 m 36,32 s (102,0); Fernando Ferreira, «Norton», 1 m 36,95 s (101,3); João Rosa, «Norton», 1 m 40,16 s (98,1); Maximiano Rola, «Triunph», 1 m 41.13 s (97,2); Angelo Mendes, «Norton», 1 m 42,26 s (96,1); Ernesto Neves «Aermachi», 1 m 42,59 s (95,8); Fernando Pires, «Aermachi», 1 m 43,04 s (95,4); Agostinho Silva, «Ducati», 1 m 47,49 s (91,5); Lagos (Henrique Lobo), 1 m 47,64 s (91,3); José M. Conceição, «Ducati», 1 m 50,32 s (89,1); Fernando Nunes, «Norton», 1 m 50,60 s (88,8); Vítor Calado, «Norton», 1 52,32 s (87,5).

O programa de hoje

Hoje, para conclusão do circuito, disputam-se as seguintes provas: taças «Governo Civil de Lisboa», em 40 voltas, às 15 horas; «Câmara Municipal de Lisboa», para motos, em 30 voltas, às 15; «Secretariado Nacional da Informação», para automóveis de grande turismo e desporto, em 50 voltas, às 17. Verificações às 10 e fecho da pista às 14 e 30 horas.

O CONCURSO das Marchas Populares começa terça-feira no Pavilhão dos Desportos

Para classificação do juri, a primeira exibição das Marchas Populares está marcada para a noite de terça-feira, no Pavilhão dos Desportos. Trata-se da segunda parte obrigatória respeitante á ordenação de mérito dos agrupamentos bairristas, que entusiasmaram a população de Lisboa na noite de Santo António, quando do desfile na Avenida.

Como aconteceu nos anos anteriores, a classificação obedece ao critério de qualidades de cada marcha reveladas tanto no desfile como na exibição, esta feita através de dois espectáculos. No primeiro, o de terça-feira, apresentam-se os grupos de Campo de Ourique, Alto do Pina, São Vicente, Marvila e Madragoa. A venda de bilhetes faz-se, a partir de amanhã, nos Restauradores, das 18 ás 21 horas.

PHILCO
1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES
PRESTAÇÕES-DESDE 114$00
MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441
PHILCO
Famous for Quality the World Over

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O crítico da família» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Os 7 gladiadores» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «6 cavalos pretos» e «Gangsters falhados» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O Prémio» (12 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21: «Um homem em fuga» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Vanina Vanini» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide—Fontainhas (Telefone 281044).